



**PREFEITURA DE PORTO VELHO**  
Secretaria Municipal de Integração - SEMI  
Subsecretaria Municipal de Meio Ambiente  
e Desenvolvimento Sustentável - SEMA

# RELATÓRIO TÉCNICO DE GESTÃO AMBIENTAL 2018





PREFEITURA DE PORTO VELHO  
Secretaria Municipal de Integração - SEMI  
Subsecretaria Municipal de Meio Ambiente  
e Desenvolvimento Sustentável - SEMA

*Hildon de Lima Chaves*  
Prefeito

*Robson Damasceno Silva Júnior*

Secretário Municipal de Integração  
Subsecretário Municipal de Meio Ambiente  
e Desenvolvimento Sustentável

*Adirleide Dias dos Santos*

Diretora do Departamento de Gestão de Políticas Públicas  
Ambientais e Mudanças Climáticas

*Paulo Regis Aquino Moita*

Diretor do Departamento de Proteção e Conservação Ambiental

*Nilton Veloso Bezerra*

Diretor do Departamento de Licenciamento Ambiental

*Washington Cortez Lima*

Diretor do Departamento de Fiscalização e Monitoramento





PREFEITURA DE PORTO VELHO  
Secretaria Municipal de Integração - SEMI  
Subsecretaria Municipal de Meio Ambiente  
e Desenvolvimento Sustentável - SEMA

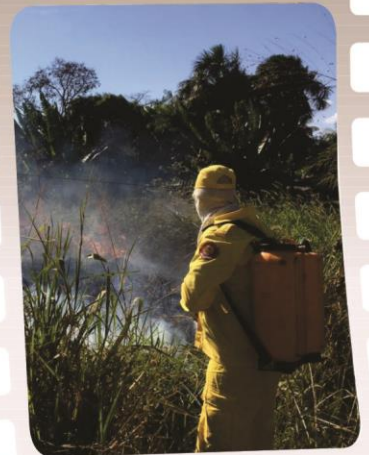
## RELATÓRIO TÉCNICO DE GESTÃO AMBIENTAL - SEMA 2018

O **Relatório Técnico de Gestão Ambiental** é um dos instrumentos da Política Municipal de Meio Ambiente em consonância com o disposto no Art. 13 da Lei Complementar 138/2001 (Código de Meio Ambiente do Município de Porto Velho).

É o documento produzido pela Subsecretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMA para propiciar que a população tome conhecimento da situação ambiental do Município de Porto Velho.

Tem como objetivo, segundo o art. 46 da LC 138/01, apresentar: **I** - avaliação da qualidade do ar, indicando as áreas críticas e as principais fontes poluidoras; **II** - avaliação da qualidade dos recursos hídricos, indicando as críticas e as principais fontes poluidoras; **III** - avaliação da poluição sonora, indicando as áreas críticas e as principais fontes de emissão; **IV** - avaliação do estado de conservação das Unidades de Conservação e das áreas especialmente protegidas; **V** - avaliação das áreas e das técnicas da disposição final dos resíduos sólidos domésticos, industriais e hospitalares bem como as medidas de reciclagem e incineração empregadas.

Todas essas informações são apresentadas de forma transversal ao desenvolvimento das ações, atividades, projetos e programas fomentados e executados pela Gestão Municipal. O lapso temporal de apuração de dados é o ano de 2018.





 **RELATÓRIO TÉCNICO DE GESTÃO AMBIENTAL - SEMA 2018**



*Este trabalho é resultado do empenho de todos os servidores que compõem a Família SEMA.*



## Sumário

<b>Apresentação</b> _____	07
<b>Introdução</b> _____	12
<b>1 – Planejamento Estratégico – Missão, Visão e Valores</b> _____	14
<b>1.1 Planejamento Estratégico e Alinhamento ao PPA</b> _____	14
<b>1.2 Missão, Visão e Valores</b> _____	18
<b>2 – Departamento de Fiscalização e Monitoramento</b> _____	20
<b>2.1 Nossas competências</b> _____	20
<b>2.2 Descrição de Atividades</b> _____	20
<b>2.3 Logística</b> _____	23
<b>2.4 Denúncias Recebidas</b> _____	24
<b>2.5 Articulação Institucional</b> _____	28
<b>3 – Departamento de Licenciamento Ambiental</b> _____	30
<b>3.1 Nossas competências</b> _____	30
<b>3.2 Descrição de Atividades</b> _____	30
<b>3.3 Procedimentos realizados</b> _____	32
<b>3.3.1 Abertura de novos Processos</b> _____	32
<b>3.3.2 Processos Analisados</b> _____	33
<b>3.3.3 Treinamentos e Capacitações</b> _____	34
<b>3.3.4 – Licenças Expedidas</b> _____	38
<b>3.3.5 Responsáveis Técnicos e Atividades Cadastradas</b> _____	38
<b>3.3.6 Emissão de Laudos Técnicos</b> _____	44
<b>3.4 Emissão de taxas e arrecadação</b> _____	45



<b>4 – Departamento de Gestão de Políticas Públicas Ambientais e Mudanças Climáticas _____</b>	<b>45</b>
<b>4.1 Nossas competências _____</b>	<b>45</b>
<b>4.2 Descrição de Atividades _____</b>	<b>45</b>
<b>4.2.1 Composição da Equipe _____</b>	<b>45</b>
<b>4.2.2 Planejamento e Execução _____</b>	<b>47</b>
<b>4.2.3 Desenvolvimento das Ações, Atividades e Projetos__</b>	<b>48</b>
<b>4.2.3.1 Reuniões com parceiros _____</b>	<b>49</b>
<b>4.2.3.2 Eventos em Datas Comemorativas e Seminários</b>	<b>64</b>
<b>4.2.3.3 Projetos e Programas Desenvolvidos _____</b>	<b>77</b>
<b>4.2.4 Aspectos Obrigatórios do Relatório de Qualidade ____</b>	<b>121</b>
<b>4.2.4.1 – Qualidade do Ar e Mudanças Climáticas _____</b>	<b>122</b>
<b>4.2.4.2 – Recursos Hídricos _____</b>	<b>124</b>
<b>4.2.4.3 – Poluição Sonora _____</b>	<b>134</b>
<b>4.2.4.4 – Avaliação das Unidades de Conservação__</b>	<b>143</b>
<b>4.2.4.5 – Resíduos Sólidos _____</b>	<b>154</b>
<b>5 – Departamento de Proteção e Conservação Ambiental _____</b>	<b>163</b>
<b>5.1 Nossas Competências _____</b>	<b>164</b>
<b>5.2 Descrição de Atividades _____</b>	<b>165</b>
<b>5.2.1 Núcleo de Projetos _____</b>	<b>165</b>
<b>5.2.2 Núcleo de Geoprocessamento _____</b>	<b>170</b>
<b>5.2.3 Parque Natural Municipal de Porto Velho _____</b>	<b>172</b>
<b>5.2.3.1 – Quantitativo de visitas _____</b>	<b>173</b>
<b>5.2.3.2 – Reformas e Melhorias _____</b>	<b>177</b>
<b>5.2.3.3 Capacitação de Servidores _____</b>	<b>179</b>
<b>5.2.3.4 Mapeamento de Animais _____</b>	<b>181</b>



## **Apresentação**

A **Subsecretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA)** – compõe a estrutura da Prefeitura Municipal de Porto Velho - foi criada pela Lei Complementar nº 119, de 30 de abril de 2001, sendo intitulada como o órgão executivo do Sistema Municipal de Meio ambiente e tendo por finalidade coordenar, controlar e executar a Política Municipal de Meio Ambiente do Município de Porto Velho.

Estão atribuídas a ela as matérias de proteção, controle, restauração do meio ambiente e a educação ambiental. Com o advento da reforma administrativa sancionada através da Lei Complementar nº 648 de 06 de janeiro de 2017 e posterior alteração proporcionada pela Lei Complementar nº 650 de 08 de fevereiro de 2017, a SEMA passa a ser classificada como Subsecretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, compondo em conjunto com a Semagric e Semdestur a **SECRETARIA MUNICIPAL DE INTEGRAÇÃO – SEMI**.

Dessa forma a SEMA evolui em sua finalidade para a gestão e implementação da política de proteção, conservação e melhoria do meio ambiente do Município, para consecução de atividades de natureza local, nos termos das competências constitucionais e da Lei Orgânica do Município, o exercício de ação fiscalizadora de observância das normas contidas na legislação ambiental.

A SEMA com fundamento legal possui quatro (04) Departamentos, subdivididos em divisões, conforme a estrutura a seguir:



## **1 - Departamento de Gestão de Políticas Públicas Ambientais e Mudanças Climáticas (DGPA)**

Divisão de Monitoramento da Qualidade Ambiental

Divisão de Mobilização e Educação Ambiental

Divisão de Programas para o Desenvolvimento Sustentável

## **2 - Departamento de Fiscalização e Monitoramento (DFIS)**

Divisão de Fiscalização Ambiental

Divisão de Monitoramento

## **3 - Departamento de Licenciamento Ambiental (DELIC)**

Divisão de Meio Ambiente

Divisão de Recursos Minerais

Divisão de Resíduos Sólidos

Divisão de Recursos Hídricos

Divisão de Aquicultura

## **4 - Departamento de Proteção e Conservação Ambiental (DPCA)**

Divisão do Parque Natural

Divisão do Parque Circuito

Divisão do Parque da Cidade

Divisão de Áreas Ambientalmente Protegidas

Divisão de Arborização Urbana e Podas

A seguir apresenta-se a relação dos **174 (cento e setenta e quatro)** servidores que fizeram a gestão ambiental municipal no ano de 2018.





## RELATÓRIO TÉCNICO DE GESTÃO AMBIENTAL - SEMA 2018



### LISTA DE SERVIDORES DA SEMA 2018

1	Adirleide Dias dos Santos	25	Celia Lucio	49	Edvan Aciole da Silva
2	Agnes Lemos de França	26	Celio Roberto Rodrigues	50	Elderley Pães de Carvalho
3	Alcélia das Neves Pantoja Campos	27	Cintia Araújo da Fonseca	51	Eliane Valente de Araújo
4	Alcimar Rodrigues da Silva	28	Cirlene Tagliatti da Silva	52	Elidia Rosa de Oliveira
5	Alexandra Barbosa Pinto	29	Clarissa Barros de Aguiar	53	Eline Araújo dos Santos Barbosa
6	Alzaira do Nascimento Pereira	30	Cláudia Caroline Chagas Justiniano	54	Eline de Almeida Elói
7	Amália Lima Elói Moura	31	Claudiney Goncalves Sobrinho	55	Elis Regina do Nascimento Batista
8	Amanda Araújo de Oliveira	32	Clebson Farias da Silva	56	Elisangela Barbosa Torres dos Reis
9	Ana Beatriz Brandão Compassi	33	Cristiane Patrícia Hurtado Madueno	57	Elisnei Ferreira de Melo
10	Ana Carolline Pidgurnei Franco	34	Daiane Lemke dos Santos	58	Elivaldo Lobo de Lima
11	Anacleto Gomes de Gouveia Neto	35	Daniel Aurélio Pereira Campos	59	Esia da Silva Demetrio
12	Anderson Fernando Furlanetto Erpen	36	Danielle Freire Azevedo Silva	60	Estefânio Cleide Ferreira
13	André Saldanha de Oliveira	37	David Souza da Silva	61	Evanleide Rodrigues da Silva
14	Ângela Balarez da Silva	38	Deive Braz	62	Evany Magda Mendonça Costa
15	Antônia Flavia de Moraes	39	Dennis de Souza Oliveira	63	Fabio de Souza Vaz
16	Antônio Alves de Oliveira	40	Diego Pereira dos Santos	64	Fernando Henrique Ribeiro de Menezes Lagos
17	Antônio Jose Holanda Leite Cruz	41	Dilean dos Santos Roque	65	Franceslau da Rocha Sena
18	Antônio Sidnei Flores Marques	42	Dione Rafael Ribeiro Xavier Subtil	66	Francisco Evaldo Magalhaes Evaristo
19	Ariana Silva Lima	43	Dorval de Lima Belo	67	Francisco Gil Silva Soares
20	Bruno Gondim Sadeck	44	Duarte da Silva Lima	68	Francisco Hebert Clemente Pereira
21	Carlos Cavalcante da Silva Júnior	45	Durvanilson Souza da Silva	69	Francisco Hernandez Lima da Silva
22	Carlos César Veloso	46	Edervan Batista Ferreira	70	Francisco Júlio Pantoja Pereira
23	Carlos Rodrigues Carneiro	47	Edmundo Moraes Neto	71	Francisco Zegarra Aguiar
24	Casemiro Jose de Souza Neto	48	Edsel Paes Gassi	72	Gabriel Ediu dos Santos Pereira



## RELATÓRIO TÉCNICO DE GESTÃO AMBIENTAL - SEMA 2018



73	Geina Cristina Piza de Oliveira	97	Karoline Borges da Silva	121	Maristela dos Anjos Azevedo
74	Gilberto Naimaier Duarte	98	Katia Regina Barros de Souza	122	Monize Natalia Soares de Melo
75	Gilmar Siqueira Fraga Júnior	99	Kelves Sousa Silva	123	Mychelle Fernanda Pinheiro da Silva
76	Huslei Zegarra Aguiar	100	Kleber de Carvalho Assunção Barros	124	Nei Geraldo de Melo Diniz
77	Irtmo Modesto Monteiro	101	Leilane de Oliveira Guerra	125	Nilton Veloso Bezerra
78	Ivan de Almeida Nascimento	102	Leonardo Augusto Neves Bezerra	126	Onilson Pereira Costa
79	Ivo Monteiro da Costa Filho	103	Lincoln da Costa do Nascimento	127	Orcileno Ferreira dos Santos
80	Jaqueline da Silva Almeida Soares	104	Lucinara Camargo Araújo Souza	128	Orlando Brito Lima Junior
81	Jeane Brandão da Silva	105	Luiz Carlos dos Santos Souza	129	Otavio Augusto Franca Ferreira
82	Jeferson Leal Maia	106	Magda Passos Paes	130	Paulo Afonso de Lima Neri
83	Jessica Mara Bergonzini da Silva	107	Maicon de Oliveira Pereira	131	Paulo Regis Aguiar Moita
84	Joana Aurélia de Oliveira	108	Maicon Rodrigues da Silva Sene	132	Paulo Rodrigues Viana
85	Joao Coutinho Evangelista	109	Marcelo Rodrigues dos Santos	133	Peres Assuncao Moura
86	Joao Marinho de Carvalho	110	Marcos Gleison de Lima Freires	134	Porfirio Costa e Silva
87	Joao Pedro Rodrigues dos Santos	111	Maria Aglay Andrade Luz	135	Raimundo Bandeira de Melo
88	Joel Bezerra da Silva	112	Maria Auxiliadora Gomes Melo	136	Raimundo Julio de Souza
89	Joelma Ferreira Bezerra	113	Maria de Jesus dos Santos Souza	137	Raimundo Silva Martins
90	Josaine Leila Almeida	114	Maria Euda de Sousa Dias	138	Raphael Garcia
91	Jose Assis Junior Rego Cavalcante	115	Maria Graciete da Silva Rodrigues	139	Redvilson Duran Pedraza Junior
92	Jose Maria de Amorim Junior	116	Maria Jose de Jesus Silva	140	Regenilson Oliveira Gomes
93	Josenilce Pereira Barata	117	Maria Leia Nogueira Pereira	141	Reginaldo Antônio Rodrigues Soares
94	Josenilson Alves Ferreira	118	Mariene Alves Carvalho Leal Oliveira	142	Renata Gaspar Pereira
95	Junio Alves de Souza	119	Marília Vieira da Silva	143	Renato Alencar Correia
96	Karina Hil Marcionílio Santos	120	Marina Barbosa Ferraz	144	Ricisel da Silva Couto



## RELATÓRIO TÉCNICO DE GESTÃO AMBIENTAL - SEMA 2018



146	Roberto Claudio Vidal Bezerra	170	Waldemir Andrade Calil Junior		
147	Robison Costa de Souza	171	Washington Cortez Lima		
148	Robson Damasceno Silva Junior	172	Wellington Correia da Cunha		
149	Romer Soares Paz	173	William Silvio do Nascimento		
150	Ronaldo Flavio Ramos	174	Yaylley Coelho da Costa Jezini		
151	Ronaldo Pereira de Araújo				
152	Rosimeire Santos de Souza				
153	Sebastiao Jorge de Oliveira				
154	Severina Oliveira Bento Santos				
155	Silene Lima da Silva de Souza				
156	Silvio Luiz Santos Lins				
157	Sineide Monteiro da Silva				
158	Tainan Alleyne da Costa Silva				
159	Telêmaco Lima Lins				
160	Thiago Galhego Gaspar				
161	Ueliton Bento da Silva				
162	Uilian Passos Pereira				
163	Uillian de Oliveira Pereira				
164	Urbanita Oliveira Carvalho				
165	Uryelton de Souza Ferreira				
166	Valdinei Rocha dos Santos				
167	Valeria Lopes Garcia				
168	Vanderley Batista de Souza				
169	Veronica Máximo Barbosa Johnson				

**Quadro 1 - Relação de todos os servidores que trabalharam na SEMA em 2018.**



## **Introdução**

O **RELATÓRIO TÉCNICO DE GESTÃO AMBIENTAL 2018** vem dar continuidade a apresentação de informações da qualidade do meio ambiente de Porto Velho. O documento descreve de forma quantitativa e qualitativa, os resultados alcançados pelas políticas públicas governamentais do Município, transversalizando a apresentação de resultados quanto aos principais fatores ambientais: **qualidade do ar, recursos hídricos, poluição sonora, unidades de conservação e resíduos sólidos**. Insta observar que essas ações e atuações, desde 2017, vêm contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população da capital rondoniense.

No início da gestão foi instituído o Planejamento Estratégico da instituição para o quadriênio 2017-2020, o qual alinhou as ações, atividades e programas com as macro diretrizes de governo, e assim está ajudando a promover o desenvolvimento de serviços de qualidade para a sociedade. Uma importante comprovação desta informação está na análise realizada pelo site G1<sup>1</sup>, quanto às promessas de campanha do governo da gestão Hildon Chaves, que quanto ao Meio Ambiente foram classificadas como cumpridas – note-se que a gestão ao final de 2018 completou apenas 50% de seu mandato.

O ano de 2018 foi um referencial para a SEMA, marcado pela consolidação da base jurisdicional ambiental do Município. Ainda foi necessário disciplinar e adequar às diversas legislações vigentes para que se formatasse a base da gestão ambiental de forma eficaz e eficiente. Houve um grande fortalecimento na interação de trabalhos com a Procuradoria Geral do Município - PGM, através de subsídio técnico e profissional, consolidando a prestação de serviços para o desenvolvimento de políticas estruturadas em

<sup>1</sup> <http://especiais.g1.globo.com/rondonia/2017/as-promessas-de-hildon/#/2-anos>



instrumentos jurídicos sólidos. O ano também foi marcado pelo maior superávit do Fundo Municipal de Defesa do Meio Ambiente.

Consequências dessas intervenções culminaram com a resolução de entraves que perduravam por décadas, cita-se o arquivamento do processo de ação civil pública, iniciado em 1994, em desfavor ao município de Porto Velho que solicitava ações concretas em relação à Política de Resíduos Sólidos do Município (Novo Aterro Sanitário).

Outra importante atuação foi desenvolvida pela grande maioria dos conselheiros do **CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE (COMDEMA)**. Repetindo o ano de 2017, houve grande atuação do colegiado na elaboração de instrumentos de desburocratização da Gestão Ambiental. O Conselho propôs, analisou, sugeriu e normatizou diversos temas, como poderá ser observado durante a leitura deste Relatório, propiciando o desenvolvimento sustentável da Cidade de Porto Velho.

Já a Comissão de Acompanhamento de Assuntos Funerários – CASFU, já não será presidida pelo gestor da SEMA. Foi sancionada a Lei Complementar nº 720 de 04 de maio de 2018, a qual alterou a LC nº 511/13 e suas alterações. Neste escopo, no parágrafo primeiro do artigo 6º, observa-se que a presidência da comissão passa a ser exercida por servidor da Subsecretaria Municipal de Serviços Básicos – Semusb. De forma, organizada, todos os documentos e processos, que estavam de posse da SEMA, foram remanejados para a Semusb. A subsecretaria de Meio Ambiente ainda mantém vaga, com status de membro, na composição da CASFU.

Um grande marco para toda a gestão, não só ambiental, mas do município, foi a criação da Brigada Municipal contra Incêndios sob coordenação da SEMA. A brigada foi criada com o objetivo de combater focos de queimadas e fortalecer o programa "Porto Velho Sem Fogo".



## **1 – Planejamento Estratégico – Missão, Visão e Valores**

O Planejamento Estratégico foi trabalhado e construído no ano de 2017, sendo ricamente detalhada a sua apresentação no Relatório de Gestão Ambiental daquele ano, disponível no site<sup>2</sup> da SEMA. Importa salientar que tal planejamento, não é estático, ou seja, ele evolui e se adequa as necessidades de resoluções de problemas.

Em 2018 foi necessário proceder ajustes do Planejamento Estratégico com o Plano Plurianual – PPA.

### **1.1 Planejamento Estratégico e Alinhamento ao PPA**

O sucesso alcançado no ano de 2018 é relativo ao cumprimento do Planejamento Estratégico. A SEMA continua construindo, revendo e desenvolvendo a leitura da realidade da gestão ambiental local. A adoção do planejamento implantou na subsecretaria um alto grau de organização, direcionamento e controle. Maximizou seus objetivos; minimizou suas deficiências e proporcionou eficiência e eficácia para consolidação de suas metas.

Em detrimento do exposto o processo de planejamento e coordenação estratégica tornou-se imprescindível à modernização, desenvolvimento e estruturação, pois permeou a exigência de resultados

---

<sup>2</sup> <https://sema.portovelho.ro.gov.br/uploads/arquivos/2018/10/27091/1542559947relatorio-consolidado-sema-2017.pdf>



efetivos para implementação das políticas setoriais que devem nortear a questão da agenda ambiental municipal.

O Planejamento Estratégico vislumbrou em sua concepção que para alcançar a visão de **“ser referência na Região Norte em gestão Pública Ambiental”**, seria imprescindível que a Prefeitura do Município de Porto Velho avançasse no movimento de renovar e inovar o funcionamento da Administração Pública. Para tanto, foi necessário “Elevar a Qualidade dos Serviços” mediante execução de um programa meio com a adoção de políticas de qualidade e iniciativas inovadoras que se convertessem na melhoria da infraestrutura pública, na valorização do servidor e, principalmente, na ampliação do acesso e melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados à sociedade.

Todo esse escopo previu a redefinição de processos, rotinas, diagnósticos e análises de cenários organizacionais, tudo em vista da modernização institucional e da implementação de uma política de desenvolvimento sustentada, com forte base social, econômica e ambiental. Consubstanciando a democratização do acesso à informação e dinamização da prestação de serviços públicos com foco na eficiência, transparência e efetividade das funções públicas municipais, através da utilização de modernas tecnologias de informação e comunicação.

Em 2017 os Componentes Finalísticos (Programas Fins), considerando que ainda faziam parte do planejamento ligado ao Plano Plurianual (PPA) 2014-2017, estavam especificados em três programas, conforme a seguinte disposição: “1) Promover o Desenvolvimento Sustentável – 2) Promover a Qualidade Ambiental – 3) Implementar e Desenvolver a Gestão das Áreas Protegidas”. Esses compromissos, dentre outros, integraram o portfólio de Projetos, Programas e Ações Prioritárias da SEMA constituindo a pauta das agendas locais de debates visando à implantação da política ambiental.



Com o advento do PPA 2018-2021, através da Lei nº 2.470 de 14 de dezembro de 2017, os componentes finalísticos foram condensados em dois programas, passando a seguinte especificação: **1) Desenvolvimento socioeconômico sustentável; e 2) Proteção Ambiental.** Tal ajuste foi necessário para que os programas fins pudessem gerar resultados de melhor qualidade e mais rápidos (efetividade); adotar processos mais céleres e modernos de resolutividade das demandas (eficácia); e ser capaz de gerar mudanças estruturais, de pensamento e de indicadores (eficiência).

Neste sentido a tabela 01 apresenta a disposição das ações planejadas para o quadriênio 2018-2021, desenvolvidas pela SEMA, para fortalecimento da gestão ambiental municipal.

Programa	Ações
<b>DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO SUSTENTÁVEL</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Realizar eventos de educação, gestão e sustentabilidade ambiental;</li><li>✓ Promover a gestão das políticas públicas sustentáveis/mudanças climáticas;</li><li>✓ Produção, plantio e monitoramento de mudas / cidade + verde;</li><li>✓ Criação e demarcação de novas Uc's / gestão verdes;</li><li>✓ Elaboração e implementação dos planos de manejo das Uc's / gestão verde;</li><li>✓ Gestão de App's e áreas verdes/gestão verde.</li></ul>
<b>PROTEÇÃO AMBIENTAL</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Promover o acompanhamento da qualidade do meio ambiente/selo verde;</li><li>✓ Promover a fiscalização da exploração de recursos naturais;</li><li>✓ Promover o controle da cobertura vegetal, dos desmatamentos e das queimadas.</li></ul>

Tabela 01 – Plano Plurianual da Gestão Ambiental com Programas e Ações para quadriênio 2018-2021.

**FONTE:** Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão - SEMPOG/Prefeitura de Porto Velho.



Cumpre examinamos, neste passo que 2018 marca o início do reconhecimento da gestão ambiental desempenhada no município. Registre-se que o Ministério do Meio Ambiente – MMA anunciou no final no mês de novembro que o município de Porto Velho foi indicado para receber a premiação nacional pela gestão ambiental desenvolvida.

No total, foram 100 municípios contemplados mais os 27 que integram as secretarias de Meio Ambiente das capitais do Brasil e do Distrito Federal. A premiação está prevista para junho de 2019, no Fórum Brasil de Gestão Ambiental, que será realizado em Campinas (SP). A lista de municípios indicados está apresentada no quadro 02.

### Municípios serão premiados por gestão ambiental

*Iniciativa foi anunciada nesta quarta-feira, em Brasília, durante a 131ª Reunião Ordinária do Conama. Cidades foram selecionadas por medidas sustentáveis.*

Publicado: Quarta, 28 Novembro 2018 18:01  
Última modificação: Quarta, 28 Novembro 2018 18:14



*Crédito: Marcelo Gandra*



Matéria publicada no site do Ministério do Meio Ambiente sobre a premiação de municípios pela gestão ambiental.  
**FONTE:** <http://www.mma.gov.br/informma/item/15270-munic%C3%ADpios-ser%C3%A3o-premiados-por-gest%C3%A3o-ambiental.html>



## Porto Velho na Lista de Municípios indicados para premiação Nacional do MMA

UF	Município
AC	Rio Branco
AL	Marechal Deodoro, Maragogi, Maceió
AP	Laranjal do Jarí, Parintins, Macapá
AM	Parintins, Boca do Acre, Manaus
BA	Alagoinhas, Amargosa, Barreiras, Cocos, Correntina, Itabuna, Lauro de Freitas, Luis Eduardo Magalhães, Porto Seguro, São Desiderio, Salvador
CE	Crateús, Barreira, Novo Oriente, Fortaleza
ES	Linhares, Alegre, Vitória
GO	Rio Verde, Niquelândia, Luziânia, Posse, Anápolis, Goiânia
MA	Bom Jesus das Selvas, Santa Luzia, Arari, Codó, São Luís
MT	Cuiabá, Sinop, Sorriso
MS	Campo Grande
MG	Belo Horizonte, Betim, Carmo do Cajuru, Congonhas, Contagem, Extrema, Frutal, Itajubá, Itaúna, Juiz de fora, Montes Claro, Patrocínio, Uberaba
PA	Belém
PB	Cabedelo, Conde, Bananeiras, Bonito de Santa Fé, João Pessoa
PR	Castro, Curitiba, Francisco Beltrão, Guarapuava, Maringá, Pinhais, São José dos Pinhais, Toledo
PE	Bonito, Caruaru, Carnaíba, Ipojuca, Paulista, Recife
PI	Corrente, Picos, Uruçuí, Teresina
RJ	Casimiro de Abreu, Niterói, Rio de Janeiro
RN	Guamaré, Ceará Mirim, Canguaretama, Natal
RS	Alegrete, Bagé, Caxias do Sul, Estrela, Frederico Westphalen, Lagoa Vermelha, Nova candelária, Porto Alegre
RO	Porto Velho
RR	Boa Vista
SC	Florianópolis
SP	Novo Horizonte, Botucatu, Itu, Gabriel Monteiro, Fernandópolis, Campinas, Ibirarema, Pirangi, Guararema, Osvaldo Cruz, São Paulo
SE	Aracaju, Nossa Senhora do Socorro
TO	Araguaína, Porto Nacional, Palmeirópolis, Palmas

Quadro 02 – Lista de Municípios indicados para premiação nacional pelo MMA. FONTE:

<http://www.mma.gov.br/images/municipios-verdes.PNG>

## 1.2 Missão, Visão e Valores

A identidade organizacional da SEMA, também construída no ano de 2017 em conjunto com os servidores, está representada pelo conjugado formado por sua missão, visão de futuro e seus valores.



## **Missão**

Promover a Gestão Pública Ambiental com eficiência e efetividade, implantando e implementando ações, projetos e programas com vistas ao fortalecimento da Qualidade Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Município.

## **Visão**

Em 2020, ser Referência na região norte em Gestão Pública Ambiental.

## **Valores**

- 1 – Respeito;
- 2 – Companheirismo;
- 3 – Ética;
- 4 – Valorização dos Servidores;
- 5 – Compromisso.

A missão da SEMA caminha sólida para a consolidação de ações preventivas e normativas de controle dos parâmetros municipais para a qualidade ambiental, levando em consideração os meios sólido, hídrico e ar. Pertinente é mencionar que o ano referência (2018) marca também o início de ações voltadas ao aproveitamento econômico sustentado dos recursos naturais, compatíveis com as características amazônicas, e que interfiram no avanço de impactos socioambientais negativos.

Foram dados passos concretos para o monitoramento de procedimentos e normatização dos padrões de qualidade para os resíduos sólidos, os recursos hídricos e para qualidade do ar, propiciando o desenvolvimento de políticas públicas de curto, médio e longo prazos que levam ao incremento social, ambiental e econômico.

Oportuno se toma dizer que relativo a Visão de Futuro construída pelos servidores da SEMA restará alcançada através do recebimento da premiação nacional de reconhecimento pela gestão ambiental em 2019.

Cita-se ainda que houve outro reconhecimento, com iniciativa do IBAMA, que agraciou servidores da SEMA pelos serviços prestados na gestão ambiental do Estado. Trata-se da **COMENDA MÉRITO AMBIENTAL BRASILEIRO**, que foi concedida a Diretora Adirleide Dias e ao Secretário Robson Damasceno representantes da SEMA, ambos dedicaram a premiação a todos os servidores da secretaria, sendo que relataram que sem colaboração não alcançariam a homenagem.

Note-se que são ações que somadas, fazem da gestão, mais que referência regional e sim uma “**referência nacional**”.



Personalidades de vários órgãos dos Estados do Acre, Amazonas e Rondônia recebem a COMENDA.

FONTE: <https://sema.portovelho.ro.gov.br/artigo/22790/comenda-merito-ambiental-brasileiro-entregue-na-semana-de-responsabilidade-socioambiental>

<http://www.rondonoticias.com.br/noticia/geral/18590/diretor-do-rondonoticias-recebe-merito-legislativo-e-comenda-nacional-ambiental>



## **2 – Departamento de Fiscalização e** **Monitoramento - DFIS**

### **2.1 Nossas Competências**

Compete ao Departamento de Fiscalização e Monitoramento – DFIS, participar na formulação de políticas e diretrizes municipais de proteção ambiental, avaliando, de forma sistemática, as denúncias sobre empreendimentos, atividades, ações ou omissões nocivas ao meio ambiente.

### **2.2 Descrição de Atividades**

Porto Velho ainda se mantém como centro de interesses estratégicos que movem a política e a economia regional. Em consequência deste fator, há um elevado aumento da utilização dos recursos hídricos, minerais, fundiários, genéticos, energéticos e na produção de insumos para composição em biocombustíveis e alimentos.

Em que pese a atuação constante dos órgãos de fiscalização de todos os níveis: federal, estadual e municipal, a exploração predatória, praticada em 2018, culminou com a perda de recursos naturais da cidade. Dessa forma a atividade desempenhada pelo DFIS tem o objetivo de promover a proteção aos recursos naturais, com foco no combate à exploração irregular da biodiversidade, combate às queimadas e danos às Unidades de Conservação Municipais.

O Departamento apresenta-se vigilante na reafirmação incondicional de sua responsabilidade para com a proteção, conservação e manutenção dos recursos naturais.

Fez-se necessário, no ano de 2018, intensificar o “**comando e controle**” sobre as atividades potencialmente poluidoras do Meio Ambiente.



Fiscalização (Monitoramento) no entorno de Unidades de Conservação.

Uma **regulamentação de comando e controle** define limites específicos para a emissão de poluição e/ou exige que tecnologias específicas de controle de poluição devem ser utilizadas.

Tanto as leis que especificam as quantidades permitidas de poluição como as leis que detalham quais tecnologias de controle de poluição devem ser utilizadas se enquadram na categoria de regulamentação de *comando e controle*. Na realidade, citando-se uma aplicação concreta, tais políticas exigem que as empresas aumentem seus custos instalando equipamentos antipoluição. Deste modo, quem polui é obrigado a levar em conta os custos sociais de sua poluição.

Posta assim a questão, é de se dizer que a SEMA apresenta-se consciente da necessidade de um novo paradigma de monitoramento e fiscalização local, construído através de um modelo de desenvolvimento sustentável, capaz de implementar a utilização do inestimável capital natural sem destruí-lo.

### 2.3 – Logística

A logística do Departamento melhorou consideravelmente em diversos quesitos, cita-se: veículos, móveis, computadores, uniformes, EPI básico, entre outros.



Veículos disponibilizados para Gestão Ambiental Municipal em 2018.

Atualmente o DFIS atua em fiscalizações e monitoramentos externos com o apoio de **03 (três)** viaturas oficiais, sendo todas do tipo camionete. Destas, **02 (duas)** são novas e **01 (uma)** usada. Para melhor desempenho das ações, há dois veículos plotados com identificação da Fiscalização Ambiental e um descaracterizado para uso em trabalhos velados, a exemplo do controle da poluição sonora.

Com as aquisições advindas do planejamento estratégico participativo da Secretaria foi possível adquirir uma logística mínima que possibilita continuar de forma satisfatória a realização da fiscalização e monitoramento ambiental.



Quanto aos recursos humanos, o DFIS é composto por: **01 (um)** Diretor; **02 (dois)** Gerentes; **01 (um)** Assistente Administrativo; **16 (dezesesseis)** Fiscais Ambientais em atividade.

## 2.4 Denúncias Recebidas

O DFIS recebeu em 2018 um total de **821 (oitocentas e vinte e uma)** Denúncias, sendo que foi apurado um quantitativo de **441 (quatrocentas e quarenta e uma)**, ou seja, aproximadamente **54% (cinquenta e quatro por cento)**.

Os órgãos de controle e parceiros, tais como Ministério Público Estadual, Procuradoria Geral do Município, Ministério Público Federal, DERCCMA, entre outros, foram responsáveis pelo envio de uma demanda de **175 (cento e setenta e cinco)** expedientes com pedidos de providências.

Vale ressaltar que ainda é preocupante o **déficit** de denúncias a serem apuradas, no entanto, é bem verdade que em sua maioria, durante sua formalização, são fornecidos instrumentos sem informações suficientes para que sejam passadas para a apuração das equipes fiscais.

Como se pode notar, foi possível manter o atendimento contínuo aos processos, procedimentos internos, operações programadas e ainda atender as solicitações do Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal e outros órgãos, bem como, o público em geral.

Semelhante ao Licenciamento Ambiental, que já colhe inúmeros resultados, para o ano de 2019 a SEMA deverá utilizar um **Sistema On Line de Fiscalização**. O sistema tem como objetivo efetuar a gestão de fiscalização e monitoramento ambiental do município, proporcionando o mapeamento de dados e o gerenciamento das infrações ocorridas em Porto Velho, de acordo com o especificado no Código de Meio Ambiente Municipal (LC 138/2001).

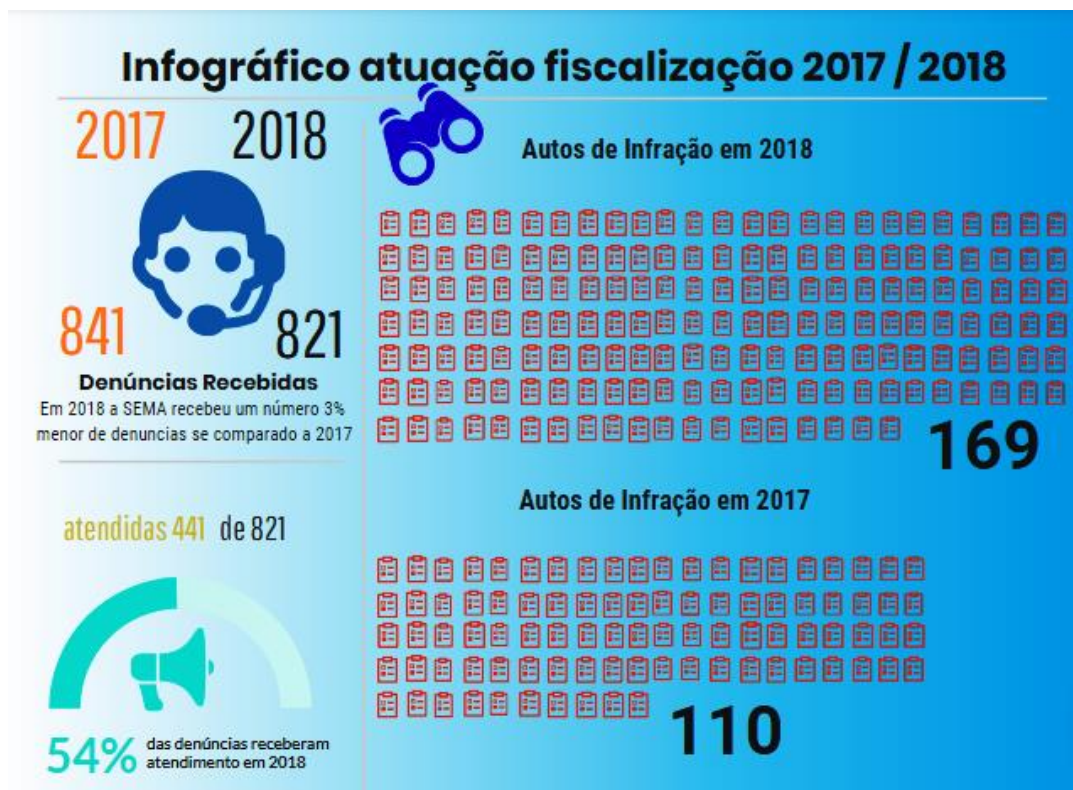


Foi dada continuidade as ações demolitórias, principalmente pelo respaldo dado pela PGM, sendo que foram executadas **06 (seis)** relativas a invasões a Áreas de Preservação Permanente – APP ou Áreas Verdes.

Foram lavrados **169 (cento e sessenta e nove)** Autos de Infração em 2018 e **110 (Cento e Dez)** Autos em 2017.

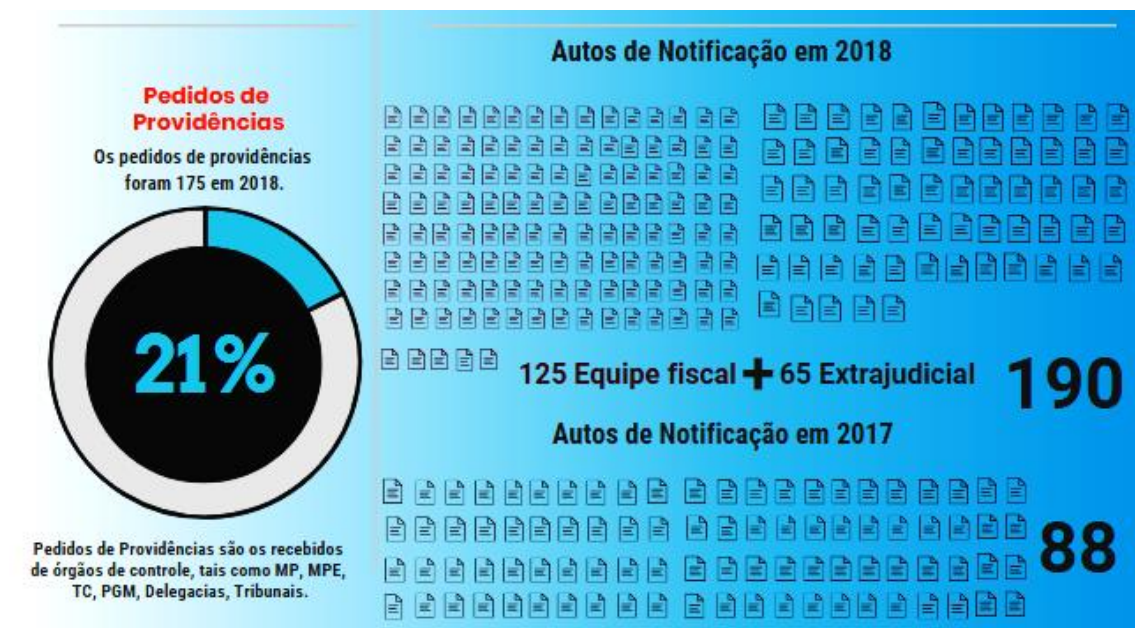


Fiscalização Demolitória realizada em invasão de APP. (margem canal)



Infográfico 01 – Informações consolidadas do Departamento de Fiscalização e Monitoramento.

Os Autos de Notificação totalizaram um quantitativo de **190 (cento e noventa)**, sendo **125 (cento e vinte e cinco)** autos lavrados pelos fiscais de meio ambiente e **65 (sessenta e cinco)** notificações extrajudiciais entregues pelos servidores administrativos aos ocupantes de APP's, **31 (trinta e um)** Termos de Embargo/Interdição e **03 (três)** Termo de Apreensão.



Infográfico 02 – Informações consolidadas (Notificações) do Departamento de Fiscalização e Monitoramento.

Verifique na tabela 02 apresentada ao lado o quantitativo de dados coletados para apuração, segundo cada uma das tipologias de degradação recebidas e fiscalizadas pela SEMA.

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL	2017	2018
Flora (arborização)	50	46
Fauna (maus tratos)	4	24
Água Servida (esgoto)	120	146
Poluição Sonora	55	34
Atividade P. de LA	63	83
Queimadas Urbanas	335	341
Danos a AIA	133	96
Outros	81	51
<b>Quantitativo</b>	<b>841</b>	<b>821</b>

Tabela 02 – Tipologia das degradações ambientais apuradas.

A análise da tabela 02 demonstra que a problemática relativa às queimadas, mesmo com a atuação constante dos fiscais, ainda é muito recorrente em Porto Velho. Houve um aumento de **2% (dois por cento)** no quantitativo de denúncias recebidas no órgão gestor municipal.

A Subsecretaria ampliou os canais para realização de denúncias em 2018, além do serviço de 0800, a população pôde interagir diretamente no site [sema.portovelho.gov.br](http://sema.portovelho.gov.br) e ainda pelo **Whatsapp Denúncia** que passou a funcionar através do número **99374-8556**.

Com isso, durante todo o ano, foram realizadas diversas ações, como plantão de combate às queimadas, monitoramento do Parque Natural a fim de coibir invasões e descarte de resíduos, onde também a equipe fiscal desenvolveu mutirão com apoio de reeducandos para realizar a limpeza do entorno da Área de Conservação.

A Fiscalização Ambiental também realizou incursões nos Distritos do Alto Madeira (Eixo da Br sentido Rio Branco-AC) e Baixo Madeira (Eixo do Rio Madeira sentido Humaitá-AM). As principais intervenções foram relativas a orientações quanto ao uso de aparelhos sonoros (poluição sonora). Apresentando os níveis de decibéis permitidos durante o dia e noite.

Houve uma grande ação ao longo dos trilhos da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, onde foram realizadas autuações aos ocupantes da Área de Preservação Permanente, a fim de garantir determinação do MPF, para que a área seja desocupada para revitalização.



Ação de Fiscalização e Monitoramento preventivos no Baixo Madeira.

Enfatiza-se que esta ação partiu da fiscalização ambiental devido os trilhos se encontrarem na Área de Proteção Ambiental do Rio Madeira (APA do Rio Madeira).



Fiscalização realizada no entorno de Unidades de Conservação.

Apesar do reduzido número de agentes fiscais, nota-se que houve considerável aumento no quantitativo de Autos emitidos pela Fiscalização em 2018, se comparados a 2017, dessa forma, entende-se que o planejamento estratégico da secretaria contribuiu com a resolução de mais uma problemática apresentada no início de 2017, a qual retratava que os resultados eram considerados como inócuos.

Considera-se que, apesar do contingenciamento econômico local, ocorrido devido aos ajustes para enfrentamento da crise de arrecadação do Município, manteve-se o grau de evolução quanto a execução de ações relativas a gestão ambiental de proteção ao meio ambiente.



Fiscalização realizada na APA do Rio Madeira (Entorno dos trilhos).



Fiscalizações realizadas em 2018.

## 2.5 – Articulação Institucional

Faz-se necessário especificar que a SEMA conseguiu contornar o desafio ligado a frágil articulação institucional mapeado ainda em 2017 no planejamento estratégico. Foi possível ampliar relação de resultados com órgãos federais, estaduais e municipais, o que está permitindo potencializar efetivas ações de proteção ao meio ambiente.

Os principais parceiros da fiscalização ambiental da SEMA em 2018 foram: IBAMA, SEDAM, Batalhão de Polícia Ambiental, Polícia Militar e Secretarias Municipais.

Para 2019 será trabalhado o Problema: Falta de sistematização dos procedimentos de fiscalização ambiental (Norma).

Há necessidade também de persistir na ampliação do quadro de servidores que compõem o Departamento, tanto para os aspectos administrativos quanto para a contratação de fiscais, haja vista a dimensão territorial do município de Porto Velho.

Ou ainda, estabelecer metodologias de trabalho que permitam a descentralização através da aplicação do artigo 255 da LC 138/2001.



## **3 – Departamento de Licenciamento Ambiental - DELIC**

### **3.1 Nossas Competências**

Compete ao Departamento de Licenciamento Ambiental - DELIC participar na formulação de políticas e diretrizes de desenvolvimento ambiental, formulando planos, programas e projetos de licenciamento e monitoramento ambiental, coordenando e supervisionando as atividades e empreendimentos que possam causar intervenções no meio ambiente.

De maneira geral, compete ao DELIC realizar os procedimentos de licenciamento ambiental no Município de Porto Velho, sendo de sua responsabilidade as atividades de licenciar a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais.

### **3.2 – Descrição de Atividades**

O **Sistema On Line de Licenciamento Ambiental - SOL** permitiu otimizar de forma significativa os procedimentos de licenciamento em Porto Velho. Tais procedimentos foram desburocratizados e alcançaram rapidez de mais de **80% (oitenta por cento)** em suas análises e emissões.

O SOL desde o ano de 2017 permanece com **35% (Trinta e Cinco por cento)** da evolução e desenvolvimento planejados pelos técnicos da SEMA. Insta observar que toda a programação é de responsabilidade da Coordenadoria Municipal de Tecnologia, Comunicação e Pesquisa (CMTI).



Um grande impasse enfrentado para evolução do sistema é a não presença do programador junto aos técnicos do licenciamento. O período em que mais o sistema evoluiu foi quando o desenvolvedor laborava na mesma sala dos analistas ambientais e verificava *in loco* quais as demandas emergenciais e de atualizações que eram necessárias. Não houve evolução do Sistema em 2018, o SOL opera com as mesmas funcionalidades de 2017.

Destaca-se que com a utilização do SOL, os empreendedores passaram a receber as informações em tempo real na forma digital. O processo de enquadramento do empreendimento consiste em 06 (seis) níveis, divididos em Licenciamento Especial Simplificado e Licenciamento Regular.

O Licenciamento Especial Simplificado contempla: Dispensa de Licenciamento, Licenciamento por Declaração (LAD) e o Licenciamento Ambiental Simplificado (LAS). Já o Licenciamento Regular engloba: Licenciamento de Pequeno Porte, Licenciamento de Médio Porte, Licenciamento de Grande Porte e o Licenciamento de Porte Excepcional.

Quanto ao recolhimento de taxas de licenciamento, também não houve alteração, tem-se que os empreendimentos classificados como Dispensa de Licenciamento ou Licenciamento por Declaração recolhem apenas a Taxa de Cadastro. Já os empreendimentos enquadrados como Licenciamento Simplificado recolhem a taxa de Cadastro e a Taxa Única. Os demais licenciamentos recolhem, além da taxa de cadastro, a Taxa de Licenciamento Prévio (LAP), Taxa de Licenciamento de Instalação (LAI) e a Taxa de Licenciamento de Operação (LAO).

O Departamento opera com **05 (cinco)** Gerências: Gerência do Meio Físico; Gerência de Recursos Minerais; Gerência de Resíduos Sólidos; Gerência de Recursos Hídricos e Gerência de Aquicultura. Gradualmente o Arquivo do Licenciamento está passando a ser completamente digital, o que gera agilidade para análise e localização de processos.

### 3.3 Procedimentos realizados

Segundo observado nos registros do DELIC foram realizados em média **2.300 (Dois Mil e Trezentos)** atendimentos ao público, entre os quais empreendedores, responsáveis técnicos, procuradores e cidadãos em geral, que buscavam informações acerca dos procedimentos necessários para o devido licenciamento ambiental e regularização de empreendimentos, entre outros.

Importante observar que houve uma redução de **28% (vinte e oito por cento)** no quantitativo de atendimentos presenciais aos munícipes, sendo que em 2017 foram registrados: 3.200 atendimentos. Tal decréscimo, provavelmente tem explicação na operacionalidade do Sistema On Line, o qual permite ao cidadão interagir com a secretaria sem precisar se deslocar até o prédio da SEMA.



Infográfico 03 – Redução Percentual de atendimentos presenciais do Licenciamento Ambiental

Para o melhor atendimento presencial de responsáveis técnicos o DELIC também organizou agendamento por dias e horários. Dessa forma, o interessado se desloca até o prédio da SEMA somente no dia de seu atendimento.

#### 3.3.1 Abertura de novos Processos

Foram abertos no Sistema On Line em 2018 um total de **2.578 (Dois Mil quinhentos e setenta e oito)** novos processos.



### 3.3.2 Processos Analisados

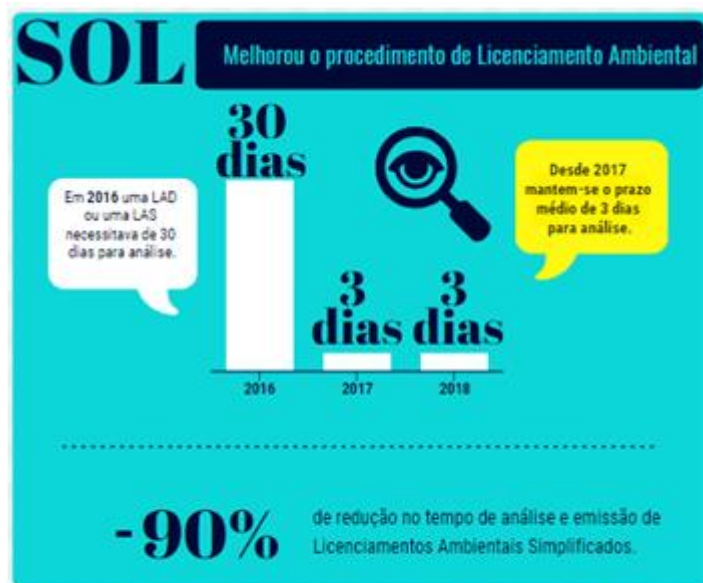
Foram analisados - somatória de processos novos com processos físicos que migraram para o ambiente digital - em 2018 um total de **7.200 (Sete Mil e Duzentos)** processos, ou seja 5126 processos a mais que o ano de 2017 que registrou a análise de 2.074.

Manteve-se a média do tempo de análise do ano anterior, ou seja, para as licenças que compõem o Licenciamento Simplificado, que em 2016 chegavam há 30 (trinta) dias de análise, caso não tenham pendências, são emitidas em no máximo **03**

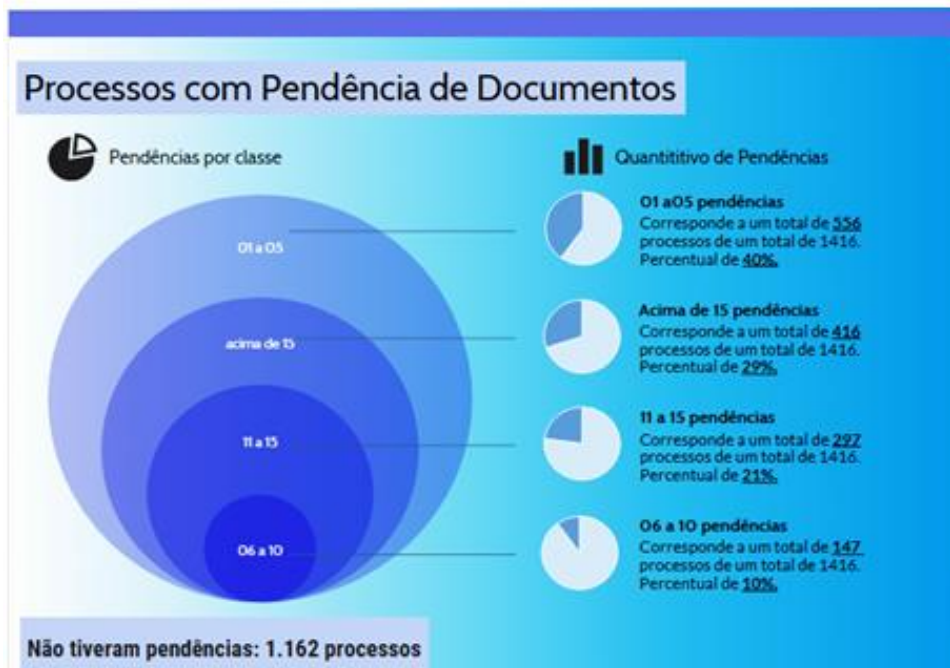
**(três)** dias, em alguns casos houve emissão em 01 (uma) a 02 (duas) horas após o cadastro do processo. Já as Licenças Regulares com Potencial Poluidor Médio tiveram uma redução de tempo de tramitação de **120 (cento e vinte)** para **45 (quarenta e cinco)** dias.

Ainda é muito recorrente a falta da apresentação de documentos básicos pelos responsáveis técnicos ou empreendedores. Segundo dados do Banco de Dados Ambiental, mais de **55% (cinquenta e cinco por cento)** dos processos recebem pendências e ficam paralisados devido à falta de autuação de documentos.

A visualização do infográfico 05 remete a análise da problemática.



Infográfico 04 – Redução Percentual no tempo de análises nos procedimentos de Licenciamento Ambiental Simplificado.



Infográfico 05 – Quantitativo de Processos com Pendências na entrega de documentos.

### 3.3.3 Treinamentos e Capacitações

Durante a realização da Semana de Responsabilidade Socioambiental foi realizada uma capacitação para os técnicos externos que atuam com o Sistema On Line de Licenciamento.

A SEMA também lançou um ambiente On Line de Treinamento, disponível em seu site, onde o empreendedor ou responsável técnico poderá tirar suas dúvidas e ainda dar entrada em processos fictícios com todas as funcionalidades reais do SOL.

Para facilitar ainda mais, foi disponibilizada a apostila de treinamento,



Capa da Apostila de Treinamento do Sistema On Line de Licenciamento.

disponível em <https://sema.portovelho.ro.gov.br/artigo/22743/treinamento-do-sistema-on-line>. O documento demonstra passo a passo como dar entrada e adquirir o licenciamento ambiental no município de Porto Velho.



Treinamento para empresários, contadores e responsáveis técnicos sobre o Sistema On Line de Licenciamento.

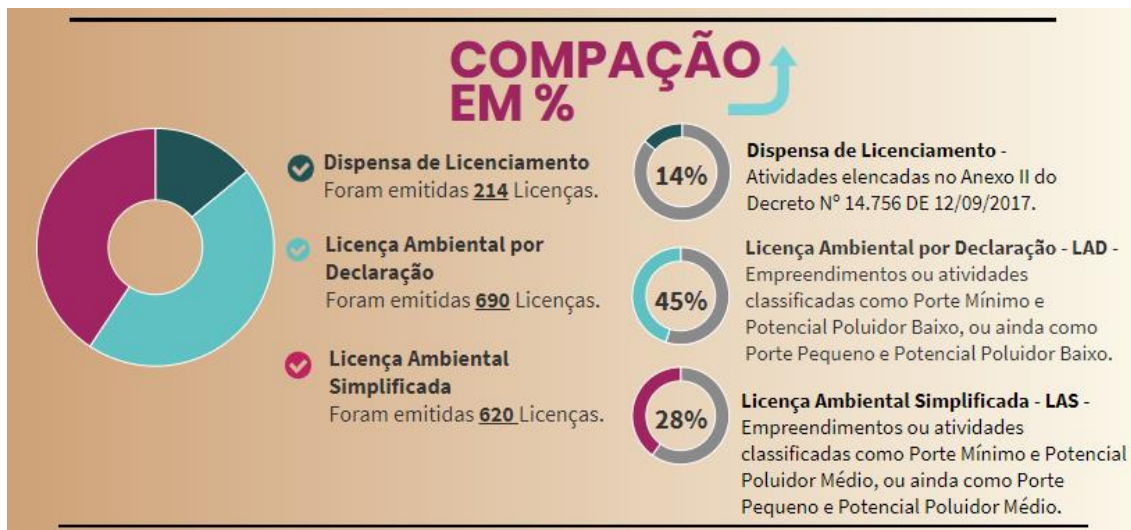
### 3.3.4 – Licenças Expedidas

Foram expedidas em 2018 um total de **2.052 (Duas Mil e Cinquenta e Duas)** Licenças. O Licenciamento Especial Simplificado comprovadamente desburocratizou a gestão do licenciamento em Porto Velho, sendo que foi responsável por **1.532 (Um Mil quinhentas e trinta e duas)** licenças o que representa aproximadamente **75% (Setenta e cinco por cento)** do total de expedições.

Por categoria foram expedidas: **214 (Duzentas e catorze)**



**Dispensas de Licenciamento; 690 (seiscentas e noventa) Licenças por Declaração; 620 (seiscentas e vinte) Licenças Simplificadas e ainda 09 (nove) Viabilidades.**



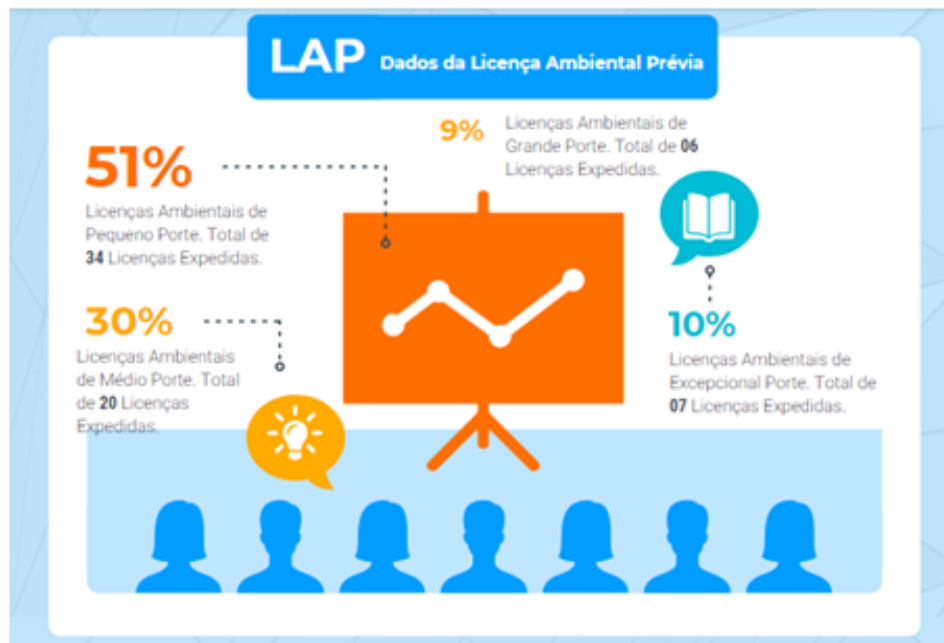
Infográfico 06 – Quantitativo de Licenças expedidas no Licenciamento Simplificado.

Já o Licenciamento Regular, que engloba a emissão da sequência de Licenças: Licença Ambiental Prévia (LAP), Licença Ambiental de Instalação (LAI) e Licença Ambiental de Operação (LAO) foi responsável pela emissão de **519 (quinhentas e dezenove)** licenças, correspondente a **25% (vinte e cinco por cento)** dos licenciamentos em Porto Velho.



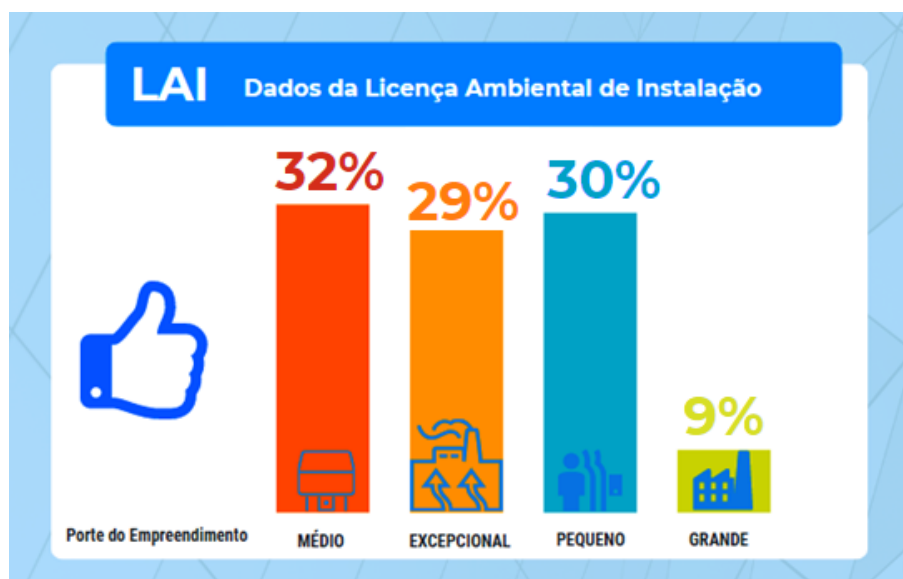
Esta forma de licenciamento ambiental adotada no Brasil é única no mundo. A utilização de três tipos de licença (LAP, LAI e LAO) permite que todo o processo seja coberto, desde o planejamento até a execução da atividade regulada, englobando todos os aspectos tanto do ambiente natural (meio físico e meio biótico) como do ambiente humano (meio social e meio econômico).

Foram emitidas **67 (sessenta e sete)** Licenças Ambientais Prévias, destas **34 (trinta e quatro)** são relativas a empreendimentos de pequeno porte, **20 (vinte)** médio porte, **06 (seis)** grande porte e **07 (sete)** excepcional porte.



Infográfico 07 – Quantitativo Percentual de Licenças Prévias expedidas no Licenciamento Regular.

Em relação a emissão de Licenças Ambientais de Instalação obteve-se a expedição de **128 (cento e vinte e oito)** licenças, destas **38 (trinta e oito)** são relativas a empreendimentos de pequeno porte,



Infográfico 08 – Quantitativo percentual de Licenças de Instalação expedidas no Licenciamento Regular.

**41 (quarenta e um)** médio porte, **12 (doze)** grande porte e **37 (trinta e sete)** excepcional porte.

Foram expedidas um total de **324 (trezentas e vinte e quatro)** Licenças Ambientais de Operação, destas **143 (cento e quarenta e três)** são relativas a empreendimentos de pequeno porte, **99 (noventa e nove)** médio porte, **30 (trinta)** grande porte e **52 (cinquenta e duas)** excepcional porte.



Infográfico 09 – Quantitativo percentual de Licenças de Operação expedidas no Licenciamento Regular.

Ainda foram emitidas **77 (setenta e sete)** autorizações para eventos e **4 (quatro)** autorizações especiais.

### 3.3.5 Responsáveis Técnicos e Atividades Cadastradas

O SOL registrou o cadastramento atual de **1.406 (Um Mil quatrocentos e seis)** usuários externos do Sistema. O quadro 03, apresenta as principais profissões cadastradas no sistema. Observa-se que o próprio



empreendedor - com o quantitativo de **185 (cento e oitenta e cinco)** cadastros - desenvolveu o acesso ao sistema e a manutenção de seu processo de licenciamento.

Profissão	Quant.
Contador	259
Engenheiro Florestal	195
Empreendedor (autônomo/empresário/comerciário)	185
Engenheiro Civil	153
Engenheiro Ambiental	54
Gestor Ambiental	52
Engenheiro Agrônomo	48

Quadro 03 – Principais profissões cadastradas no SOL.

A tabela 03, a seguir, demonstrará as **100 (cem)** atividades que mais foram licenciadas no ano de 2018. Importante observar a disposição pelo Cadastro Nacional de Atividades Econômicas – CNAE.

A atividade de CNAE 4781-4/00 – Comercio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios foi a mais licenciada, apresentando **120 (cento e vinte)** solicitações, após e respectivamente tem-se: CNAE 4723-7/00 - Comércio varejista de bebidas com **106 (cento e seis)**; 8211-3/00 - Serviços combinados de escritório e apoio administrativo com **88 (oitenta e oito)** solicitações.



Nº	CNAE	Descrição da Atividade	Solicitações
1	4781-4/00	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	120
2	4723-7/00	Comércio varejista de bebidas	106
3	8211-3/00	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	88
4	4712-1/00	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	81
5	5611-2/03	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	81
6	7020-4/00	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	72
7	4321-5/00	Instalação e manutenção elétrica	71
8	5611-2/01	Restaurantes e similares	71
9	4782-2/01	Comércio varejista de calçados	69
10	4751-2/01	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	65
11	7319-0/02	Promoção de vendas	63
12	6120-5/01	Telefonia móvel celular	61
13	4755-5/03	Comercio varejista de artigos de cama, mesa e banho	57
14	4772-5/00	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	57
15	4744-0/01	Comércio varejista de ferragens e ferramentas	57
16	8599-6/04	Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial	55
17	8630-5/03	Atividade médica ambulatorial restrita a consultas	54
18	4755-5/02	Comercio varejista de artigos de armarinho	52
19	4530-7/03	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	51
20	4744-0/99	Comércio varejista de materiais de construção em geral	51
21	0322-1/01	Criação de peixes em água doce (fora de APP)	51
22	4520-0/05	Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores	48
23	4742-3/00	Comércio varejista de material elétrico	47
24	7112-0/00	Serviços de engenharia	45
25	45.20-0/01	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	45
26	4752-1/00	Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	44





27	5611-2/02	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	43
28	4784-9/00	Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	43
29	4759-8/99	Comércio varejista de outros artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente	42
30	4753-9/00	Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	42
31	8219-9/99	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	42
32	4789-0/01	Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	41
33	4399-1/03	Obras de alvenaria	41
34	4763-6/01	Comércio varejista de brinquedos e artigos recreativos	39
35	8630-5/04	Atividade odontológica	37
36	7490-1/04	Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários	37
37	4761-0/03	Comércio varejista de artigos de papelaria	37
38	6911-7/01	Serviços advocatícios	37
39	7739-0/99	Aluguel de outras máquinas e equipamentos comerciais e industriais não especificados anteriormente, sem operador	36
40	4722-9/01	Comércio varejista de carnes - açougues	36
41	4754-7/01	Comércio varejista de móveis	36
42	4729-6/99	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	36
43	4120-4/00	Construção de edifícios (até dois pavimentos e/ou oito unidades habitacionais)	35
44	4322-3/02	Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração	35
45	6110-8/01	Serviços de telefonia fixa comutada - STFC	35
46	47.23-7/00	Comércio varejista de bebidas	34
47	4782-2/02	Comércio varejista de artigos de viagem	33
48	4619-2/00	Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado	33
49	71.12-0	Serviços de engenharia	33
50	45.30-7/03	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	31
51	47.81-4	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	31



52	8230-0/01	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	31
53	47.81-4/00	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	30
54	4930-2/02	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	30
55	8291-1/00	Atividades de cobrança e informações cadastrais	29
56	9602-5/01	Cabeleireiros, manicure e pedicure	29
57	4530-7/01	Comércio por atacado de peças e acessórios novos para veículos automotores	28
58	4721-1/03	Comércio varejista de laticínios e frios	28
59	6920-6/01	Atividades de contabilidade	27
60	4721-1/04	Comércio varejista de doces, balas, bombons e semelhantes	27
61	4789-0/04	Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação	26
62	4783-1/01	Comércio varejista de artigos de joalheria	26
63	4763-6/02	Comércio varejista de artigos esportivos	26
64	4771-7/01	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	26
65	4330-4/04	Serviços de pintura de edifícios em geral	26
66	4731-8/00	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	25
67	47.89-0	Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	25
68	8112-5/00	Condomínios prediais	25
69	41.20-4	Construção de edifícios	25
70	4744-0/03	Comércio varejista de materiais hidráulicos	24
71	7319-0/03	Marketing direto	24
72	8299-7/99	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	24
73	82.11-3	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	24
74	4541-2/05	Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	23
75	4757-1/00	Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	23
76	6810-2/01	Compra e venda de imóveis próprios	23
77	4520-0/01	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	23



78	9602-5/02	Atividades de Estética e outros serviços de cuidados com a beleza	22
79	47.23-7	Comércio varejista de bebidas	22
80	47.72-5/00	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	22
81	47.12-1	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	22
82	4322-3/01	Instalações hidráulicas, sanitárias e de gás	22
83	56.11-2/03	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	22
84	4721-1/02	Padaria e confeitaria com predominância de revenda	22
85	4618-4/01	Representantes comerciais e agentes do comércio de medicamentos, cosméticos e produtos de perfumaria	22
86	4617-6/00	Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	22
87	4642-7/01	Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios, exceto profissionais e de segurança	21
88	4763-6/04	Comércio varejista de artigos de caça, pesca e camping	21
89	4755-5/01	Comércio varejista de tecidos	21
90	4330-4/99	Outras obras de acabamento da construção	21
91	4613-3/00	Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens	21
92	8630-5/02	Atividade médica ambulatorial com recursos para realização de exames complementares	20
93	4783-1/02	Comércio varejista de artigos de relojoaria	20
94	47.72-5	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	20
95	4789-0/07	Comércio varejista de equipamentos para escritório	20
96	4754-7/03	Comércio varejista de artigos de iluminação	19
97	4744-0/02	Comércio varejista de madeira e artefatos	19
98	4729-6/02	Comércio varejista de mercadorias em lojas de conveniência	19
99	6821-8/01	Corretagem na compra e venda e avaliação de imóveis	19
100	56.11-2/01	Restaurantes e similares	19

**Tabela 03 – As 100 atividades mais licenciadas pela SEMA no ano de 2018.**



### 3.3.6 Emissão de Laudos Técnicos

Os analistas técnicos da SEMA foram responsáveis pela emissão de **2.180 (dois mil cento e oitenta)** laudos em 2018.

### 3.4 Emissão de taxas e arrecadação

A arrecadação do Licenciamento Ambiental no ano de 2018 foi de R\$ 2.300.864,42 (Dois Milhões, trezentos mil oitocentos e sessenta e quatro reais e quarenta e dois centavos). Observe a disposição no quadro 04.

Tipo de Licença ou Autorização	Arrecadado
Taxa de Complementação	7.382,69
Cadastro/Dispensa	78.904,87
Licenciamento por Declaração	15.530,76
Licenciamento Simplificado	157.086,15
Licenc. Pequeno Porte	338.620,79
Licenc. Médio Porte	295.263,84
Licenc. Grande Porte	177.282,97
Licenc. Excepcional Porte	487.713,56
Relatórios de Monitoramento	718.070,75
Certidão de Viabilidade	8.986,63
Poda/Erradicação	11.575,83
Eventos	4.445,58
<b>VALOR TOTAL ARRECADADO COM LICENCIAMENTO</b>	<b>2.300.864,42</b>

Quadro 04 – Arrecadação da SEMA com o licenciamento ambiental em 2018.



## **4 – Departamento de Gestão de Políticas**

### **Públicas Ambientais e Mudanças Climáticas -**

### **DGPA**




#### **4.1 Nossas Competências**

O Departamento de Políticas Públicas Ambientais e Mudanças Climáticas – DGPA tem, entre outras competências, promover o fomento e viabilizar a participação popular nas políticas públicas ambientais, como meio de democratização da Gestão Ambiental, além de executar, todas as etapas inerentes as atividades do uso sustentável dos recursos naturais.

#### **4.2 Descrição de Atividades**

##### **4.2.1 Composição da Equipe**

Segundo a legislação vigente o departamento é composto por 03 (três) divisões:

-  Divisão de Monitoramento da Qualidade Ambiental;
-  Divisão de Mobilização e Educação Ambiental;
-  Divisão de Programas para o Desenvolvimento Sustentável.

No início do ano de 2018 o departamento contava com 16 (dezesesseis) servidores multidisciplinares, como: biólogos, gestor ambiental, bacharel em direito, advogado, pedagogo, turismólogo. Esse número vem

caindo **34% (trinta e quatro por cento)**, devido a fatores externos apresentados ainda no Planejamento Estratégico em 2017 – ameaças externas - o que pode, em um futuro próximo, prejudicar o andamento dos estudos, análises,

desenvolvimento de ações de responsabilidade do DGPA.

Além disso, muitos servidores do setor não possuem

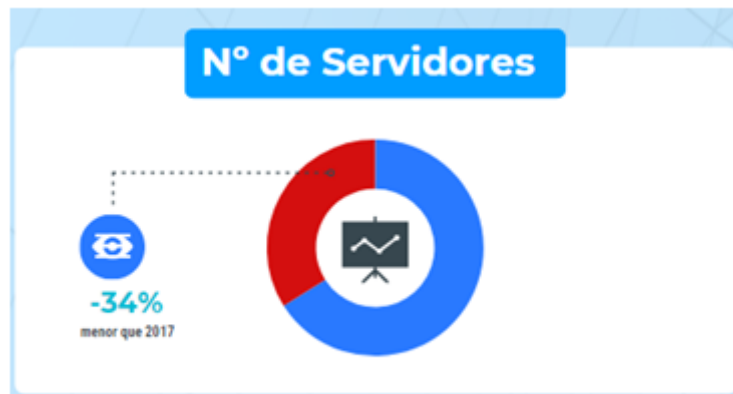


Gráfico 01 – Queda no número de servidores que laboram no Departamento.

habilidades multidinâmicas, sendo necessário concentrar algumas ações em alguns colaboradores específicos. Problemática que acabou por sobrecarregar algumas pessoas.

No entanto, com o desenvolvimento do programa Porto Velho sem Fogo e a posterior criação da Brigada Municipal, houve o reforço para execução das atividades, além dos bombeiros civis contratados, também ficou disponibilizado 01 (um) técnico que realizou toda a articulação institucional a partir da SEMA e Brigada Municipal com outras instituições, contribuindo muito no planejamento e realização das atividades de prevenção a queimada nos diversos setores.

O departamento também contou com 01 voluntária, formada em gestão ambiental e 6 estagiários, a maioria acadêmicos de biologia, sendo considerados muito importantes para o desenvolvimento das atividades. O setor ganhou ainda um profissional da área de comunicação que ajuda a desenvolver as artes e vídeos para a divulgação das ações. Este processo ainda precisa ser melhorado, pois são muitas atividades e muitas vezes não se consegue realizar os resumos para divulgação por falta de tempo.



#### **4.2.2 Planejamento e Execução**

No início de 2018 fora construído conjuntamente com as três gerências um planejamento estratégico. O objetivo de construir um planejamento integrado foi proporcionar que os técnicos possam contribuir nas atividades, independentemente do setor onde esteja lotado.

Como já exposto, houve essa necessidade tendo em vista que o DGPA não dispõe da quantidade de técnicos necessários para execução das diversas ações que desenvolve. Além disto, visa o nivelamento em comento às áreas de conhecimento que compõem suas atribuições, criando uma rede de multiplicadores capazes de desenvolver e representar o setor nas atividades e segmentos, considerado como público alvo do trabalho desenvolvido.

Para desenvolver as atividades propostas, dividiu-se as ações por projeto, tendo um técnico como responsável para mobilizar, planejar e organizá-las. Nesse sentido, potencializou-se a maioria das ações desenvolvida, além de incluir, não somente as chefias, mas os técnicos nas responsabilidades diárias. Importante frisar que os programas e projetos propostos foram em consonância com o Planejamento Estratégicos da Secretaria, em atendimento ao alcance da missão, visão e valores construídos em conjunto.

Um dos pontos positivos foi o leque de parceria que o DGPA criou com os diversos setores, como IBAMA, por meio do Núcleo de Educação Ambiental, Governo do Estado, por meio da Coordenação de Educação Ambiental, Secretarias municipais, empresas públicas e privadas organizações do terceiro setor. Essa credibilidade se deu pelo comprometimento dos servidores em apoiar e realizar as ações com muita dedicação e presteza.



#### **4.2.3 Desenvolvimento das Ações, Atividades e Projetos**

As divisões vêm realizando suas atividades de forma integrada, colaborando umas com as outras, potencializando a mão-de-obra e perfis disponíveis para as atividades. Importante observar que além dos trabalhos que envolvem os projetos, também há tarefas internas que exigem habilidade de escrita: tais como elaboração de relatórios físico-financeiros, novos projetos, proposta de leis para políticas públicas, projetos para captação de recursos e realização das atividades, concentração e conhecimento técnico, articulação mobilização e comunicação, além de habilidades para gerenciar conflito.

Já os trabalhos de pesquisas, exigem habilidades em elaborar e executar projetos de pesquisas científicas, coletar e manipular dados, monitoramento e avaliação e elaboração de relatório científico que possibilita subsidiar a construção de políticas públicas ambientais que promovam o desenvolvimento sustentável, com crescimento econômico e inclusão socioprodutiva.

Há ainda trabalhos de execução direta, como é o caso na organização e construção de hortas orgânicas nas escolas que fazem parte do Projeto Escola + Sustentável.

As ações desenvolvidas são focadas nos programas descritos no Plano Municipal de Educação Ambiental, aprovado no Conselho Municipal de Educação e neste ano de 2018 graças a intervenção técnica do setor também no COMDEMA. São eles:

- 1. Programa de Mudanças Climáticas – Projeto de Poluição Sonora, Monitoramento da Biodiversidade; Resíduos Sólidos (Pneus);**
- 2. Programa de Preservação dos Recursos Hídricos - Monitoramento dos balneários.**
- 3. Programa Porto Velho Sem Fogo – Projeto Acampamento Verde; Brigada Municipal.**



4. Programa de Educação Ambiental, tendo como projetos principais: Projeto Escola + Sustentável; Projeto de Educação Ambiental para a Coleta Seletiva – Nos condomínios sociais, condomínios privados e no Baixo Madeira;

Além desses projetos específicos, há ainda as atividades em datas comemorativas: Semana da Água, Semana do Meio Ambiente, Dia da Árvore, Semana de Responsabilidade Socioambiental que requer o envolvimento de todos os setores não somente do departamento, mas de toda a Secretaria. Além disso, requer uma grande articulação e um planejamento minucioso para cada ação, contemplando os vários setores da sociedade.

#### 4.2.3.1 Reuniões com parceiros

A SEMA, por meio do DGPA, reuniu-se com:

- **Associação Evolução e representantes do Terceiro Setor e do Governo do Estado de Rondônia;**

**Objetivo:** Orientar a associação sobre os trâmites legais do marco regulatório das parcerias voluntárias, para obtenção de recursos dos governos federal, estados e municípios, bem como auxiliar tecnicamente na revisão do projeto que será apresentado a Secretaria de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social – SEAS, por meio do Fundo Estadual de Combate à Pobreza - FECOEP.

**Resultados:** Fomento ao projeto de construção de hortas no Orgulho do Madeira e no Bairro Monte Sinai. A associação



Registro da reunião realizada na EMATER.

já vinha discutindo esse projeto com a SEMA, que vem orientando na construção do mesmo. Participaram da reunião, além das instituições acima, representantes da EMATER, SEAS, SEJUNCEL, PM e representante do gabinete do Governador.

- **Reunião com órgãos federais, estaduais, municipais, terceiro setor e empresas.**

**Objetivo:** Realizar o planejamento da Semana da Água.

**Resultados:** Fortalecimento e integração de resultados na Semana da Água 2018.

- **Reunião na SEMA para realizar a SEMEIA 2018**

**Objetivo:** A SEMA através do Departamento de Gestão de Políticas Públicas Ambientais e Mudanças Climáticas realizou, no mês de maio, reunião com os



Registro da reunião realizada na SEMA.

todos os responsáveis pela realização da Semana do Meio Ambiente e foi



Registro da reunião realizada no IBAMA.

debatido assuntos referentes a forma como cada parceiro contribuiria na programação.



**Resultados:** Cronograma parcialmente fechado para realização de 11 a 16 de junho. Importante ressaltar que a reunião foi proposta para pontuar e ampliar as ações dos parceiros que ficaram à frente do evento.

### **Reunião com Escolas**

As reuniões com as escolas para implantação de projetos visam articular e definir parâmetros de execução em parceria. Foram discutidos temas das palestras e o cronograma mais adequado para casa escola. A seguir são citadas algumas reuniões:

**03/09/2018** – Reunião na Escola São Pedro: Palestra de Coleta Seletiva e Gestão de Resíduos Sólidos;

**17/09/2018** – Reunião Escola Rio Madeira: articulação para realizar palestra “Uso da horta na merenda escolar” pela merendeira da escola Rio Madeira, nas outras escolas do projeto;

**09/10/18** – Reunião na Escola São Pedro: Palestras do Programa Porto Velho Sem Fogo e da Polícia Rodoviária Federal;

**23/10/18** – Reunião na Escola João Ribeiro: articulação sobre o início da reforma da horta orgânica na escola João Ribeiro;

Importante frisar que as ações nas escolas são contínuas e envolvem todos os programas e projetos do departamento, como por exemplo, o Programa Porto Velho Sem Fogo, Mudanças Climáticas e de arborização. Geralmente, essas atividades são desenvolvidas dentro do planejamento anual do DGPA.

### **Reuniões com Secretarias**

As reuniões com as secretarias envolvidas no desenvolvimento do Projeto Coleta Seletiva em condomínios sociais iniciaram a partir de março de

2018, onde foi possível ajustar os objetivos, planejar o levantamento de dados e definir os parceiros e colaboradores do projeto.

- **15/06/2018** – Reunião na Subsecretaria de Meio Ambiente – SEMA/DGPA para nivelamento das etapas do projeto. Estavam presente SEMUR, SEMUSB, Comissão de Fiscalização da Limpeza Pública – CEPF e Marquise Ambiental, além de voluntários acadêmicos da UNIP.
- **09/10/2018** – Reunião na Secretaria de Municipal de Regularização Fundiária, Habitação e Urbanismo – SEMUR, onde foram definidas as primeiras palestras a serem realizadas no dia 27 de outubro no residencial Porto Madero I.

#### ✚ Reunião para treinamento para a Coleta Seletiva nos Condomínios e Escolas Municipais de Porto Velho

Com o objetivo de ampliar o atendimento da prefeitura nas orientações de educação ambiental nas escolas e condomínios que fazem parte do grande projeto de coleta seletiva em Porto Velho, foi realizada reunião para capacitação com bombeiros civis, que fazem parte da Brigada Municipal e estagiários sobre técnicas metodológicas, legislação ambiental e de resíduos sólidos para atuarem como agentes de educação ambiental.

Vale ressaltar a participação efetiva da Brigada na Campanha de Combate as Queimadas deste ano, que além de combater os focos de incêndios, atendendo a demanda das denúncias dos munícipes realizou várias palestras nas escolas municipais e comunidades rurais e ribeirinhas.



Reunião de capacitação dos bombeiros civis para atuar no Projeto de Coleta Seletiva.

#### 4.2.3.2 Eventos em Datas Comemorativas e Seminários

- **Semana Nacional da Água - Tema: Água e as Mudanças Climáticas**

Celebrado mundialmente desde 22 de março de 1993, o Dia Mundial da Água foi recomendado pela ONU durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92). Nesse ano, a Prefeitura Municipal de Porto Velho, por meio da SEMA, e parceiros definiu como tema para a Semana da Água: **“A ÁGUA E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS”**, tendo como objetivo proporcionar a população, momento de reflexão, conscientização e sensibilização, propondo elaboração de medidas práticas para minimizar os problemas que contribuem com a escassez de água. Além disso, programou-se evento com intuito de sensibilizar agricultores familiares na responsabilidade social e ambiental na produção alimentos.

A Semana da Água 2018 atingiu diretamente **1.558 (Um Mil quinhentos e cinquenta e oito pessoas)** e também através da imprensa, principalmente Rádio Boas Novas, uma grande parcela da população.

Neste escopo, no dia **19 de março** no gabinete do Prefeito, ocorreu a abertura da “Semana da Água”. Nesse dia, houve a presença de **100**

**(cem)** pessoas, entre jornalistas, representantes de órgãos públicos, empresas e organização da sociedade civil.



Abertura da Semana da Água 2018 realizada no Gabinete do Prefeito.

Participaram deste evento as

instituições: IBAMA, SEDAM, UNIR FUNASA, CPRM, COMDECOM, CERON,

Associação dos Bombeiros Civis, Defesa Civil, Batalhão da Polícia Ambiental, Representantes da Câmara de Vereadores, Deputado Federal Lindomar Garçon, Associação Evolução, representante do Gabinete do Prefeito, entre outros.

Em continuidade ao desenvolvimento da semana, em **20 de março** foi realizado o “Seminário: Impactos Socioambientais do uso de Agrotóxico” no auditório da EMBRAPA tendo como público alvo agricultores(as) do setor chacareiro de Porto Velho.

Abrilhou o seminário a palestra proferida pelo técnico da SEAGRI, Alexsandro Quirino de Oliveira sobre “Alternativa ao uso de Defensivo Agrícola e Agroecologia”. Trazendo a informação que técnicos da EMATER foram capacitados para orientar os agricultores que possuem desejo em fazer a conversão da agricultura convencional para orgânica, demonstrando inclusive, as vantagens ao meio ambiente, a saúde e economicamente.

Houve uma visita em Área Experimental da EMBRAPA, sob a monitoria dos técnicos Denis Cesar Cararo e Henrique Nery Cipriani que apresentaram como a instituição realiza o procedimento e os cuidados no manuseio de



Aula de campo sobre manuseio de agrotóxico realizada pela Embrapa.

agrotóxico, tendo inclusive demonstração do uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI e aplicação de agrotóxico na lavoura, armazenamento dos vasilhames e sua devolução, conforme Lei Federal nº. 7.802, de 11 de julho de 1989. Também foram informados sobre forma sustentável de armazenamento

e reaproveitamento dos resíduos e recuperação de Áreas de Proteção Permanente – APP.

Participaram deste evento aproximadamente **50 (cinquenta)**



Palestras realizadas na Semana da Água 2018.

personas, sendo a maioria agricultores familiares do setor chacareiro do Município de Porto Velho.

Já no período da noite foi realizada uma atividade no Instituto Federal de Rondônia – IFRO,

Campos Zona Norte, com a participação de **45 (quarenta e cinco)** alunos dos cursos de Gestão Ambiental e Ciência e Tecnologia.

A palestra intitulada “Queimadas Urbanas e as Mudanças Climáticas” foi ministrada pela Agente de Educação Ambiental da SEMA, Mychelle Fernanda Pinheiro, com o apoio do Gerente de Educação Ambiental Wellington Correia.

Na data de **21 de março** foi programado para atendimento às escolas. O tema proposto foi: Poluição dos Rios; Desperdícios de água; lixo nas ruas: água parada e alagações; guarda responsável de animais doméstico. A SEMA mobilizou a SEMED e as próprias escolas para o desenvolvimento das atividades da semana, conforme abaixo especificado:

- **Escola Estadual Murilo Braga** – Ação ocorreu com a participação da SEMPOG através da Engenheira Ambiental Alyne Foschiani, que ministrou a palestra intitulada “A importância dos igarapés urbanos para o planejamento da cidade” e da ECOPORE, através de seus técnicos palestrantes Sheila Noeli e

Jeniffer que ministrou palestra sobre Mudanças Climáticas e apresentou o Projeto “Viveiro Cidadão”.

Participaram **216 (duzentas e dezesseis)** pessoas, sendo: **128 (cento e vinte e oito)** alunos e **04 (quatro)** professores na primeira palestra e



Palestras realizadas na Escola Murilo Braga na Semana da Água 2018.

na segunda palestra, um total de **80 (oitenta)** alunos das turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio, além de **04 (quatro)** professores.

- **Escola Municipal: Pequeno Jones** – Ação com palestras desenvolvidas pela manhã e à tarde. O tema da manhã foi a sobre o Bem Estar Animal (Guarda Responsável) e também sobre a poluição das águas na higienização de animais domésticos, proferida pela Dra Josaine Leila Almeida, médica veterinária da SEMA.

Participaram desta atividade alunos, da creche ao pré-II, totalizando **57 (cinquenta e sete)** pessoas, sendo **50 (cinquenta)** crianças, e **06 (seis)** professores e **01 (uma)** supervisora. A atividade foi acompanhada pela técnica e diretora do DGPA, Adirleide Dias.

No período da tarde, o tema foi alterado sendo abordado a temática sobre Poluição dos Rios, Desperdício da água e lixos na rua. Os palestrantes foram Biólogo Duarte Lima e pela Turismóloga Gilceany, do DGPA. Houve a participação de alunos **56 (cinquenta e seis)** pessoas, sendo: **50 (cinquenta)** crianças e **06 (seis)** professores. Apesar de pequeninos, houve interação, uma vez que os palestrantes usaram recursos e instruções de forma



lúdica, interativa e participativa, afim de sensibilizar, educar, conscientizar para novas práticas de uso individual e coletivo e cuidado com água.

- **Escola Estadual Heitor Vilas Lobo** – Ação desenvolvida pela manhã, abordando o tema Guarda responsável e poluição das águas na higienização dos animais domésticos, o qual a Dr. Bruno Gondin Sadeck, médico veterinário da SEMA, o qual além de orientar os alunos com os cuidados e bem estar



Palestras realizadas na Escola Heitor Vila Lobos na Semana da Água 2018.

animal, realizou ainda a monitoria da visita dos alunos no Hospital Veterinário da FIMCA, o qual puderam conhecer os procedimentos e os cuidados com os caninos e felinos no hospital.

As palestras ocorreram em as salas de aula, tendo a participação de todos os aluno e professores. Para exemplificar o que estava explicando, o Dr. Bruno apresentou um cachorro o qual demonstrou como deve ser os cuidados com o seu animalzinho. Técnicos da SEMA que acompanharam a atividade foram, Dra Patrícia Hurtado, coordenadora da Política de Proteção e bem estar animal.

Já no período vespertino, uma estudante de medicina veterinária realizou a palestra guarda responsável e poluição das águas na higienização dos animais domésticos, o qual com um gatinho de sua posse, mostrou os cuidados que devem ser dados aos animais domésticos, observando sobre as vacinações, alimentação e possíveis doenças que pode levar os animais a

óbito. Além disso, informações sobre maus-tratos e a legislação foram resumidamente repassadas para que tenham conhecimento de como realizar uma denúncia.

Participaram desta atividade, **50 (cinquenta)** alunos, sendo duas turmas do nono ano.

- **Escola Objetivo Unidade 2** – ação com palestra alusiva ao Dia Mundial da Água, com conscientização das turmas de 1º, 2º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Foram abordados temas como poluição, desperdício e lixo com as turmas do 1º e 2º ano. Por serem educandos de idades entre 06 e 07 anos as palestrantes por meio de dinâmicas demonstraram o uso doméstico responsável da água. Destacando posturas conscientes a serem adotadas em suas casas e nas ruas de Porto Velho.

Nas turmas com estudantes com idade mais avançada, além da reflexão também se ressaltou a “Água Virtual” e seu desperdício. Esclarecendo que a água que não vemos e é usada na produção de objetos e alimentos também deve ser valorizada através do consumo racional.

Participaram **70 (setenta)** pessoas, entre alunos e professores e auxiliar.

- **Escola Objetivo Unidade 1** – ação desenvolvida no período vespertino com a participação de **100 (cem)** alunos de quatro



Palestras realizadas na Escola Objetivo na Semana da Água 2018.

turmas, do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental I. Os temas das palestras foram “Poluição dos Rios – Desperdício de Água – Lixo nas ruas: da água parada às alagações” sendo ministrada pela Agente de Educação Ambiental da SEMA, Mychelle Fernanda Pinheiro, com o apoio técnico de Sebastiana Hurtado.

- **Escola Nações Unidas e Empresa Votorantim** - ação de educação ambiental desenvolvida pelo parceiro Batalhão de Polícia Ambiental – BPA. Participaram destas atividades, o Cabo André Luiz da Cruz Prestes, Marlon Bruno Barbosa Gomes e Luciana Soares Candeia.

Foram atendidas com a ação na escola um total de **200 (duzentas)** pessoas, entre crianças e professores. Já na empresa houve o alcance de **50 (cinquenta)** filhos dos colaboradores da empresa.



Palestras realizadas pelo Batalhão de Polícia Ambiental.

Já em **22 de março** no auditório do IFRO (Jorge Teixeira) foi realizado o Seminário: “Uma abordagem técnica sobre os Recursos Hídricos”, tendo

como público-alvo, acadêmicos e técnicos das instituições governamentais e/ou de empresas privadas. O evento iniciou-se às 9 horas, com palestras de 40 minutos divididas em dois painéis.

O Seminário contou com a palestra proferida pelo técnico do SIPAM, Marcelo Gama, tendo como tema: Política de Mudanças Climáticas. O técnico fez um panorama histórico, trazendo informações mundiais, brasileiras

e finalizando com informações sobre sua pesquisa de mestrado realizada em Rondônia.

Em seguida, a geóloga Katarina Rempel da CPRM apresentou a palestra com o tema “Águas Subterrâneas”. Discorreu sobre a importância da água subterrânea e a distribuição da água no planeta. Tipos de aquíferos e monitoramento, sua capacidade produtiva, além da vulnerabilidade dos aquíferos em áreas urbanas e rurais e o planejamento e gestão dos usos das águas.



Palestras realizadas no IFRO na Semana da Água 2018.

Explica ainda que a comunidade pode cadastrar o seu poço, podendo ser artesiano, semi-artesiano e a amazônico. Para isso, deve-se deslocar até a instituição para realizar o cadastramento, que serve para o monitoramento das águas subterrâneas.

Dando continuidade, após um breve intervalo, iniciou-se a palestra sobre Água e Saneamento - Palestrante: - Engenheiro Nildo Milhomem Lacerda - Funasa/Diesp. Na sua fala, o técnico contextualiza sobre a distribuição da água, as problemáticas da crise hídrica, além disso, relatou sobre os problemas ambientais contribuintes para as mudanças climáticas.

Outra palestra muito boa foi proferida pelo técnico da SEDAM, José Trajano dos Santos, apresentando o Plano Estadual de Recursos Hídricos. Nesta palestra ele explica as etapas e diagnóstico do plano e os



programas e planos suplementares que serão construídos, tais como os relativos às bacias hidrográficas.

Participaram desse evento, **68 (sessenta e oito)** pessoas entre técnicos, acadêmicos, professores e sociedade civil.

Finalizando os eventos da Semana, em **23 de março**, deu-se continuidade às atividades nas escolas, atendendo a articulação realizada. O tema foi: Poluição dos Rios; Desperdícios de água; lixo nas ruas: água parada e alagações; guarda responsável de animais doméstico, conforme abaixo especificado:

- **Escola Objetivo, unidade 1** - ação ambiental onde os alunos puderam ter a oportunidade de ter informações a respeito de Desperdícios de água; lixo nas ruas: água parada e alagações da palestra e exposição de animal a “Guarda responsável” ministradas pelo veterinário Dr. Bruno (SEMA) e um estagiário.

Foram contempladas, no período matutino, cerca de **200 (duzentas)** pessoas entre alunos, professores e cuidadores. Já no período vespertino, houve palestra com os alunos de forma lúdica com intuito de envolver e atrair a atenção dos alunos na atividade proposta. O tema proposto foi a Poluição dos Rios; Desperdícios de água; lixo nas ruas: água parada e alagações. Participaram **50 (cinquenta)** crianças da educação infantil, foi elaborado um painel dinâmico.

- **Escola Alternativa** – ação ministrada pelo técnico Dennis de Souza Oliveira, que conduziu a palestra com o tema “Redução do consumo e coleta seletiva”. Foram apresentados os vídeos de redução do consumo de energia, plástico, sobre clima e a água do Animal Planet. Foi desenvolvida atividade lúdica – brincadeira do lixo seco e lixo úmido - onde cada criança recebia um nome de um resíduo e ele teria que escolher em qual lixeira descartar.

Participaram da palestra **45 (quarenta e cinco)** pessoas, entre alunos e professores. As crianças da escola ainda foram envolvidas no plantio

de sessenta mudas para recuperação de uma APP, localizada no Canal dos Tanques. Foram colaboradores o Batalhão da Polícia Ambiental, Associação dos Bombeiros Civis, Equipe TATU da SEMA e ELETRONORTE.

- **Escola Municipal Antônio Ferreira** – recebeu palestras pela manhã e tarde, sendo que pela manhã, o tema da palestra proferida foi guarda responsável e poluição das águas na higienização dos animais domésticos, ministrada pela Dra. Josaine Leila Almeida, médica veterinária da SEMA. A técnica orientou os alunos a forma correta de cuidar e limpar os animais domésticos utilizando um gato para demonstrar melhor e sensibilizar os alunos.

Participaram desta atividade alunos, do 4º e 5º ano, totalizando **40 (quarenta)** pessoas: alunos e professores.



Palestras realizadas na Escola Antônio Ferreira na Semana da Água 2018.

- **Escola Municipal Rio Madeira** houve apresentação em todas as turmas sobre eficiência energética, redução de consumo e sustentabilidade com Exposição da Van Eficiência Energética da Eletrobrás/CERON, participaram os técnicos Marcelo Fernandes, Maria do Socorro Teixeira, Priscila Cristina de Marco e Wilson Alves dos Santos. Após a palestra, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer todo procedimento produção e distribuição de energia elétrica, além de aprender formas de economizar, não somente apagando as luzes, mas quais tipos de lâmpadas mais econômicas e sua duração.

Pela manhã participaram das atividades **156 (cento e cinquenta e seis)** pessoas sendo **150 (cento e cinquenta)** alunos e **06 (seis)**

professores. Já no período vespertino **166** (cento e sessenta e seis) pessoas: **160 (cento e sessenta)** alunos e **06 (seis)** professores.

- **Escola Municipal João Afro Vieira** - localizada no Bairro Vila Princesa, recebeu a palestra com a temática, Seção de Controle da Qualidade da Água-Sacqa - (uso e consumo adequado da água), além de exposição do Laboratório Móvel da Funasa. Participaram das atividades funcionários da escola, e parceiros da FUNASA, SEDAM.

A equipe da FUNASA composta pelas servidoras Maína Isabel, Joanilce Barbosa, Francisca Feitora e Marli Ferreira, e Jonas da SEDAM.

Nesta atividade foram alcançados **40 (quarenta)** alunos do 1º ao 5º anos, **07 (sete)** professores, **02 (dois)** coordenadores pedagógicos e **02 (duas)** merendeiras, todos coordenados pela professora Inês, Coordenadora pedagógica da escola, totalizando a participação de **55 (cinquenta e cinco)** pessoas.

Durante toda a semana, na programação da **Rádio Boas Novas**, diversos parceiros (IBAMA, SEDAM, ECOPORÉ, SEMDESTUR e SEMA), envolvidos com a questão ambiental, apresentaram suas participações na programação do



Rádio Boas Novas divulgando a Semana da Água 2018.

evento, bem como suas atividades desenvolvidas institucionalmente.

Os parceiros da semana da água foram: IBAMA, SEDAM, FUNASA, SEAGRI, IDARON, SEDUC, SEMED, SEMPOG, SEMAGRIC, EMBRAPA, DEFESA CIVIL MUNICIPAL, CPRM, ABERON, SIPAM, UNIR, IFRO, ELETRONORTE, ELETROBRÁS/CERON, ECOPORÉ, Associação dos Bombeiros Cívicos, Associação Evolução, Batalhão da Polícia Ambiental – BPA, Rádio Boas Novas e Grupo ROVEMA.



Equipe SEMA na Semana do Meio Ambiente 2018.

- **SEMEIA 2018 - Semana do Meio Ambiente**

As atividades iniciaram-se no dia 11 de junho com a abertura oficial e realização de seminários temáticos com público específico, objetivando dar mais transparência e oportunizar a participação popular. Também foram realizadas palestras nas escolas, priorizando a rede de ensino municipal, mas oportunizando também as escolas da rede estadual e particulares. Também participou a rede de ensino superior.

Devido à grande demanda das escolas, as atividades da Semana Municipal de Meio Ambiente – SEMEIA 2018 foram estendidas durante todo o mês de junho, assim, foi possível a participação de vários órgãos públicos, privados e organizações do terceiro setor.

A SEMEIA é um canal facilitador do diálogo para a reflexão, discussão, sensibilização e construção de políticas públicas relacionadas ao meio ambiente, possibilitando a troca de conhecimentos e experiências entre a comunidade e a administração pública em busca de soluções para os problemas socioambientais no município.





- **Agenda de Educação Ambiental (IFRO)**

Na data de 05 de junho foi ministrada no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Federal de Rondônia – IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, a palestra de conscientização ambiental voltada para comunidade acadêmica, com o tema **“Educação Ambiental e os Desafios da Coleta Seletiva”**.

A palestra foi realizada pelas Agentes de Educação Ambiental Mychelle Fernanda Pinheiro da Silva e Tainan Alleyne da Costa Silva, levando conhecimento para a III Jornada Tecnológica e Profissional e V Semana do Meio Ambiente do IFRO, o qual faz parte da **Agenda Integrada da Semana do Meio Ambiente – SEMEIA 2018 - “Educação Ambiental e os desafios para a Coleta Seletiva e a Reciclagem”**.

O objetivo principal foi fornecer aos acadêmicos/participantes, o discernimento, sensibilização e o incentivo à mudança de hábitos e culturas errôneas sobre o comportamento social e do indivíduo em relação aos resíduos sólidos urbanos, dados dos quantitativos de resíduos produzidos pelo município de Porto Velho nos últimos anos, a responsabilidade setorial e o papel fundamental para Educação Ambiental voltada para a Coleta Seletiva. A palestra contou com ampla participação acadêmica de **200 (duzentas)** pessoas.

- **Agenda de Educação Ambiental (Colégio Classe A)**

Em 07 de junho, foi ministrada no Colégio Classe A Unidade Centro, a palestra de conscientização ambiental, com o tema **“Educação Ambiental e os Desafios da Coleta Seletiva”**.

A preleção foi realizada pela Sras. Mychelle Fernanda Pinheiro da Silva e Tainan Alleyne da Costa Silva, com o apoio do servidor Antônio e da estagiária Bruna, SD PM Jeferson e Marlon, do Batalhão de Polícia Ambiental (BPA), que levaram animais taxidermizados e conservados em vidro, bem como, mudas de plantas.

As dinâmicas contaram com ampla participação dos alunos e professores da escola, totalizando o atendimento a **400 (quatrocentas)** pessoas.

- **Agenda de Educação Ambiental (ULBRA)**

No dia 13 de junho, foi realizada no Instituto Luterano de Ensino Superior (ULBRA), a mesa redonda em alusão à Semana de Meio Ambiente da instituição de



Equipe ministra palestra na Semana do Meio Ambiente.

ensino. No momento, foi apresentada a palestra de conscientização ambiental, com o tema “**Educação Ambiental e os Desafios da Coleta Seletiva**”.

Participaram do evento, os seguintes órgãos: INCRA, CREA e o grupo universitário ENGENHEIROS SEM FRONTEIRAS, que explanou sobre seus trabalhos técnicos e experiências cotidianas.

As dinâmicas contaram com ampla participação dos acadêmicos e professores, cerca de **130 (cento e trinta)** pessoas, onde foram realizados diversos questionamentos, tendo suas dúvidas sanadas pelas Agentes de Educação Ambiental da SEMA.

- **Agenda de atividades nas Escolas Municipais da Rede de Ensino Municipal, conforme Projeto Escola + Sustentável**

Alusivo a Semana do Meio Ambiente, as atividades do Projeto Escola + Sustentável foram intensificadas. Para isso, foi realizado um cronograma específico para atender as 17 escolas municipais integrantes do projeto. Além das escolas municipais, foram atendidas escolas públicas e privadas.

Em relação às escolas municipais, conforme programação da Agenda Integrada SEMEIA 2018, tendo como tema principal, Guarda Responsável e Educação Ambiental para a coleta seletiva, com uma programação intensa de trabalho que envolveu vários parceiros governamentais, empresas e Organização da Sociedade Civil – OSC, conforme relação abaixo:

✓ **EMEI Mãe Margarida**, a Primeira palestra sobre Guarda Responsável e Educação para uma coleta seletiva, sendo realizada atividade no período matutino com a participação média de **80 (oitenta)** crianças e vespertino uma média de **85 (oitenta e cinco)** crianças, entre os de gestores e participantes da equipe Sema, totalizando **165 (cento e sessenta e cinco)** crianças.

Durante a palestra o veterinário Dr. Bruno (SEMA), apresentou um cachorro, demonstrando aos alunos quais os cuidados necessários com o seu animalzinho. Além do Dr. Bruno, acompanharam a atividade, Dra. Patrícia



Equipe SEMA e parceiros ministrando palestra.

Hurtado, coordenadora da Política de Proteção e Bem-Estar animal, Dra. Josaine, veterinária da SEMA, Wellington Correia, Gerente de Educação Ambiental e acadêmicos do curso de veterinária.

✓ **EMEIEF: Areal da Floresta,** Desenvolvida pelas facilitadoras Márcia e Vera Estagiárias, com supervisão de técnicos da SEMA. Participaram da palestra **25 (vinte e cinco)** crianças.



Palestra desenvolvida na EMEIEF.

✓ **EMEIEF: Canto do UIRAPURU** – Facilitadora Liliane

(MARQUISE) com tema: Educando com a Horta e Educação Ambiental para a Coleta Seletiva e Reciclagem. Esta escola tem um Projeto chamado “Educando com a Horta”, um excelente projeto para trabalhar a escola na conservação da horta, o qual será potencializado em parceria com a SEMA. Participaram da palestra **38 (trinta e oito)** pessoas, entre crianças e professores.



Crianças recebem informações sobre a horta na Escola.

✓ **EMEIEF Marise Castiel** – ação com o tema Guarda Responsável e Educação Ambiental para uma coleta. Facilitador: Dr. Bruno Gondin Sadeck.



Palestras sobre o Bem Estar Animal.

Participaram da atividade **150 (cento e cinquenta)** alunos, com faixa etária entre 6 a 10 anos de idade, além de professores e coordenação pedagógica da escola.

✓ **EMEIEF Eduardo Valverde Araújo Alves** Tema: Educação Ambiental para uma coleta Seletiva Manhã. Facilitadora Leilane – MARQUISE.



Palestras sobre Resíduos Sólidos e coleta seletiva.

✓ **EMIEF FLAMBOYAN** - Período matutino e vespertino com o tema: Educação Ambiental para uma coleta Seletiva, tendo como facilitador o



Palestras com crianças sobre coleta seletiva.

✓ **EMEIEF João Ribeiro Soares**, período vespertino, Tema: Educação Ambiental para uma coleta Seletiva.

Participaram das duas atividades um total de **150 (cento e cinquenta)** pessoas, entre crianças e técnicos das escolas.



Palestras com crianças sobre coleta seletiva.

Gestor em Educação Ambiental, David Maciel, Diretor Regional a Faculdade UNAMA, acompanhado da técnica Tiana Hurtado, da SEMA. David abordou o tema Coleta Seletiva e a sustentabilidade doou 70 copos para as Crianças, sendo conscientizadas a

utilizarem na escola como forma de diminuir o quantitativo de copos usados. Na atividade, houve a participação de crianças com faixa etária de 05 a 7 anos,

sendo pela manhã **40 (quarenta)** alunos, e a tarde, faixa etária de 10 a 15 anos de idade, tendo a participação de **70 (setenta)**.

✓ **EMEIF ESCOLA MARIA ISAURA DA CRUZ** – ação dos acadêmicos do curso de medicina veterinária, juntamente com a Dra Josaine, repassaram informações sobre guarda-responsável, envolvendo os alunos em dinâmicas diárias de convivências. No período matutino, houve a presença de **208 (duzentas e oito)** crianças, já no período vespertino **180 (cento e oitenta)**.



Guarda Responsável de Animais.

✓ **EMEI São Pedro** – ação desenvolvida pelos técnicos Vânia Beatriz e Denis César da EMBRAPA. Desde o ano de 2017

a EMBRAPA abraçou a Agenda SEMEIA, dando suporte técnico e profissional nas atividades.

Participaram alunos do período matutino e vespertino, totalizando **320 (trezentas e vinte)** pessoas.



Palestras realizadas na Escola São Pedro

✓ **EMEIEF Auta de Souza** - a atividade também ocorreu no período vespertino através da técnica Leilane da MARQUISE, que trabalhou o tema: Educação para uma coleta seletiva, com apresentação de vídeos educativos sobre o lixo e o meio ambiente. Público atingido foram **40 (quarenta)** alunos entre 06 a 10 anos de idade.

✓ **EMEIEF Flor do Piquiá** – ação com debates sobre Educação para uma coleta seletiva com apresentação de vídeos educativos sobre o lixo e o meio ambiente. Desta vez a grande colaboradora foi a acadêmica em Gestão ambiental da São Lucas, Lorena Dantas, que ainda abordou sobre a sala verde, projeto existente na São Lucas, sendo que depois a apresentação, foi realizado uma brincadeira de designação dos



Palestras com jogo lúdico que ensina as crianças a descartar corretamente os resíduos.

resíduos em cada lixeira. Público atingido **30 (trinta)** crianças 05 a 07 anos.

- **SEMA e Igreja Batista realizam ações de educação ambiental e coleta de resíduos**

A SEMA através do convite do “Projeto AME” desenvolvido pela Igreja Batista da Esperança, realizou uma palestra sobre “Lixo – e a coleta seletiva” ainda na Semana do Meio Ambiente – SEMEIA 2018. O objetivo da ação foi envolver as crianças e adolescentes nas questões ambientais.



Ação em parceria com Igreja Batista.

Foi realizada coleta de resíduos em quadras no entorno da igreja. Segundo o diretor de licenciamento da SEMA, Nilton Veloso, foram coletados **16 (dezesesseis)** sacos com capacidade para 100 litros de lixo. Participaram do evento **35 (trinta e cinco)** pessoas, entre crianças,

coordenadores do evento e membros da igreja.

- **Seminário de Proteção e Bem-Estar Animal**

Foi realizado em 14 de junho, no auditório da INFRAERO, o **Seminário de Proteção e Bem-Estar Animal**. A atividade oportunizou debater com técnicos especialistas a melhor atuação da prefeitura na implantação da Política Pública.

Participaram do evento **50 (cinquenta)** pessoas, entre técnicos, representantes de organizações do terceiro setor que trabalham com a causa, OAB, IFRAERO, órgãos públicos e acadêmicos.



Seminário do Bem Estar Animal.

“Caominhada”



No fechamento da programação, no sábado, dia 16 de junho, no Parque da Cidade realizou-se a Caominhada. O evento teve como atrações exposições de artesanato de materiais recicláveis, alimentação canina,



Sucesso da Caominhada para encerramento da Semana do Meio Ambiente 2018.

proporcionou ainda aos tutores realizar uma caminhada com seus animaizinhos, entre outras atrações como entrega de brindes, que atraiu vários munícipes da cidade.

Participaram deste evento aproximadamente umas **800 (oitocentas)** pessoas.

Durante a Semana do Meio Ambiente (SEMEIA 2018), no total, foram realizadas atividades em **19 (dezenove)** escolas, de acordo com os parâmetros nacionais de educação ambiental e demais leis e políticas ambientais. O alcance direto de público foi de **3.026 (três mil e vinte e seis)** pessoas.



**Mais de 3.000 pessoas  
Participaram diretamente da  
SEMEIA 2018.**

- **Dia da árvore**

Foi realizado um evento em comemoração ao dia da árvore na Empresa Votorantim Cimentos, com a participação de **38 (trinta e oito)** colaboradores. Houve a apresentação das ações desenvolvidas pela empresa pelo colaborador Lucas e posteriormente foi ministrada a palestra alusiva ao dia da árvore pela técnica Mychelle Fernanda.

Após o encerramento das atividades foram entregues aos colaboradores mudas, para que pudessem realizar o plantio em suas residências.

- **Seminário “Lixo Zero É Uma Atitude Cidadã”**



Palestra realizada em comemoração ao Dia da Árvore na Empresa Votorantim.

Em outubro foi realizado o Seminário “Lixo Zero É Uma Atitude Cidadã”. O evento foi realizado pelo Instituto Lixo Zero Brasil em parceria com a Prefeitura de Porto Velho, através da Subsecretária Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Sema).

O evento contou com a participação de especialistas renomados e atuantes na área da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Além da apresentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, houve palestra sobre atitudes conscientes e desperdício zero, logística reversa e como ser um município lixo zero.

Participaram do evento mais de 120 (cento e vinte) pessoas, entre catadores, representantes de órgãos públicos, acadêmicos e organizações da sociedade civil.



Seminário Lixo Zero realizado no auditório do IBAMA.

- **I Encontro do Fórum Cidades Quentes**

Aconteceu no dia 13 de novembro o **I Encontro do Fórum Cidade Quentes** que contou com a participação de representantes de 10 capitais brasileiras (Porto Velho, Palmas, Teresina, Recife, São Luis, Salvador, Belo Horizonte, Cuiabá, Manaus e Macapá) e instituições como FGVces, ONU-Habitat Brasil, Ministério da Saúde, Go Green Amazon, Cemaden, autoridades locais, instituições da sociedade civil organizada, além de secretários e prefeitos municipais do Estado de Rondônia.

O evento foi uma realização da Prefeitura de Porto Velho, por meio da Subsecretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMA, e em parceria com a Fundação Konrad Adenauer e o ICLEI América do Sul que ocorreu nos dias 13 e 14 de novembro, tendo como objetivo debater sobre os fenômenos causados pelo aumento das temperaturas e os impactos nas cidades brasileiras.

A escolha de Porto Velho para sediar o evento, se deu pelo interesse em associar-se ao ICLEI, já que o município já vem participando das atividades do Fórum de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras - CB27.





Na abertura, a Prefeitura de Porto Velho assinou sua filiação, na qual passará a se beneficiar de uma série de oportunidades de treinamentos, participação em projetos internacionais, espaços em fóruns nacionais e internacionais relacionados à sustentabilidade e conhecimentos especializados promovidos pela organização. O trabalho em rede permitirá ainda que os governos locais se conectem e troquem experiências sobre políticas públicas para o desenvolvimento sustentável e ampliem seu reconhecimento nessa agenda. Com a nova adesão, o ICLEI América do Sul reúne mais de 70 associados, em 8 países no continente, e impacta mais de 106 milhões de pessoas na Região.

Participaram do evento **200 (duzentas)** pessoas nos dois dias, onde puderam debater sobre possíveis ações a serem implantadas não só em Rondônia, mas em diversos estados do Brasil.

#### **4.2.3.3 Projetos e Programas Desenvolvidos**

- **PROJETO ESCOLA + SUSTENTÁVEL**

O Projeto Escola Mais Sustentável é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Integração (SEMI), por meio da Subsecretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA), em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a partir das discussões da construção do Plano de Educação Ambiental iniciado em 2011.

Este projeto teve início em 2017 com 10 escolas, sendo que atualmente já passa **25 (vinte e cinco)** escolas, ou seja, 10% das escolas do município de Porto Velho.

O Escola Mais Sustentável visa incentivar a implementação de ações para a prática de Educação Ambiental (EA) no ambiente escolar, bem como, complementar às atividades ambientais existentes. As atividades

previstas para serem realizadas com a comunidade escolar são: realizar capacitação dos profissionais da educação na temática ambiental; desenvolver oficinas pedagógicas na temática ambiental; implementar ações de educação ambiental nas escolas como atividades complementares a sala de aula, e; implantar horta orgânica a partir dos resíduos orgânicos gerados na escola.

- **Construção, reforma, reestruturação e revitalização de hortas orgânicas.**

✓ **Escola Rio Madeira**

Fez-se necessário uma reavaliação técnica da estrutura dos canteiros para reaproveitar o espaço e os materiais utilizados no início do projeto. Também houve a necessidade da aquisição de novos materiais.

As visitas técnicas foram desenvolvidas conforme o desenvolvimento e execução da reforma. A execução desta atividade foi coordenada pela Divisão de Programas de Desenvolvimento Sustentável em parceria com os estagiários para a sua conclusão.



Serviços de construção da horta da Escola Rio Madeira.

O Projeto necessitou da execução de outras atividades para sua conclusão:

**Visita a AgroVila:** Busca de parceria e apoio logístico para a reforma da horta. Doação de material (Manta Térmica); A AgroVila atuou como



AgroVila parceria projeto Escolas Sustentáveis.

parceiro na reestruturação da horta. Prestando apoio logístico, bem como, doando as mantas térmicas, que são necessárias para manter a temperatura adequada, impedindo rachaduras na estrutura da madeira utilizada na cobertura da horta.

**Mapeamento de área de risco a com Defesa Civil:** Busca de material proveniente de demolições para reforma e reestruturação da horta na Escola Rio Madeira (estacas de madeira);

**Coleta de Esterco:** Visita de avaliação para verificar a viabilidade do uso do material a ser recebido em conversão de multa. Após a avaliação da equipe técnica, o material doado, foi remanejado para as atividades de arborização e paisagismo nas obras do Viaduto de Porto Velho, pois não se adequava as necessidades do projeto.

Na data de 05/06/2018 foi realizada a entrega da horta orgânica na Escola Rio Madeira. Foram entregues 12 canteiros, incluindo 02 canteiros suspensos, para inclusão e acessibilidade dos alunos portadores de necessidades especiais.



Projeto da Horta Sustentável da Escola Rio Madeira.

A obra reutilizou materiais como garrafas PET, resíduos de entulho como tubos de PVC, além de toda madeira ser proveniente de doação feita pelo IBAMA, oriunda das apreensões do órgão fiscalizador.

Nesta escola podemos contar com a parceira da Horta Agrovida e do IBAMA, além dos parceiros da escola. O projeto atende aos **600 (seiscentos)** alunos da Escola Rio Madeira, além do corpo docente e comunidade do entorno da escola.

#### ✓ Escola São Pedro

Em agosto de 2018, deu-se início a reforma e reestruturação da horta orgânica na Escola São Pedro. A escola possui **460 (quatrocentos e sessenta)** alunos. Foi realizada uma reavaliação técnica da estrutura dos canteiros para reaproveitar o espaço e os materiais já existentes na antiga horta.



Projeto de horta sustentável da Escola São Pedro.



A estrutura do sombrite foi recuperada e os canteiros novos foram construídos com material reciclado e reaproveitado como garrafas PET, Pneus e monitores de computador. Para dar apoio e sustentação da parreira de tomates foi construída uma grade reaproveitando aros de bicicletas. Toda a madeira utilizada foi oriunda de doações do IBAMA.

Uma nova proposta foi desenvolvida para revitalizar e potencializar melhor os espaços do local e após a limpeza, sendo criado “O Cantinho da Educação Ambiental”, um quiosque de palha projetado para dar conforto térmico nas aulas, palestras e atividades realizadas dentro do espaço da horta.

A entrega oficial da horta da Escola São Pedro foi feita em 17 de outubro de 2018, em evento solene, prestigiado pelo Prefeito Hildon Chaves, os Secretários do Meio Ambiente Robson Damasceno e da Educação César Licório, além de toda equipe do DGPA e comunidade escolar.

Esta atividade teve a parceria da Horta Travagine, IBAMA, bem como da Colônia Agrícola Penal que cedeu 02 (dois) reeducandos para a execução das atividades.



Prefeito Hildon Chaves realiza a inauguração da horta

#### ✓ **Escola João Ribeiro**

Na primeira semana de outubro, iniciaram-se os trabalhos de reforma e reestruturação da horta na Escola João Ribeiro Soares. A escola foi uma das primeiras a ser contemplada com a construção da horta orgânica, ainda em 2017, no início do projeto. No entanto devido a problemas de estrutura e drenagem, fez-se necessário o adiamento do projeto.

As avaliações determinaram mudanças na estrutura dos sombrites e dos canteiros. Foi constatada a presença de pragas no local, sendo realizada a limpeza e tratamento. O reaproveitamento e o uso de reciclados é presente em todos os trabalhos desenvolvidos neste projeto, visando assim dar maior visibilidade as atitudes sustentáveis no interior da escola, além de inspirar os alunos e professores.

As atividades estão em pleno desenvolvimento e a entrega esta prevista para o início do ano letivo de 2019.



Horta Sustentável da Escola João Ribeiro pronta para inauguração.

- **Ciclo de Palestras nas Escolas do Projeto Escola Mais Sustentável**

Na primeira quinzena de setembro, iniciou-se o ciclo de palestras nas Escolas do Projeto Escola Mais Sustentável, com o objetivo de fomentar a mudança de hábito quanto à gestão dos resíduos sólidos, fomentar a coleta seletiva, a compostagem e favorecer o uso dos produtos da horta para o melhoramento da merenda escolar.

O ciclo de palestra ocorre concomitantemente nas escolas do projeto, tendo prioridade, no entanto, aquelas escolas onde a reforma das hortas orgânicas já foram concluídas e estão sendo realizadas. As atividades iniciaram na Escola São Pedro com a palestra Educação Ambiental para Coleta Seletiva e Gestão de Resíduos Sólidos, voltada para o corpo docente. Além das palestras sobre os resíduos sólidos previstas no projeto, foram articuladas palestras sobre diversos temas, conforme demanda e cronograma da própria escola.

As parcerias foram fundamentais neste processo. Como parceiros pode-se contar com a Polícia Rodoviária Federal – PRF, Batalhão de Polícia Ambiental – BPA, SEMTRAN, Bombeiros Civis e Militares;

- **PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA – CONDOMÍNIOS SOCIAIS DE PORTO VELHO**

O Projeto Educação Ambiental para Implantação da Coleta Seletiva nos Condomínios de Porto Velho foi idealizado para ser implantado em duas fases. A primeira, nos condomínios sociais, realizado em parceria com SEMUR e SEMUSB. O lançamento oficial do projeto foi em 21 de junho com a realização do **1º Seminário sobre Coleta Seletiva de Resíduos nos Condomínios Municipais de Porto Velho.**



Projeto de Coleta Seletiva em Condomínios sociais.

A outra fase do projeto é a implantação da Coleta Seletiva nos condomínios privados a partir

de demandas geradas pelos próprios empreendimentos ou através de suas administradoras. Nesta fase específica, as atividades de educação ambiental e orientação técnica são dadas aos moradores em atendimento a Lei Municipal nº. 2.018/2012 e a Lei Federal nº. 12.305/2010 que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Nas duas fases, está sendo realizada de forma agendada uma visita técnica para conhecer a estrutura existente de coleta de resíduos, formas de armazenamentos, onde é gerado um parecer técnico com as orientações para as possíveis adequações.

Importante frisar que o objetivo do projeto é promover ações integradas de Educação Ambiental para a conscientização e sensibilização, dos moradores quanto a gestão dos resíduos sólidos, visando a implantação da Coleta Seletiva nos condomínios residenciais sociais municipais.

- **Condomínios Sociais**

Durante o lançamento foi realizada uma palestra de apresentação do Projeto **“Educação Ambiental para Implantação da Coleta Seletiva nos Condomínios Residenciais de Porto Velho”**.

O Projeto pioneiro é desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Porto Velho através de uma ação conjunta entre as Secretarias Municipal de Integração – SEMI, Subsecretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMA; Secretaria Municipal de Regularização Fundiária, Habitação e Urbanismo – SEMUR e Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Básicos – SEMISB, Subsecretaria Municipal de Serviços Básicos – SEMUSB.

A palestra foi realizada pela Diretora do



Realização de palestras nos condomínios municipais.



Departamento de Gestão de Políticas Públicas Ambientais, Adirleide Dias dos Santos, pela Agente de Educação Ambiental Mychelle Fernanda Pinheiro da Silva, ambas da SEMA e pela Gerente da Divisão de Resíduos Sólidos Elen Maria de Pontes Freire Souza, da SEMUSB.

Além de apresentar o projeto para a comunidade a palestra propõe-se de três finalidades: fornecer aos participantes conhecimento sobre o comportamento social e do indivíduo em relação aos resíduos sólidos urbanos; elucidar quanto a responsabilidade de cada setor conforme a Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei nº 12.305/2010 e a aplicação da LOM nº 2018/2012 que *“Dispõe sobre a implantação de coleta seletiva de lixo nos condomínios residenciais na cidade de Porto Velho e dá outras providências.”*; e principalmente a conscientização da comunidade e o seu papel fundamental para Educação Ambiental voltada para a Coleta Seletiva.

O evento de lançamento contou com participação de mais de **50 (cinquenta)** beneficiários entre representantes e lideranças dos empreendimentos habitacionais, dentre eles, Porto Madero I, III e IV, Cidade de Todos III e IX e Porto Belo II. Além das Secretarias envolvidas, SEMUR e SEMUSB, contribuíram para o evento a Eletrobrás Distribuição Rondônia, Caixa Econômica Federal e Marquise Ambiental.

Foi realizado o levantamento de dados através de questionário e visitas técnicas:

✓ **16/08/2018** – foi realizada vistoria técnica para avaliação das condições físicas, de uso e manutenção da casa de resíduos sólidos dos conjuntos habitacionais municipais Cidade de Todos III e Porto Madero III e IV. O objetivo desta vistoria é verificar o estado atual das casas de resíduos sólidos dos conjuntos no intuito de instruir as reformas e adaptações necessárias para a implantação da coleta seletiva nesses locais.

✓ **23/08/2018** – foi realizada vistoria técnica para avaliação das condições físicas, de uso e manutenção da casa de resíduos sólidos dos conjuntos habitacionais municipais Porto Bello II e IV. O condomínio Porto Bello IV ainda

não se encontra habitado, no entanto foi observado que a casa de resíduos encontra-se pronta e em perfeito estado, já apresentando, inclusive, as placas de identificação para segregação dos resíduos (SECO e ÚMIDO).

✓ **15/09/2018** - foram aplicados os primeiros questionários de geração de resíduos sólidos. Com objetivo de alcançar maior número de moradores, A aplicação se realizou no evento promovido pela SEMUR e SEMA em parceria com as Faculdades FIMCA e Metropolitana. Nesta Edição do Projeto Castanheira, foram colhidos 60 questionários, sendo 46 dos moradores de condomínios sociais (Porto Bello II; Porto Bello IV; Cidade de Todos IX; Porto Madero III) e 14 de moradores dos bairros adjacentes;

✓ **26/10/2018** - no residencial social Porto Madero I, em reunião dos condôminos promovida pela SEMUR, foram realizadas duas palestras de conscientização quanto aos resíduos sólidos, acondicionamento correto dos resíduos e implantação da coleta seletiva. Apresentamos o projeto aos moradores explicando as etapas do projeto, a necessidade da participação e colaboração de todos no processo e os benefícios da coleta seletiva para a saúde e bem estar dos moradores. Várias dúvidas foram sanadas com participação ativa dos moradores. Estiveram presentes cerca de **90 (noventa)** moradores entre crianças e adultos.





✓ **26 e 27/10/2018** – No condomínio Porto Madero I, em reunião realizada pela SEMUR, foram aplicados mais 39 questionários de geração de resíduos sólidos. Na ocasião foram entregues mais 20 questionários à administração do condomínio, onde 17 foram preenchidos ainda no dia 27 de outubro, totalizando assim 56 questionários realizados neste condomínio.

- **Condomínios Privados**

Já as atividades com os condomínios privados só se iniciaram em outubro de 2018. O lançamento foi através de uma palestra realizada no Condomínio Alfazema do Bairro Novo. Depois a empresa Valorize que administra mais de 40 condomínios procurou a SEMA com o objetivo de implantar as ações nos empreendimentos sob sua responsabilidade. De pronto atendimento, a SEMA programou as atividades que seriam desenvolvidas para consecução do projeto.

No condomínio Alfazema o lançamento do projeto ocorreu concomitante ao Ciclo de Palestras organizado pela administração do empreendimento. No dia 20 de outubro no Salão Gourmet do Condomínio, foram realizadas palestras sobre BULLYNG com o Dr. Robson Cardoso Machado Yaluzan – Psiquiatra; sobre a importância de acompanhamento técnico em Reformas e Ampliações e sobre Estação de Tratamento de Esgoto - ETE, com a arquiteta em membro do conselho “CAU/RO”; e a apresentação do Projeto **“Educação Ambiental para Implantação da Coleta Seletiva nos Condomínios Residenciais de Porto Velho”**.

A palestra foi proferida pela Agente de Educação Ambiental Mychelle Fernanda Pinheiro da Silva, em conjunto com a Diretora do Departamento de Gestão de Políticas Públicas Ambientais, Adirleide Dias dos Santos, pela Gerente de Divisão de Programas de Desenvolvimento Sustentável, Antônia Flávia Moraes.

Além de apresentar o projeto para os moradores, a palestra levou informações sobre o comportamento social e do indivíduo em relação aos resíduos sólidos urbanos; as responsabilidades de cada setor conforme a Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei nº 12.305/2010 e a aplicação da Lei Municipal nº 2.018/2012 que *“Dispõe sobre a implantação de coleta seletiva de lixo nos condomínios residenciais na cidade de Porto Velho e dá outras providências.”*; e principalmente a conscientização da comunidade e o seu papel fundamental para Educação Ambiental voltada para a Coleta Seletiva.

Participaram da atividade **40 (quarenta)** moradores entre crianças e adulto.

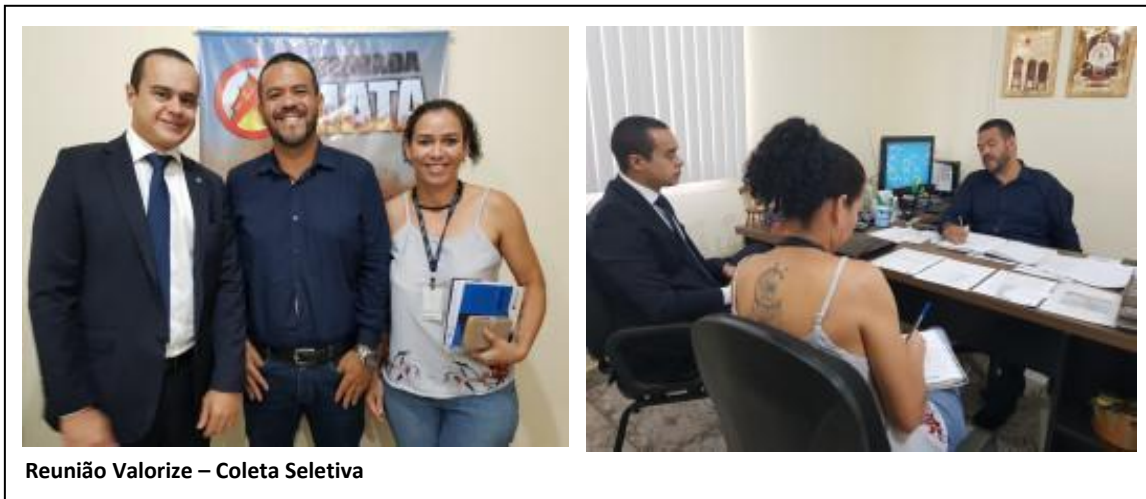
O Projeto articula em seu desenvolvimento a inclusão social e produtiva dos catadores da Cooperativa CATANORTE, Associação Unidos Pela Vida e Associação de Catadores de Porto Velho - ASPROVEL.

Outra grande ação de 2018 foi a formalização da parceria com empresa Valorize Administradora de Condomínios que é representante de 40 condomínios na cidade, tudo com objetivo de cumprir o que determina a





Política Nacional de Resíduos Sólidos e também a legislação municipal quanto a disposição ambientalmente correta de resíduos com a coleta seletiva.



Na data de 07 de novembro a SEMA apresentou aos síndicos o projeto de coleta seletiva para ser iniciado nos condomínios de Porto Velho. Mais de **20 (vinte)** síndicos estiveram presentes na reunião, sendo que todos os presentes concordaram em implantar o projeto, sendo que a primeira etapa consiste na vistoria in loco para averiguação se necessitaria de adequações nas instalações no condomínio.

A primeira vistoria já foi realizada no condomínio Castelatto. Na visita fora orientada a síndica que terá que realizar algumas adaptações além de realizar a reunião com os moradores para as orientações técnicas.

- **PROJETO 2R's – Parceria Ministério Público Estadual – MPE/RO e SEMA**

O Ministério Público Estadual (MP RO) e a Prefeitura de Porto Velho - através da Subsecretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMA firmaram mais uma importante parceria no Programa 2RS já desenvolvido pelo MP RO.

O objetivo da parceria é fomentar a reutilização de resíduos que na maioria das vezes são descartados de forma ambientalmente incorreta. No presente caso a parceria visa reutilizar banners, faixas e qualquer tipo de material feito de lona, já utilizados, para fabricação de pastas e estojos que serão distribuídos a alunos de baixa renda da Rede de Ensino Municipal.

A atividade foi incluída pela SEMA no Projeto Escola + Sustentável, visando ampliar as ações da Campanha de Prevenção e Combate à queimadas rurais e urbanas, especialmente aquelas iniciadas através da queima de lixo.



Projeto 2R's em parceria com Ministério Público Estadual.

Além de proteger o Meio Ambiente e promover o desenvolvimento sustentável, a parceria incentivará as crianças a desenvolver práticas ambientalmente corretas nas escolas e na comunidade, formando novos agentes ambientais.

A SEMA atuou realizando campanha de arrecadação de banner nas secretarias, órgãos públicos e privados, empresas e organizações da sociedade civil para ampliar a fabricação e atender a demanda.

- **Projeto Educação Ambiental integrada a Educação de Trânsito**

O projeto ocorre em parceria com o Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN/RO, onde visa desenvolver ações sustentáveis (educação ambiental) para a Educação de Trânsito.

O objetivo da parceria é incluir no Projeto Escola + Sustentável, desenvolvido pela Prefeitura de Porto Velho, nas ações de Educação de Trânsito nas escolas municipais. Em âmbito municipal o projeto é desenvolvido pela SEMA e SEMED e atende 25% das escolas da rede de ensino municipal. Para os técnicos da SEMA, a educação no trânsito é fundamental para a preservação da vida e deve ter sua iniciação desde as séries iniciais.

Para o DETRAN, ampliar as ações de educação será fundamental para levar mais cidadania no trânsito. O DETRAN, por meio do Setor de Educação de Trânsito, já vem desenvolvendo ações juntamente com a SEMED, porém, será ampliado através do projeto.



Tratativas sobre o projeto integrado com DETRAN.

As ações foram integradas no mês de setembro, pois neste mês é celebrado, especificamente no dia 25, o dia Nacional do Trânsito.

- **PROGRAMA PORTO VELHO SEM FOGO**

O Programa Porto Velho Sem Fogo é uma iniciativa da Subsecretaria Municipal de Meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável que



promove o Plano Intensificado de Prevenção e Combate às Queimadas para o quadriênio de 2018/2021.

O objetivo é promover a redução contínua da taxa de incidência de queimadas no Município de Porto Velho, por meio da articulação de ações e parcerias entre os diversos setores que compõem a sociedade portovelhense.

Para isso, a SEMA realizou um chamamento público a fim de celebrar um Termo de Colaboração com Organizações da Sociedade Civil – OSC, que culminou na implantação da Brigada Municipal, com o **“Projeto Educar para não Queimar – Brigadista Municipal”**, bem como várias ações que foram desenvolvidas com diversos segmentos.

O lançamento do Programa Porto Velho Sem fogo ocorreu no dia 26 de junho, na Praça do Palácio Tancredo Neves, tendo planejamento extensivo para ser realizado nas escolas municipais e estaduais, pit stop, atividades nas comunidades rurais, ribeirinhas entre outras. Participaram do evento várias autoridades, sendo muitas delas já parceiras da SEMA desde o ano de 2017. É o caso do Corpo de Bombeiros Militar, Defesa Civil, Funasa, SEDAM, IBAMA, Batalhão da Polícia Ambiental, IFRO, São Lucas, Associação dos Bombeiros Civis, UBRA, Polícia Rodoviária Federal - PRF, UNIR, SEMED, SEMUSB e muitas outras.

Dentre os objetivos do Programa, está a mobilização, conscientização da sociedade, no intuito de sensibilizar para adoção de novas práticas sustentáveis e a cultura de respeito ao meio ambiente. O programa inclui o desenvolvimento de ações nas escolas com temáticas voltada a separação dos resíduos, acondicionamento correto, destinação dos resíduos e a orientação sobre a não utilização do fogo como forma de limpeza.

Na área rural foi realizada visita técnica com orientação sobre os malefícios das queimadas nas seguintes comunidades rurais e ribeirinhas:



- Reassentamento Morrinhos;
- Reassentamento Santa Rita;
- Reassentamento São Domingos;
- Reassentamento Riacho Azul;
- Reassentamento Novo Engenho Velho;
- Vila de São João ao lado esquerdo da Vila do DNIT;
- Comunidade Vila de São João, Ação Educativa e participação 2º Festival de Juventude Rural em União Bandeirante;
- Distrito de São Carlos, Distrito Jaci Paraná;
- Comunidade de Nova Aliança;
- Nova Mutum;
- Vila da Calderita;
- Fortaleza do Abunã
- Comunidade de Nazaré – Esse distrito teve duas visitas, uma em maio, onde foi realizada uma oficina de educação ambiental no Seminário de Boas Práticas e campanha de educação ambiental de prevenção em queimadas em junho;

Nessas comunidades, foram atendidas mais de **5.000 (cinco mil)** pessoas.

O Programa alcançou **21 (vinte e uma)** escolas, atendendo um total de **15.330 (quinze mil trezentos e trinta)** pessoas que receberam orientações e ainda material gráfico da campanha. As escolas atendidas foram:

- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio John Kennedy, uma média de **80 (oitenta)** alunos.
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio 21 de Abril, a tarde, **1600 (um mil e seiscentos)** alunos
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Guapindaia, um média de **159 (cento e cinquenta e nove)** alunos.



- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Barão do Solimões, manhã e tarde, **2000 (dois mil)** alunos.
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Duque de Caxias, manhã, **120 (cento e vinte)** alunos
- Escola Militar Estadual de Ens. Fundamental e Médio Tiradentes, manhã e tarde **130 (cento e trinta)** alunos.
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Brasília, a tarde, **80 (oitenta)** alunos.
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nacional, pela manhã, **600 (seiscentos)** alunos.
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Miguel, manhã, tarde e noite **3150 (três mil cento e cinquenta)** alunos.
- Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Ulisses Guimarães, tarde e noite **1360 (um mil trezentos e sessenta)** alunos.
- Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Freire, uma média **300 (trezentos)** alunos
- Escola Emerlindo Brasil na Vila do DNIT, uma media de **400 (quatrocentos)** alunos
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Miguel atende cerca de **1200 (um mil e duzentos)** alunos.
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nacional atende cerca de **600 (seiscentos)** alunos.
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Miguel, cerca de **1300 (um mil e trezentos)** alunos.
- Escola Municipal de Educação Infantil Marise Castiel, cerca de **500 (quinhentos)** alunos nos turnos da manha e tarde.
- Escola Municipal de Educação Infantil Maria Isaura, atende cerca de **370 (trezentos e setenta)** alunos nos turnos da manha e tarde.
- Escola Municipal de Educação Infantil Rio Madeira, atende cerca de **600 (seiscentos)** alunos nos turnos da manha e tarde.



- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Pedro. Participaram da Oficina 14 professores da escola. Já com os alunos foram realizadas palestras pela manhã, tarde e noite, totalizando **461 (quatrocentos e sessenta e um)** alunos.
- Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Freitas, atende cerca de **320 (trezentos e vinte)** alunos nos turnos da manhã e tarde.
- Escola Estadual de Ensino Médio Murilo Braga
  - No **dia 13/08** – Reunião com os Pais, abordagem sobre as queimadas e as consequências na saúde da população;
  - No **dia 16/08** – Blitz Educativa escola – Monitorar quais das turmas produz mais lixo e como são descartados;
  - No dia **17/08** – Eco Blitiz, Blitz educativa no sinal da Avenida de 07 de Setembro c/ Brasília e entorno da escola.Cerca de **35 (trinta e cinco)** alunos do Projeto COMVidas, participaram das atividades.

As atividades realizadas nas escolas tiveram um foco mais voltado para a segregação dos resíduos, a importância de acondicionar corretamente e não queimar. Também foram realizadas atividades pedagógicas, visitas ao Parque Natural que deram um olhar diferenciado aos alunos sobre as questões ambientais.

Foram realizadas palestras e Pit Stop (Blitz Educativa) orientando os motoristas e usuários das vias públicas sobre como proceder ao avistar uma queimada e quais os malefícios a saúde e possíveis problemas ambientais. As ações foram realizadas nas seguintes vias:

- **PIT STOP (Blitz Educativa) - Av. Carlos Gomes com Marechal Deodoro** – distribuição de mais de **400 (quatrocentos)** Kits, adesivos, ecobeg etc.



- **PIT STOP (Blitz Educativa) - Espaço Alternativo** - No total foram distribuídos cerca de **500 (quinhentos)** adesivos, sacolinhas e panfletos juntos a população que transitava pelo local.
- **PIT STOP (Blitz Educativa) - Parque da Cidade** - cerca de **300 (trezentos)** adesivos, sacolinhas e panfletos.
- **PIT STOP (Blitz Educativa) - BR 364 Base da PRF/ Distrito de Nova Mutum** - média de **100 (cem)** veículos abordados com distribuição de kits.
- **PIT STOP (Blitz Educativa) - Escola Estadual de Ens. Fundamental e Médio Duque de Caxias** – foram mais de **75 (setenta e cinco)** kits.
- **PIT STOP (Blitz Educativa) - Av. Jatuarana** em frente ao Ginásio Eduardo Lima. Cerca de **400 (quatrocentos)** adesivos, sacolinhas e panfletos junto à população que transitava pelo local.
- **PIT STOP (Blitz Educativa) - Av. Jorge Teixeira com Av. Carlos Gomes.** No total foram distribuídos cerca de **400 (quatrocentos)** adesivos, sacolinhas e panfletos, alcançando os comerciantes e taxistas que transitavam na rodoviária.

Ao todo, foram entregues **2.175** kits de material gráfico, contendo panfleto orientativo sobre queimadas, adesivos e ecobeg.

- **Visita Técnica/Abordagem Educativa - Local: Restaurante Popular Prato Cheio**, envolvendo cerca de **600 (seiscentas)** pessoas.
- **PORTOAGRO FEIRA DE NEGÓCIOS E TECNOLOGIAS RURAIS SUSTENTÁVEIS.** Segundo os organizadores obteve uma média **10.000 (dez mil)** pessoas por dia. (Fonte: <https://www.portovelho.ro.gov.br/noticias>).
- **Centro Social Madre Mazzarelo - Bairro: Pantanal** - cerca de **120 (cento e vinte)** pessoas envolvendo mulheres e jovens que participam das atividades.





- **Centro de Convivência do Idoso – CCI/SEMASF.** Participaram do evento cerca de **250 (duzentas e cinquenta)** pessoas idosas, envolvendo mulheres e homens.

Nestas atividades adicionais foram **atendidas 10.970 pessoas** incluindo palestras, oficinas e participações em eventos. Houve participação dos técnicos em rádio e TV onde foram divulgadas a sociedade a forma correta de acondicionar os resíduos evitar jogar os resíduos em locais inapropriados, denunciando no 0800.647-1320 em caso de verificar irregularidades.

O Programa Porto Velho sem Fogo, alcançou suas metas, atingindo o público da área urbana e rural. Isso pelo esforço incondicional da equipe de servidores da SEMA, sob a gerencia do Departamento de Políticas Publicas e Gestão Ambiental e Mudanças Climáticas.

Observa-se ainda a presença e a importância *sine qua non* dos Bombeiros Civis (Brigadistas Municipais) que atuam com muita eficiência no combate ao fogo. De modo, que ainda vale ressaltar, o intenso e delicado serviço que tais bombeiros civis prestam a sociedade de Porto Velho.

Além disso, destaca-se o estabelecimento de parcerias com as faculdades e universidades, órgão públicos e privados, organização da sociedade civil e voluntários, ou seja, uma grande rede que se mantém viva, unida e disponível para atuar na força tarefa de buscar e manter a sustentabilidade ambiental na Amazônia. Nesse cenário importa destacar, a importância de tal rede que se mantém firme e presente no contexto das políticas públicas de gestão ambiental do Município.

Isso nos faz acreditar que é possível atuar na prevenção e no combate as queimadas no Município de Porto Velho. Também é justo reafirmar que há nessa rede de instituições uma relação de confiança com os gestores diretos da secretaria, por isso, torna-se imprescindível a manutenção dessa relação de confiança para permitirá a continuidade das parcerias local e o

alcance de êxitos nos serviços e projetos de gestão ambiental que tem sob a guarda da SEMA





## Programa Porto Velho Sem Fogo

- **Projeto Acampamento Verde**

O acampamento Verde é uma agenda prevista no Programa **Porto Velho sem Fogo**. A proposta buscou implementar uma atuação integrada e articulada dos órgãos e instituições que atuam no âmbito da gestão das políticas públicas de desenvolvimento ambiental, envolvendo ações de educação ambiental, intervenção e mobilização social e comunitária de prevenção e combate as queimadas, controle e fiscalização no Município de Porto Velho.

A agenda integrada do Acampamento VERDE contemplou um arco de ações e atividades interinstitucionais focadas nos territórios de maior incidência das queimadas e outras demandas socioambientais. De Modo, que foram planejadas 4 (quatro) acampamentos VERDE, sendo 2 (dois) no eixo da BR 364 de Jacy Paraná a Extrema, com duas bases: a primeira em Nova Mutum e a Segunda, em Vista Alegre do Abunã. Os outros dois, sendo planejadas para serem realizados na região do Baixo Madeira, uma Base em Nazaré e a outra em Calama.

O objetivo da ação foi um espaço de múltiplas ações, como uma base inovadora operacional de experiências e referências exitosas no campo das políticas públicas multisetoriais, que articula e integra ações na construção de um novo modelo de desenvolvimento local sustentável capaz de promover a qualidade de vida no campo e na cidade.



Barco que levou a equipe para o Baixo Madeira.

Para melhorar o atendimento a comunidade, foi pensado estrategicamente alguns pontos que o barco de grande porte poderia ancorar e

assim, servir de base para atender as comunidades vizinhas com menor povoamento, sem prejudicar a qualidade do atendimento. Ficando os seguintes distritos como base central:

**DISTRITOS BASE:** São Carlos, Nazaré, Calama e a Comunidade Santa Catarina. As localidades visitadas foram Lago do Cuniã, Cavalcante, Conceição, Papagaios, Tira Fogo, São José, Terra Caída e Demarcação.

**PÚBLICO ALVO:** Escolas, famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, administração local, unidades básicas de saúde e comunidade em geral.

**METODOLOGIA:** Abordagem educativa nas escolas e nas comunidades, com a realização de palestras, orientação e assistência técnica sobre meio ambiente, agricultura sustentável, queimadas, resíduos sólidos e bem-estar animal e aplicação de questionários para o levantamento das tipologias de resíduos gerados nas comunidades. Também foi oferecido atendimento à população com serviços socioassistenciais, inclusão e atualização cadastral de programas de transferência de renda e orientação, vacina humana e aos animais, além de assistência profissional ao trabalhador.

Ao ancorar o barco de grande porte nos distritos base, uma equipe se posicionava para atender a comunidade local e mais duas equipes nas embarcações menores, como voadeira deslocava até as localidades para atender os vilarejos com aplicação de questionário sobre os resíduos, campanha contra queimadas e educação ambiental nas escolas existentes e com a comunidade em geral, além de vacinação



Voadeira para realização de serviços nas comunidades.

humana e dos animais domésticos, bem como o Monitoramento e Fiscalização Ambiental nos distritos bases, além de aplicação dos questionários sobre



resíduos sólidos, foram realizadas palestras nas escolas manhã e tarde, sendo que em alguns lugares ainda no período noturno, distribuição de materiais e reunião com a comunidade.

As reuniões que já estavam pré-agendadas com a mobilização apoiada pela SEMED e pelos administradores, além da articulação intensa da assessora de gabinete, Sra. Norma. Também durante a aplicação dos questionários, a mobilização era reforçada no intuito garantir a presença dos moradores.

Em todas reuniões houve explicações sobre as ações do cadastro único e seus benefícios, como bolsa família, benefício de pensão continuada – BPC, além cadastro e atualização de cadastro. Técnicos da SEMAGRIC falaram dos projetos existentes que podem beneficiar a comunidade, explicando a forma de acessá-los.

Ainda foram abordados temas sobre legislação ambiental e Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS. A Lei 12.305/2010 que criou a PNRS, estabelece em seu artigo 2º os seus princípios sendo, dentre eles, a Educação Ambiental, a redução e a reutilização dos resíduos sólidos. Além disso, estabelece que os consumidores têm responsabilidade em “acondicionar adequadamente e de forma diferenciada, os resíduos sólidos, bem como, disponibilizar os resíduos adequadamente, no caso da política reversa”. Tudo isso foram repassados de forma pedagógica, com recursos multimídia sempre disponibilizando o debate como prática para dirimir as dúvidas e sugestões dadas pelas comunidades.

Os bombeiros militares falaram sobre os serviços oferecidos pela instituição e suas competências, a mesma coisa o Batalhão da Polícia Ambiental – BPA que completa dizendo da parceria que tem com a SEMA a algum tempo e da felicidade de estarem participando da operação.

A FUNASA apresentou em todas as reuniões o Projeto Salta Z, que consiste em uma solução alternativa simplificada para o tratamento de água para o consumo humano. Segundo a técnica, todo o projeto é custeado



pela FUNASA, com recursos federais e a comunidade basta demonstrar interesse, comunicando através de ofício a instituição que fará todo tramite necessário para implantá-los, inclusive a capacitação da comunidade para aturem no projeto.

Já a Organização da Sociedade Civil, Engenheiros Sem Fronteiras apresentou o projeto que desenvolve em Porto Velho, reutilizando alguns resíduos sólidos, como por exemplo a treta park (caixa de leite) que reverte paredes e tetos de casas de famílias de baixa renda com o intuito de amenizar o calor. Propôs, que se a comunidade tivesse interesse fizessem a solicitação que a ONG com apoio da SEMA irá realizar oficina para oferecer a comunidade do baixo madeira.

A representante da SINE Municipal apresentou os serviços de competência da instituição e como a comunidade pode acessá-los.

No final das palestras a comunidade fazia os questionamentos, elogios, reclamações e apresentação das demandas. Além disso, tiveram a oportunidade de tirar dúvidas sobre questões de legislações ambientais e projetos que tiveram por algum motivo a descontinuidade.

Um dos questionamentos é a falta de coleta de lixo. Segundo eles, sem opção, depositam os resíduos no próprio quintal e ateam fogo. O próprio levantamento realizado com a aplicação do questionário poderá comprovar essas informações.

Foram realizadas 04 (quatro) reuniões, sendo nas comunidades de: São Carlos, Nazaré, Santa Catarina e Calama. Um total de **87 (oitenta e sete)** participantes. Também foram visitadas as escolas nos mesmos distritos, atendendo **252 alunos (duzentos e cinquenta e dois)** alunos.

Foram distribuídas mais de **300 (trezentas)** pastas e uma média **80 (oitenta)** estojos reciclados de banners, em parceria com o Ministério Público Estadual/MPE através do Projeto 2Rs.

No total, foram realizados mais de **748 (setecentos e quarenta e oito)** atendimentos.

A equipe de Bem Estar Animal da SEMA em parceria com o Departamento de Controle de Zoonoses da SEMUSA realizou **152 (cento e cinquenta e duas)** vacinações em cães e gatos e distribuiu material gráfico sobre os cuidados com os animais.

COMUNIDADE	SERVIÇOS	ANIMAL	QUANT.
Lago do Cuniã Ressaca, Papagaio, Demarcação, Tira Fogo, Nazaré, Pombal e Calama	Vacinação de animais domésticos	CÃO/MACHO	133
		CÃO/FÊMEA	60
	Vacinação de animais domésticos	GATO/MACHO	35
		GATO/FÊMEA	24
<b>Total de Atendimento</b>		<b>152 animais</b>	

Quadro 05 – Resultado das ações de Bem Estar Animal, através da Vacinação de cães e gatos pela SEMUSA.

Foram coletados 322 (trezentos e vinte e dois) questionários sobre resíduos sólidos.

COMUNIDADE	SERVIÇOS	Nº. ATENDIDOS	DEMANDA
São Carlos	Aplicação de questionário sobre resíduos sólidos	Posto de saúde: 01 - Comercio: 06 - Morador: 30	Coleta de Resíduos + seletiva
		Total: 37	
Nazaré	Aplicação de questionário sobre resíduos sólidos	Posto de saúde: 01 - Comercio: 10 - Morador: 43	Coleta de Resíduos + seletiva
		Total: 54	
Lago do Cuniã	Aplicação de	Morador: 9	Coleta de





	questionário sobre resíduos sólidos	Total: 09	Resíduos + seletiva
Santa Catarina	Aplicação de questionário sobre resíduos sólidos	Posto de saúde: 01 - Morador: 16	Coleta de Resíduos + seletiva
		Total: 17	
Pombal	Aplicação de questionário sobre resíduos sólidos	Morador: 05	Coleta de Resíduos + seletiva
		Total: 05	
Tira Fogo	Aplicação de questionário sobre resíduos sólidos	Morador: 06	Coleta de Resíduos + seletiva
		Total: 06	
São José	Aplicação de questionário sobre resíduos sólidos	Morador: 03	Coleta de Resíduos + seletiva
		Total: 03	
Papagaio	Aplicação de questionário sobre resíduos sólidos	Posto de saúde: 01 - Comercio: 02 - Morador: 05	Coleta de Resíduos + seletiva
		Total: 08	
Conceição	Aplicação de questionário sobre resíduos sólidos	Posto de saúde: 01 - Comercio: 01 - Morador: 15	Coleta de Resíduos + seletiva
		Total: 17	
Ressaca	Aplicação de questionário sobre resíduos sólidos	Comércio: 01 - Morador: 15	Coleta de Resíduos + seletiva
		Total: 16	
Demarcação	Aplicação de questionário sobre resíduos sólidos	Posto de saúde: 01 - Comercio: 03 - Morador: 11	Coleta de Resíduos + seletiva
		Total: 15	
Calama	Aplicação de questionário sobre	Posto de saúde: 01 - Comercio: 14	Coleta de Resíduos +

	resíduos sólidos	- Morador:120	seletiva
		Total: 135	
<b>Total de Atendimento</b>		<b>322 questionários aplicados</b>	

Quadro 06 – Resultado das ações de Aplicação de questionário sobre resíduos sólidos.

Resumindo a atuação resultou em **1.187 (um mil, cento e oitenta e sete)** atendimentos. Participaram da ação: SEMED, Departamento Distrital, SINE MUNICIPAL, SEMDESTUR, SEMAGRIC, CORPO DE BOMBEIROS, BATALHÃO DA POLÍCIA AMBIENTAL, FUNASA, BOMBEIROS CIVIS, ONG – Engenheiro sem Fronteira e outros voluntários.



Acampamento Verde. Atendimento aos Distritos e comunidades do Baixo, Médio e Alto Madeira.

- **Semana de Responsabilidade Socioambiental**

De 10 a 15 de dezembro foi realizada a Semana Municipal de Responsabilidade Socioambiental. Dos dias 10 a 14 o evento foi realizado no espaço Elegance Eventos, já no dia 15 ocorreu a reabertura do Parque Natural.

O evento teve como objetivo gerar aproximação com a comunidade para promoção da área socioambiental e permanente debate sobre Sustentabilidade, compartilhamento de ações concretas em busca de formulações de ordem conceituais e práticas, a serviço da coletividade. Foi realizada uma extensa programação com a participação de diversos órgãos e empresas, que realizaram apresentações de boas práticas sustentáveis bem-sucedidas, que estão sendo desenvolvidas no âmbito de seus espaços sociais.

A abertura oficial contou com a presença do Prefeito Municipal Hildon Chaves que destacou a importância de trazer o assunto para discussão com a população da capital, pois a questão ambiental vem ganhando cada vez mais relevância, não só no cenário local, como no nacional e internacional.

Dando seguimento aos pronunciamentos, o subsecretário Robson Damasceno destacou que a prefeitura



Presença do Prefeito Hildon Chaves no evento.

conseguiu realizar em dois anos um trabalho que normalmente seria realizado em 10. Dentre os vários projetos destacados estão as revitalizações do Parque Natural, do Parque da Cidade, a construção do Ecoparque Pirarucu, da Praça dos Seringueiros, além dos programas Cidade Mais Verde e Escola Mais Sustentável, distribuição de mudas e plantio de árvores.

Estavam presentes ainda o superintendente do IBAMA em Rondônia, Carlos Alberto Paraguassu Chaves, Bombeiros Civis, Brigada Municipal, Batalhão de Polícia Militar Ambiental, dentre outras autoridades.

O ciclo de palestras, foi iniciado pelo secretário da Sema Robson Damasceno que apresentou os principais avanços da gestão ambiental no município de Porto Velho, como foi realizado o planejamento estratégico e a partir dai foram traçadas metas que seriam cumpridas ao longo de dez anos. Destaca ainda que como o planejamento foi realizado com a participação de todos os profissionais lotados na SEMA, percebeu grande envolvimento por parte de todos na execução do mesmo, o que levou ao êxito das ações, que foram cumpridas em dois anos, as atividades/metastas para dez anos.

Agradece todos os envolvidos e esclarece ainda que a SEMA tem uma equipe muito bem qualificada e focada na proteção ao meio ambiente e que independentemente de hora, lugar, estão sempre disponíveis para a realização das ações propostas.

Dando continuidade nas atividades da semana, abriu-se o eixo Empreendimentos sustentáveis: Da construção a operação sustentável e Reduzir, Reutilizar e Reciclar, com casos de sucesso em Porto Velho.



Abertura do Evento com autoridades.

Nesse painel foram apresentadas experiências sobre o Projeto de Responsabilidade Socioambiental da Empresa Amazon Fort Soluções Ambientais E Serviços De Engenharia Eireli, tendo como painalista a engenheira Ambiental, Sra. Eveline.

Em seguida a Eletrobás/Ceron apresentou o Projeto sobre a Logística Reversa dos Medidores de Energia Obsoletos, pela painalista Maria do Socorro Teixeira da Silva.



A Dra. Aídee Torquato apresentou a experiência do Programa de Ressocialização Ambiental desenvolvida no âmbito do Ministério Público do Estado de Rondônia e que tem como complemento às condicionantes eventualmente estabelecidas na suspensão condicional do processo e transação penal, com o objetivo de sensibilizar o infrator acerca da necessidade de mudança de hábito e práticas positivas quanto a utilização dos recursos naturais de modo sustentável, mediante apresentação de aulas voltadas ao meio ambiente com diversas temáticas, ministradas ao longo de seis dias de atividade, com possibilidade de aulas em campo no dia de encerramento.

O segundo eixo apresentado pelo painalista Francisco Romeu, gestor da Empresa WR Ambiental, teve como tema as ações desenvolvidas no tocante a coleta de óleo de soja e o reaproveitamento do mesmo na confecção de sabão e biodiesel. Esclareceu a todos sobre onde estão instalados os ecopontos na cidade.

Dentro da programação foi realizado o lançamento das Ações do Projeto de Educação Ambiental para a Coleta Seletiva em Condomínio – Coleta Seletiva com a participação dos catadores pela Empresa Valorize Administradora de Condomínio, que teve como expositor, Gabriel de Moraes Correia Tomasete.

Encerrando o ciclo de painéis a Empresa Preservare Consultoria e Assessoria através da expositora Letícia Pereira de Andrade, fez a apresentação de casos de sucesso de empreendimentos que realiza acompanhamento e assessoria.

Após o encerramento dos painéis foram realizados debates sobre os temas apresentados, sob a moderação de Benedita Nascimento, onde os painelistas tiveram a oportunidade de esclarecer as dúvidas dos participantes do evento, tendo neste dia em média **109 (cento e nove)** presentes.



Posteriormente, foram realizados sorteios de brindes pelas empresas que apresentaram os painéis e em seguida foi servido almoço a todos os presentes, regado ao som de Carol Aguiar e Violino.

No Dia 11/12, teve início o eixo Empreendimentos Sustentáveis – Da Construção a Operação Sustentável e Reduzir, Reutilizar e Reciclar – Casos de Sucesso em Porto Velho.

O primeiro painel, moderado pela debatedora Adirleide Dias dos Santos, teve início com apresentação de Experiências Projetos de Responsabilidade Socioambiental, pelo Centro Universitário São Lucas, que apresentou suas Experiências Projetos de Responsabilidade Socioambiental, que tem como objetivo principal, a implantação de uma Política de Educação Ambiental, na promoção de ações de sensibilização e orientação, contribuindo para a melhoria da sustentabilidade ambiental e qualidade de vida que teve como expositora a acadêmica Vera Almeida.

A painelista em sua exposição demonstrou os casos de sucesso que estão em desenvolvimento pelo centro, sendo eles: Sala Verde UniSL – 2005, Programa Sala Verde Itinerante; Participação no Programa de Ressocialização Ambiental – MP; Participação no Programa 2Rs – MP e SEJUS, São Lucas Sustentável, entre outros. Apresentou ainda o Programa de reutilização de embalagem tetra pak “Reconstruindo Sonhos”.

Após debates e esclarecimentos sobre as atividades desenvolvidas pelo Centro Universitário São Lucas, passou-se a apresentação dos casos de sucesso de Experiências Projetos de Responsabilidade Socioambiental realizadas – Empresa – Loc Maq, pelo painelista Henrique de Holanda, que apresentou o progresso da empresa durante esses 20 anos, bem como a forma de tratamento dos resíduos realizada pela mesma.

Em seguida houve a apresentação das ações desenvolvidas pelo Condomínio Comercial, Porto Velho Shopping, que teve como painelista Srta. Alana Frank. Expõe que em cumprimento a lei 12.305 da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), implementaram a coleta seletiva no hall, com



lixeiros identificadas e processo de reciclagem dos resíduos, reduzindo o impacto ambiental e promovendo bem estar social.

O shopping realiza o recebimento de pilhas e baterias, encaminhando para a destinação ambientalmente correta através de empresas especializadas, contribuindo para a redução do impacto ambiental que esse tipo de resíduo causa ao ambiente. Está implementando o projeto de compostagem de “bitucas” de cigarro, com posterior plantio em áreas degradadas e/ou produção de papel, para redução do impacto ambiental em um agente altamente poluente que é o cigarro.

Apresenta ainda o programa de reaproveitamento do óleo de cozinha que é extremamente nocivo ao meio ambiente, podendo contaminar solo, lençol freático, rios e entupir encanamentos. Na fábrica, sem fins lucrativos é transformado o óleo em sabão e vela, sendo devolvido aos parceiros e também utilizados nas ações educativas do shopping.

Com os resíduos úmidos gerados na praça de alimentação, após diversas pesquisas chegou-se a uma metodologia de compostagem que transforma todo esse material orgânico em adubo. Foi construída uma horta orgânica para plantio de verduras e legumes que são devolvidos aos lojistas e usados em ações educacionais como visitas de escolas, clientes e público interessado.

Apos esclarecimentos das dúvidas oriundas dos projetos apresentados pelos painelistas das empresas Loc maq e Porto Velho Shopping, deu início ao próximo painel com a apresentação da ABCBGV/RO – Associação de Bombeiros Civis Brigadistas e Guarda Vidas do Estado de Rondônia, com o tema: Ações do Programa Porto Velho sem Fogo – 2018/Brigada Municipal, pela expositora Lizânia Katty Ximenes Alves – Coordenadora da Brigada Municipal.

Em sua apresentação esclarece sobre o trabalho desenvolvido pelos agentes, forma de atendimento das ocorrências, e as ações de educação ambiental que realizam. Foram apresentados ainda o alarmante número de



focos de incêndio demandados, os atendidos e trotes realizados, animais resgatados com vida, bem como assentamento de número de animais mortos.

Demonstrou ainda uma simulação de como os agentes se paramentam e realizam o combate, e os desafios enfrentados pela equipe no atendimento de um chamado.

Após o encerramento dos painéis foram realizados debates sobre os temas apresentados, sob a moderação de Adirleide Dias, onde os painelistas tiveram a oportunidade de esclarecer as dúvidas dos participantes do evento.

Na sequência passou-se a apresentação das ações desenvolvidas PRS Recicladora, pelo painalista Naraiel Pereira Ferrari. Em sua exposição esclarece que a PRS Recicladora é uma empresa genuinamente portovelhense, com mais de 05 anos no mercado e que sempre busca inovação tecnológica e sustentável para a construção civil, através de resíduos. Esclarece ainda que coleta, destina e recicla resíduos da construção civil de forma ambientalmente correta, tanto que emite certificado de destinação dos resíduos.

Dando sequência nas atividades, passou-se a apresentação de Experiências Projetos de Responsabilidade Socioambiental pela Empresa AVALINORTE Engenharia, tendo como expositor Edson Mugrabe – Engenheiro Sênior, que realizou uma contextualização geral sobre a responsabilidade socioambiental.

Após o encerramento dos painéis foram realizados debates sobre os temas apresentados, sob a moderação de Kátia Regina Barros, onde os painelistas tiveram a oportunidade de esclarecer as dúvidas dos participantes, sobre os temas.

De ato contínuo, ainda sobre o eixo Empreendimentos Sustentáveis – Da Construção a Operação Sustentável e Reduzir, Reutilizar e Reciclar – Casos de Sucesso em Porto Velho passou-se a apresentação do terceiro Painel, tendo como moderadora Benedita Nascimento.





A ONG Engenheiros Sem Fronteiras, Núcleo Porto Velho apresentou ações sobre o tema “Projetos Sociais”: Experiências Projetos de Responsabilidade Socioambiental, pelo expositor Rogério Batista dos Santos. Em sua exposição demonstrou como é executado o Programa de reutilização de embalagem tetra pak “Reconstruindo Sonhos”, onde são revestidas as residências populares do Bairro Vila Princesa, resgatando a dignidade dos agraciados.

Em seguida foi apresentado as Experiências de Projetos de Responsabilidade Socioambiental pela empresa Observatório Ambiental Jirau, tendo como expositora Yanamara Franco Canedo. O Projeto tem como objetivo precípua construir, articular e consolidar o Observatório Ambiental Jirau, de forma participativa, como dispositivo de monitoramento popular das transformações e atividades socioambientais em curso na área de influência da UHE Jirau, sendo dividido em quatro pilares, sendo: formação e informação, responsabilidade social, institucional e econômica.

Encerrando o ciclo de palestras do dia 11/12/2018 a Federação do Comércio de Bens Serviços e Turismo do Estado de Rondônia – FECOMÉRCIO/RO, realiza apresentações das ações desenvolvidas no âmbito do município de Porto Velho, pela painelistas Cileide Macedo, sob o tema Boas Práticas Socioambientais.

Em sua explanação apresentou os projetos que tem como objetivo contribuir para a implementação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos a partir de ações articuladas e sinérgicas entre as unidades do Sistema Fecomércio-SESC-SENAC-IFPE, fomentando a cultura interna de sustentabilidade ambiental e, conseqüentemente, envolvendo parceiros externos tanto do poder público, como da iniciativa privada.

As ações desenvolvidas em atendimento a meta acima proposta, foram: café com ideias com a participação de todos os colaboradores do sistema Fecomércio/SESC/SENAC/IFPE, para elaboração e execução do



projeto; implementação da logística na coleta e entrega dos recicláveis à Asprovel; treinamento sobre a separação dos resíduos realizada para os colaboradores; recolhimento de óleo utilizado e realização de oficina sabão ecológico em execução ao programa mesa Brasil – SESC; instalação de uma máquina de picotar papel; Implantação do programa de sustentabilidade ecos da CNC; implantação do Porto Velho Sporting Fishing; Mutirão de limpeza no Distrito de Jaci Paraná.

Neste dia participaram das atividades **85 (oitenta e cinco)** pessoas, debatendo e tirando suas dúvidas. Após as apresentações foram realizados sorteios de brindes pelas empresas que apresentaram os painéis e em seguida servido almoço a todos os presentes, regado ao som de Tiago Mazieiro.

Paralelamente a estas atividades, realizou-se no gabinete do prefeito Hildon Chaves, a antecipação da agenda sobre Acordo Intersetorial destinado a discussão de ações integradas sobre os resíduos sólidos. Essa agenda foi destinada a secretários e técnicos de secretarias SEMA, SEMUSB, SEMFAZ, SEMASF, SEMED, PGM. Ficou definido os seguintes encaminhamentos: SEMASF – realizar cadastramento da família; SEMUSB – articular junto a marquise para disponibilizar mais um veículo para a coleta; cercar o lixão; deixar livre o barracão dos catadores para quando for liberada a entrada estarem organizados em cooperativa; SEMA – realizar educação ambiental para a coleta seletiva;

No dia 12/12 deu início as atividades com a apresentação sobre o Saneamento Básico – Como estamos e onde queremos chegar, e Plano de Saneamento Básico, conforme Lei Federal nº. 11.445/2007, pelo expositor Pedro Antônio Gvozdanovic Villar - Superintendente da FUNASA Pedro Villar que demonstrou as atividades que estão sendo desenvolvidas pela Fundação sendo: Fomento à pesquisa e desenvolvimento de tecnologias alternativas na área; Educação em Saúde Ambiental para promoção da saúde, prevenção e



controle de doenças e agravos; Controle da qualidade da água para consumo humano e as ações estratégicas preventivas para a redução dos riscos à saúde humana; Projeto SALTA-z -Tecnologia Simplificada utilizando Zeólita; Explorou também sobre o atendimento da população com água potável e esgotamento sanitário fazendo uma analogia do Brasil, com Rondônia e o Município de Porto Velho.

Realizou ainda uma abordagem segundo a Lei 11.445/07, que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico, esclarecendo o que a política deve envolver: Elaboração dos planos de saneamento básico; Forma da prestação de serviços; Responsável pela regulação e fiscalização; Parâmetros para a garantia do atendimento essencial à saúde pública, inclusive quanto ao volume per capita, observada a portaria Consolidado nº05/2018 do MS; Direitos e deveres dos usuários; Mecanismos de controle social; Sistema de Informações de Saneamento, articulado com o SINISA; Condições para intervenção e retomada da operação dos serviços delegados, conforme a Lei e o contrato.

Em seguida passou-se a apresentação de Oportunidades e Desafios das Organizações de Catadores(as) de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis, pelo expositor Toni dos Santos – Presidente da Catanorte e Representante do Movimento Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis – MNCR. O Painelista apresentou o histórico da associação expondo que o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) é um movimento social que há cerca de 16 anos vem organizando os catadores e catadoras de materiais recicláveis pelo Brasil afora. Buscamos a valorização de categoria de catador que é um trabalhador e tem sua importância.

Demonstrou ainda a produção média geral MENSAL de cada catador de rua que é de 900 quilos de material reciclável. Estima que há nas ruas de Porto Velho, pelo menos 1000 catadores, portanto a média geral



mensal de catação nas ruas é de 900 toneladas, sendo a média anual de 10.800 toneladas. Os benefícios para a cidade de Porto Velho, com a associação de catadores são: geração de emprego e renda para aproximadamente mil e trezentas famílias; grande redução de impactos ambientais cidade limpa; destinação adequada dos recursos naturais e de respeito ao meio ambiente e aumento da vida útil do aterro sanitário.

Dando seguimento as atividades passou-se a exposição sobre a Comissão da Parceria Público Privados da Prefeitura de Porto Velho, pelo painalista Thiago Tezzari – Presidente da EMDUR e Vice-presidente do Conselho. Esclarece que o Setor de PPP do município é o Conselho Gestor do Programa de Parceria Público-Privada - CGP/PVH - Tema: Como estamos e onde queremos chegar.

Fez a abordagem sobre os objetivos do PMI-2/2018 que são: Coleta, reciclagem e/ou tratamento e/ou reutilização dos resíduos sólidos urbanos, nos termos da Lei Municipal nº 546 de 2014 e Lei Federal nº 12.305 de 2010; Coleta e tratamento de resíduos sólidos de saúde e construção civil; Implantação, operação e manutenção de usina de tratamento de resíduos de construção civil; Implantação, operação e manutenção de central de tratamento e disposição final de resíduos sólidos; Serviço de educação ambiental e ações de conscientização da população e agentes envolvidos no processos voltados a não geração, redução, reutilização e reciclagem de resíduos; Varrição; Remoção de animais mortos.

Encerrando as palestras do dia houve a apresentação sobre a Atualização do Plano Diretor – Processo de Revisão do Plano Diretor do Município de Porto Velho, pelos expositores – equipe Técnica Municipal: Arq<sup>a</sup> Raísa Tavares Thomaz, Arq<sup>o</sup> Júnior Fraga, Eng<sup>o</sup> Matheus Moura. A atualização tem por objetivo precípuo nortear a política de desenvolvimento da nossa cidade e Garantir o pleno desenvolvimento das funções econômicas, sociais e ambientais do município.



Foram realizadas reuniões nos distritos de Porto Velho, bem como no distrito sede 14 oficinas nos períodos de 12 a 27/06/2018, em 03 equipes trabalhando simultaneamente, contemplando: todos os Bairros contidos nas Zonas de Planejamento; Áreas de Expansão de todas as regiões da cidade; Distrito de Jaci Paraná; Vila Princesa; Localidades margem oeste do Rio Madeira.

Como resultado dessa rodada de reuniões adveio um documento que reúne informações e análises sobre o Município, a partir de diferentes temas, oferecendo uma visão integrada dos principais desafios de Porto Velho naquilo que é escopo do Plano Diretor e está disponível a toda população para consulta. Este documento servirá de dados para a próxima rodada de audiências públicas que acontecerão a partir do final de janeiro de 2019.

Passou-se então aos debates sobre os temas apresentados, sob a moderação de Adirleide Dias, onde os painelistas tiveram a oportunidade de esclarecer as dúvidas dos participantes do evento, que em média eram 102 pessoas.

Após as apresentações foram realizados sorteios de brindes pelas empresas que apresentaram os painéis e em seguida servido almoço a todos os presentes, regado ao som de Taiguara.

Planejado para o dia 13/12 atividades direcionadas aos gestores das escolas municipais, tendo em média **115 (cento e quinze)** participantes, e teve como eixo “Educação para o Consumo Sustentável”, Projeto Escola + Sustentável/Coleta de Óleo.

A diretora do DGPA realizou a apresentação do Projeto Escola + Sustentável, que visa incentivar a implementação de ações para a prática de Educação Ambiental (EA) nas escolas municipais, bem como, complementar às atividades ambientais existentes. Estabeleceu como metas, a partir do diagnóstico realizado no início de 2018, Realizar capacitação dos profissionais da educação na temática ambiental; Desenvolver oficinas pedagógicas na



temática ambiental; Implementar ações de educação ambiental nas escolas; Realizar o Monitoramento e Avaliação. Após foi realizada a apresentação de vídeos das escolas que já foram contempladas pelo projeto no ano de 2018.

Em seguida teve as apresentações da WR Ambiental e PRS Recicladora apresentando a proposta de atividades que serão desenvolvidas nas escolas referentes a coleta de óleo de cozinha usado, para reciclagem. A empresa faz a proposta de premiação tanto para a escola, quanto para o aluno que arrecadar maior quantidade de óleo, proposta as quais foram aceitas pelos demais presentes. Após discussões sobre o tema e esclarecimento de dúvidas, ficou acertado que a empresa encaminhará o projeto para a escola até início de janeiro para que estas possam inserir nas atividades escolares anuais.

A ONG Engenheiros Sem Fronteiras, também apresentou uma proposta de ações para serem desenvolvidas sobre o tema Consumo sustentável, e a inclusão das escolas nos projetos sociais desenvolvidos por estes, auxiliando-os no recolhimento das caixas tetra park que serão utilizadas para revestir as casas do projeto social.

Após as apresentações foram realizados sorteios de brindes pelas empresas que apresentaram os painéis e em seguida servido almoço a todos os presentes, regado ao som de Luan Maia.

Paralelamente a estas atividades, foram realizadas palestras nas escolas com a presença da WR Ambiental e PRS Recicladora e a ONG Engenheiros sem Fronteiras, para apresentar aos professores, pais e comunidade sobre a importância da destinação correta de alguns resíduos e onde poderão entregar, levando informações sobre suas atividades e sustentabilidade. Foram realizadas ainda dinâmicas com os alunos com distribuição de prêmios. As escolas atendidas foram Escola Municipal Rio Madeira, com a participação de 100 alunos e a Escola Municipal João Ribeiro com a participação de 120 alunos.



Escolas recebem palestras paralelamente ao evento.

O dia 14/12 iniciou com o treinamento dos técnicos externos, tendo sido inscritos **113 (cento e treze)** pessoas, para o curso sobre utilização do Programa Online de Licenciamento – SOL, com apresentação do programa online, o passo a passo, esclarecimento de dúvidas dos técnicos, empresas e comunidade, apresentado pelo Secretário Robson Damasceno.



Secretário Robson ministra curso.

Em seguida deu-se início ao Cerimonial de entrega da Comenda Mérito Ambiental Brasileiro. A Comenda de Mérito Ambiental Brasileiro foi instituída pelas Superintendências do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA nos estados de Rondônia, Acre e Amazonas.

Trata-se de uma condecoração que tem como objetivo homenagear pessoas físicas e jurídicas que tenham se destacado na preservação e defesa do meio ambiente dos Estados de Rondônia, Acre e Amazonas, bem como estimular boas práticas ambientais, por parte da sociedade, órgãos públicos e iniciativa privada, através da execução de ações



que contemplem o desenvolvimento sustentável e a melhor qualidade de vida para atual e as futuras gerações.

O Mérito é atribuído a uma pessoa cujo ato ou atividade foi reconhecido, a partir do senso moral, ético, profissional e cidadã, e especialmente trabalhos prestados na execução de ações das políticas nacionais de meio ambiente, referentes às atribuições federais, relativas ao licenciamento ambiental; ao controle da qualidade ambiental; à autorização de uso dos recursos naturais; a fiscalização; o monitoramento; ter exercido o poder de polícia ambiental; ter proposto e editado normas e padrões de qualidade ambiental; ter proposto o zoneamento e a avaliação de impactos ambientais; ter exercido a fiscalização ambiental e a aplicação de penalidades administrativas; ter gestado e disseminado informações relativas ao meio ambiente; ter atuado em programa de prevenção e controle de desmatamento, queimadas e incêndios florestais; ter elaborado e difundido as ações ambientais nos meios de comunicação de massa; ter estabelecido as parcerias interinstitucionais com a autarquia federal, entre outros.

Os agraciados com a Comenda foram: Adirleide Dias dos Santos, educadora ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Velho/RO; Dra. Aídee Moser Torquato Luiz, Promotora de Justiça do Meio Ambiente do Ministério Público de Porto Velho/RO; Dr. Arimar Souza de Sá, jornalista, radialista, comunicador social e advogado; Cicero Alves de Noronha Filho, Prefeito do Município de Guajará Mirim; Elsedir Leite de Araújo, Agente do Serviço de Inteligência da Polícia Civil; Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida, Professor da Universidade Federal de Rondônia – UNIR; Dra. Gisele Dias de Oliveira Blegg Cunha, Procuradora do Ministério Público Federal em Rondônia; Prof. Dr. Fábio Robson Casara Cavalcante, Professor da Universidade Federal de Rondônia – UNIR; Gislaine Clemente, Prefeita do Município de São Francisco do Guaporé; Janeth Monteiro da Silva Santos, Superintendente substituta do IBAMA no Estado de Rondônia; José Leland Juvêncio Barroso, Superintendente do IBAMA no Estado do Acre; José Alberto



Ribeiro Rodrigues, Técnico Ambiental Federal do IBAMA , do Estado do Acre; José Soares Neto – Zeca Lula, Ambientalista e diretor da ECOVALE; José Neuton Alves de Oliveira, Ambientalista da ONG Olho D'Água; Major PM Washington Soares Francisco, Comandante do Batalhão da Polícia Ambiental, da Polícia Militar do Estado de Rondônia; Robson Damasceno Silva Júnior, Subsecretário Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Município de Porto Velho/RO; Cap. Ten. Ricardo Moacyr Mariano Damasceno Sobrinho, da Marinha do Brasil; Cel. da Reserva da PM/RO Vilson Sales Machado, ex-secretário da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia – SEDAM;

Encerrando o Cerimonial de entrega da Comenda de Mérito Ambiental Brasileiro, o evento foi encerrado com almoço para todos os convidados regado ao som do Grupo Guaporé de Samba.



#### **4.2.4 Aspectos Obrigatórios do Relatório de Qualidade**

Segundo o artigo 16 da Lei Complementar nº 138/2001 (Código de Meio Ambiente do Município de Porto Velho, o Relatório da Qualidade do Meio Ambiente conterà, obrigatoriamente:



- I - avaliação da qualidade do ar, indicando as áreas críticas e as principais fontes poluidoras;
- II - avaliação da qualidade dos recursos hídricos, indicando as críticas e as principais fontes poluidoras;
- III - avaliação da poluição sonora, indicando as áreas críticas e as principais fontes de emissão;
- IV - avaliação do estado de conservação das Unidades de Conservação e das áreas especialmente protegidas;
- V - avaliação das áreas e das técnicas da disposição final dos resíduos sólidos domésticos, industriais e hospitalares bem como as medidas de reciclagem e incineração empregadas.

Nesta concepção, os dados a seguir são provenientes de estudos, projetos e atuação da SEMA e parceiros nos cinco eixos de atuação.

#### **4.2.4.1 – Qualidade do Ar e Mudanças Climáticas**

O tema qualidade do ar, estreitamente vinculado as ações da Política de Mudança Climática que funciona como ferramenta de tomada de decisão, tem origem no Código de Meio Ambiente de Porto Velho e faz parte dos temas que devem ser assistidos pelo presente relatório.

O eixo Mudanças climáticas foi agregada como mais uma competência dessa divisão após a aprovação da Lei de Mudança Climática Biodiversidade e Serviços Ambientais em 2015, insta observar que em seus artigos preconizava a criação de um departamento exclusivo para tratar desse assunto e como sugestão cada gerencia desse departamento corresponderia a um programa prioritário também proposto na Lei.

No entanto a situação financeira do município e a falta de pessoal qualificado no quadro, fez com que houvesse o tema não evoluísse na razão de sua importância para o município.



Apesar de serem assuntos complementares, são também distintos, enquanto um funciona como mecanismo de mitigação de impactos ambientais o outro funciona como ferramenta para determinação de atuação da própria política.

O diagnóstico situacional desse tema é preocupante, uma vez já foi relatada a ausência de pessoal qualificado que possa dar continuidade aos processos necessários ao bom desenvolvimento dos trabalhos.

Recentemente, no Fórum de Cidades Quentes que aconteceu em Porto Velho nos dias 13 e 14 de novembro de 2018 no Golden Plaza Hotel pelo instituto Konrad Adnauer Stiftung, Instituto ICLEI - Governos Locais pela Sustentabilidade, CB27 e prefeitura de Porto Velho através da SEMA e pela protagonização do Secretário Robson, muito atuante, assinou um termo aderindo ao ICLEI que permitirá a SEMA ser porta voz nas Conferências das Nações Unidas e Fóruns multilaterais sobre desenvolvimento sustentável levando para o conhecimento mundial as necessidades e boas práticas desenvolvidas localmente, podendo até gerar parcerias com instituições financiadoras que tenham interessam em desenvolver projetos numa cidade Amazônica.





Em processo poderá trazer a resolução para o problema de falta de mão de obra qualificada no município para esta temática, haja vista que está em andamento também a contratação de um pacote de serviços que fornecerá ferramentas e instruções para os servidores da SEMA e parceiros a fim de torna-los capazes de atualizar o inventario de gases do efeito estufa, apresentado em 2015 com dados de 2013.

Estima-se que o estudo de atualização do inventário deverá ser entregue até o segundo semestre de 2019.

#### **4.2.4.2 – Recursos Hídricos**

- **Qualidade dos recursos em balneários de Porto Velho**

No que tange ao tema Recursos Hídricos, no primeiro semestre, foi construído um projeto que abrangia uma avaliação da qualidade da água dos balneários e App's estratégicas para o município como as 11 (onze) áreas prioritárias propostas pela CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais) como sendo áreas de risco, ou seja, que sofrem inundação anualmente e contato direto com a água das pessoas moradoras do entorno seria constante.

Mas uma nova avaliação sobre o quadro de pessoal e recursos financeiros fez com que a abrangência do projeto fosse reduzida para apenas avaliação dos balneários, uma vez que, apenas uma pessoa estaria disponível para desenvolver e executar todo o projeto.

Foi assim que uma nova proposta surgiu, focando atuação em **22 (vinte e dois)** balneários, urbanos e rurais, mais frequentados e populares, principalmente os que estariam sendo divulgados pela SEMDESTUR (Subsecretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho) como sendo os melhores pontos turísticos a serem visitados em Porto Velho.



O projeto adaptado foi, em meados de 2018, apresentado aos técnicos da Faculdade FIMCA, parceiro que se propôs em colaborar com as pesquisas, uma vez que a mesma proposta apresentada ao IFRO (Instituto Federal de Rondônia) tendo a responsável pelo laboratório de química necessitar sair de licença por gravidez e a SEDAM (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental) que passava por reformas em seus laboratório, estariam impossibilitados de prestar auxílio no projeto.

Dessa maneira uma reunião foi feita com o Secretário Robson e o tesoureiro da FIMCA para acertar acordos e repasses para realização da pesquisa. Esses trâmites foram repassados a assessoria técnica da SEMA para providenciar as contratações cabíveis, e desde então o processo encontra-se em tramite.

O acordo estabelecia basicamente que a FIMCA forneceria o laboratório e equipamentos tanto para coleta de campo como internos, acadêmicos para produção científica, gerariam tabelas, gráficos e dados processados para disponibilização da informação para a sociedade, em contrapartida a SEMA custearia os insumos de laboratório, principalmente os reagentes e forneceria os veículos para coleta de campo.

A morosidade do processo dificulta muito a geração de informação pertinente, principalmente em período chuvoso, ou seja, o próximo dado do período chuvoso sairia apenas no segundo semestre de 2019. Existe ainda outra dificuldade que diz respeito a disponibilização de um acadêmico remunerado pelo CNPQ que apresentou esse projeto para captação de bolsa de forma que o acadêmico ficasse trabalhando exclusivamente para esse projeto através da FIMCA, analisando todas as águas coletadas.

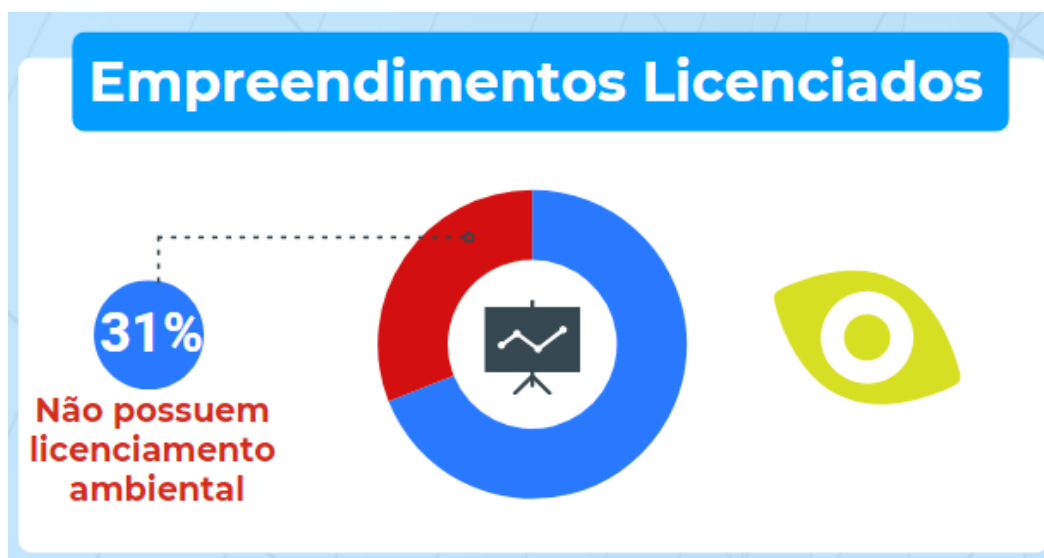
Foi construído um questionário para levantar informações do entorno de cada balneário, dados gerais de cada estabelecimento, sobre saneamento, entre outros. Neste caso foi feito o caminho inverso. Esses dados investigativos seriam coletados após as análises de água para que fosse possível identificar a motivação de má qualidade da água caso fosse

constatado alguma irregularidade. Vale ressaltar que toda informação é válida, e esse produto poderá subsidiar ações de educação ambiental e da fiscalização.

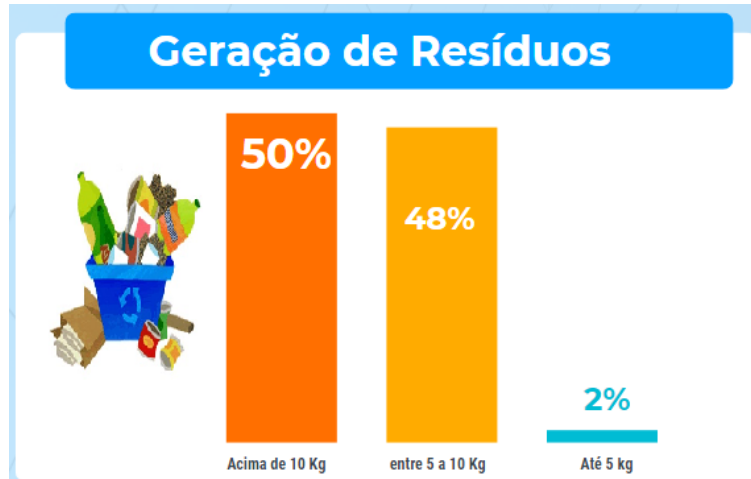
O estudo a seguir é relativo a **16 (dezesesseis) balneários**; O planejamento inicial era para abranger 22, no entanto **06 (seis)** deles foram descartados em razão de não estarem enquadrados nas características necessárias para o atendimento da SEMA, por estarem localizados em mais de um município, como por exemplo Candeias do Jamari ou ainda apresentarem acesso difícil ou estar fechado ao atendimento ao público rotineiramente abrindo esporadicamente.

Os estudos ocorreram nos balneários: Rio das Garças, Dall Santos, Taboca, Ciranda Bela, Balneário 21, Parque das Araras, Bebel, Olho D'água, Baiano, Cachoeirinha, Banho do Souza, Água Gelada e Coqueiral.

A leitura dos dados demonstra que **69% (sessenta e nove por cento)** dos empreendimentos tem processo de licenciamento ambiental, sendo que **38% (trinta e oito por cento)** tem Engenheiros Florestais como responsáveis técnicos pelos seus projetos. Já **31% (trinta e um por cento)** não sabem responder; A segunda formação com maior representatividade é a de Engenheiro Ambiental.



Em relação a geração de resíduos foi observado que **50% (cinquenta por cento)** dos entrevistados gera mais que 10 kg de resíduos por mês.

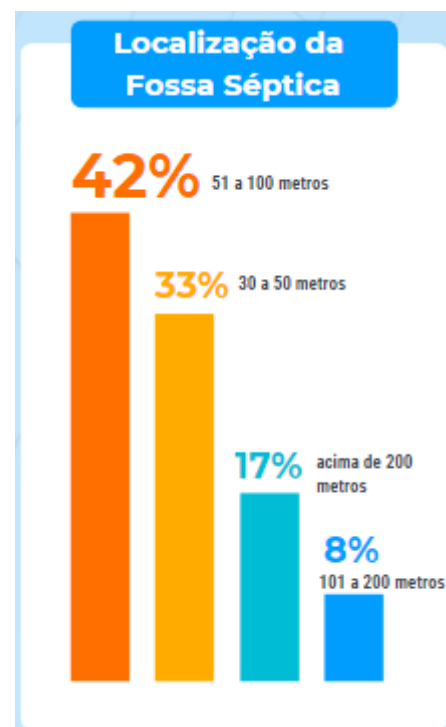


Praticamente **42% (quarenta e dois por cento)** dos entrevistados dão destinação aos seus resíduos secos através da comercialização (venda), **19% (dezenove por cento)** informaram que queimam e outros **19% (dezenove por cento)** que levam para cidade.

Quanto aos resíduos de restos de alimentos, tem-se que **72% (setenta e dois por cento)** declaram que dão a destinação através de alimentação de seus animais; **14% (catorze por cento)** fazem compostagem; **14% (catorze por cento)** dão outras destinações, como levar pro lixão.

Na maioria dos balneários, percentual de **42% (quarenta e dois por cento)** os sumidouros/fossas, estão entre 51 a 100 metros de distância do corpo d'água onde os banhistas recreiam.

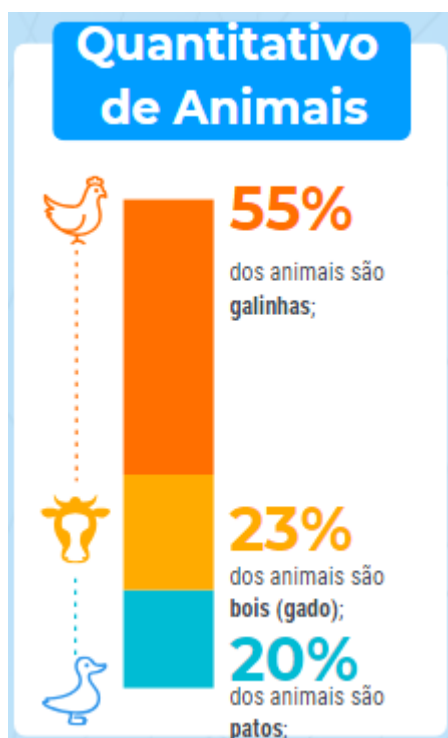
Já **46% (quarenta e seis por cento)** dos estabelecimentos estudados, possuem uma queda de até 25° para o corpo d'água; **36% (trinta e seis por cento)** deles tem uma queda estimada de até 45°, e **18% (dezoito por cento)** deles possuem inclinação acima de 45°.



Foi perguntado aos gerentes dos balneários se eles realizavam algum controle sobre o quantitativo de visitantes, sendo que **82% (oitenta e dois por cento)** respondeu que não realiza nenhum tipo de registro. Porém esporadicamente já haviam estimado, em dias de maior movimento, a contagem dos carros com a probabilidade de existirem até quatro pessoas no veículo, assim alguns afirmam que já chegaram a receber até 5.000 (cinco mil) pessoas em eventos excepcionais, opostamente, houve dias em que não havia nenhum visitante. Esse controle seria importante para calcular a capacidade que o corpo d'água tem de receber determinados valores de usuários;

Foi perguntado aos gerentes desses balneários se eles sabiam a origem dos visitantes de seus estabelecimentos. 46% deles responderam que seus visitantes originam-se de Porto Velho, e que com uma frequência mediana, recebem visitantes, de outros estados e países. E que é muito menos frequente a visita de moradores do entorno, no caso, das linhas.

Quanto aos animais, contabilizou-se que **40% (quarenta por cento)** dos cuidadores/caseiros ou proprietários dos balneários criam galinhas em seu estabelecimento, normalmente soltos no pátio onde circulam os visitantes; **13% (treze por cento)** criam gado e cavalo, **14% (catorze por cento)** criam patos, **7% (sete por cento)** criam capotes.



O mapeamento total de animais, por espécie, foi de **565 (quinhentas e sessenta e cinco)** galinhas, **240 (duzentas e quarenta)** cabeças de gado, **210 (duzentos e dez)** patos, **13 (treze)** cavalos, **6 (seis)** capotes.

Foi questionado sobre os animais domésticos que são criados nos estabelecimentos, sendo que **65% (sessenta e cinco por cento)** deles, são cachorros; **23% (vinte e três por cento)** são pássaros e **12% (doze por cento)** são gatos. Com exceção





dos pássaros, os cães e gatos em sua maioria andam livremente dentro do estabelecimento, inclusive no setor de recreação dos banhistas.

Quando perguntados se os visitantes de alimentavam dentro da água a resposta foi unânime, tendo todos declarado que **NÃO**, ou seja, todos garantem que os visitantes não se alimentam dentro da água. A resposta a esse questionamento pode ter sido prejudicada, em razão do anseio de gerar, para eles próprios, qualquer tipo de problema com os gestores públicos, que aplicaram os questionários.

No entanto, é sabido que a prática de se alimentar dentro da água é incentivada pelo fato de que, em vários estabelecimentos, há mesas fixadas dentro ou muito próximas d'água. Essa prática pode vir a ser um problema, quando se trata da qualidade da água, pelo acúmulo de óleos e resíduos suspensos na água. O que pode levar também a acidentes, pelo fato de servir de atrativo da fauna.

Foi analisada, durante as entrevistas, a existência de placas de cunho educacional na temática ambiental. Foi perceptível que cerca de **73% (setenta e três por cento)** dos estabelecimentos possui algum tipo de orientação, como por exemplo: Cuide do que é seu, preserve a natureza; Proibido som automotivo; Proibido pescar.

Como não existe CNAE específico para balneários e as atividades concomitantes ao de banho serem de serviços de alimentação, **55% (cinquenta e cinco por cento)** dos estabelecimentos funcionam com o CNAE: *5611/2-01 Restaurantes e Similares*; outros **36% (trinta e seis por cento)** não informado; **9% (nove por cento)** com o *93.29-8-99 Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente*. Esse último (93-29-8-99) normalmente aparece nos processos como atividade secundária naquele em que a atividade principal é 5611/2-01, o que dificulta até mesmo a localização do processo para efeito de monitoramento.

Quanto ao tamanho das áreas úteis, tem-se que **46% (quarenta e seis por cento)** dos estabelecimentos possuem área útil entre 200 a 1000 m<sup>2</sup>;



o restante possui áreas acima de mil metros quadrados. Em relação a construção, **83% (oitenta e três por cento)** são construídos ao redor de córregos ou igarapés (APP's); **17% (dezessete por cento)** deles foram construídos ao redor de nascentes.

Em relação a água utilizada para consumo **17% (dezessete por cento)** dizem utilizar a mesma água utilizada para o banho público, originaria do córrego ou igarapé e **83% (oitenta e três por cento)** são provenientes de poços.

Apesar da pequena porcentagem, foi constatada a utilização de agrotóxicos. Os dados demonstraram que **92% (noventa e dois por cento)** dos estabelecimentos não utilizam nenhum tipo de agrotóxico, no entanto temos **8% (oito por cento)** que declaram fazer uso, normalmente são para impedir o crescimento da vegetação que cresce no entorno do empreendimento. O agrotóxico utilizado é o '**Roundup**'.

Glifosato é o ingrediente principal do Roundup. O glifosato é um dos herbicidas que mais danos causam ao meio ambiente e ao ser humano, mas na tabela de riscos da ANVISA, aparece com código verde. Ele é uma molécula química sintetizada, desenvolvido para matar qualquer planta, especialmente as perenes, mas que acabam matando também os seres vivos. Estudos já associaram o herbicida com o desenvolvimento da doença de Alzheimer, Autismo e Diabetes.

FONTE: [www.xapuri.info/ameacas-ambientais/herbicida-envenena-aguas/](http://www.xapuri.info/ameacas-ambientais/herbicida-envenena-aguas/)

Quanto a vegetação, dos **77% (setenta e sete por cento)** dos estabelecimentos que possuem vegetação, **80% (oitenta por cento)** deles é de vegetação primária; em **20% (vinte por cento)** a vegetação é secundária; Tem-se ainda que **58% (cinquenta e oito por cento)** sofrem algum tipo de assoreamento nas margens dos leitos d'água.

Cerca de **54% (cinquenta e quatro por cento)** dos estabelecimentos tem proximidade com instalações agropecuárias. Destes,



**23% (vinte e três por cento)** a proximidade é de até 150 metros; outros **23% (vinte e três por cento)** são próximos cerca de 1000 metros; já **8% (oito por cento)** são próximos até 2000 metros.

A proximidade dos balneários a outros estabelecimentos, dependendo da atividade, pode apresentar uma influência direta na qualidade das águas dos balneários. O estudo detectou que **89% (oitenta e nove por cento)** possuem proximidade com alguma atividade com potencial para influenciar negativamente na qualidade da água; **11% (onze por cento)** deles não possuem nenhuma atividade.

Em relação a residências tem-se que **18% (dezoito por cento)** estão próximos a residências que variam de 30 a 400 metros; **20% (vinte por cento)** tem proximidade com algum tipo de depósito de lixo e variam entre 300 a 3000 metros. Outros **18% (dezoito por cento)** próximos de estradas, chegando a ter 30,5 a 3000 metros de distância. Os **18% (dezoito por cento)** que apresentam proximidade com instalações agropecuárias variam de 150 a 2000 metros - esse fator preocupa por já haver reclamações de contaminação por resíduos de atividade de criação de gado em confinamento.

Outros dados revelaram que **5% (cinco por cento)** possuem algum tipo de comércio nas proximidades com variação até 1000 metros. **5% (cinco por cento)** tem cemitérios próximos (1000 metros); **2% (dois por cento)** tem proximidade com algum tipo de indústria (até 2000); **3% (três por cento)** loteamento residencial (até 2000); **3% (três por cento)** escolas (até 1000); **8% (oito por cento)** hospital e/ou centro de saúde (de 30 a 2000 metros).

- **Recursos Hídricos - Pluviógrafos**

Em meados de 2018, a SEMA recebeu da SEMPOG (Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão) a gestão de todos os

pluviógrafos (aparelhos que registram em gráfico o total de precipitação acumulada ao longo do tempo) oriundos do Projeto de Bacias Urbanas.

Essa demanda passou a fazer parte do rol de atribuições do DGPA. Houve diversas reuniões de alinhamento com técnicos da SEMPOG e representantes do SIPAM na pessoa da Ana Strava e Astrea Jordão.

Em 2018 foi possível realizar mapeamentos com o levantamento e as visitas técnicas *in loco*. A equipe recuperou parte do histórico e passou a realizar ações para levantamento da situação atual dos pluviógrafos.



Pluviógrafos instalados em Escolas de Porto Velho.

A missão da SEMA será realizar a manutenção de todos os aparelhos e em 2019 (segundo semestre) iniciar a geração e coleta dos dados. Quanto as análises deverão ser realizadas por especialistas da área, uma vez que a equipe do DGPA não foi capacitada para desenvolver esses estudos, pois nunca teve acesso a esses equipamentos.

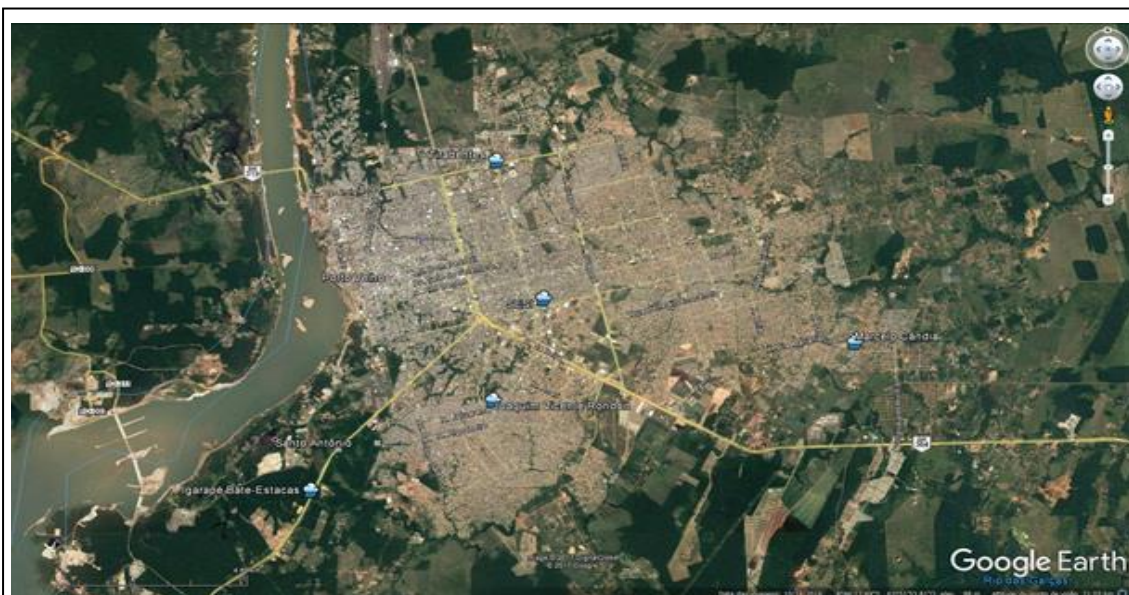
Salienta-se que a vistoria para verificação da situação atual ocorreu semanas após o firmamento da parceria com a SEMPOG e SIPAM e detectou que todos os equipamentos encontravam-se inoperantes.

Uma segunda visita foi necessária para recolhimento das baterias para carregá-las, a fim de testar os pluviógrafos.

**Descrição da localização, endereço, bacia e situação de operação dos pluviômetros.**

Localização	Endereço	Bacia de Abrangência	Situação
SESI	Av. Rio de Janeiro, 4734 - Lagoa	Tancredo Neves	Inoperante
Marcelo Cândia	Rua Petrolina, 10.804 - Marcos Freire	T. Neves	Inoperante
Vicente Rondon	Rua Garopaba, 2615 - Cohab	Grande	Inoperante
Igarapé Bate-Estacas	BR 364, km 5 (sentido Rio Branco)	Bate-Estacas*	Inoperante
Colégio Guadalupe	Rua Andréia, 2562 - Aponiã	Penal	Inoperante
Colégio Tiradentes	Av. dos Imigrantes, 4884 - Pedrinhas	Penal	Inoperante

**Quadro 07 - Localização dos aparelhos Pluviômetros.**



**Localização espacial dos pluviômetros na cidade de Porto Velho.**



Uma importante parceria foi iniciada com a Universidade Federal de Rondônia, após um conversa com a professora Mestre Tatiane Emilio Checchia – responsável pelo Laboratório de Hidrotecnia vinculado ao Curso de Engenharia Civil. A UNIR realizará a manutenção dos equipamentos, em contra partida a SEMA receberá os alunos de Engenharia para produção científica.

Após esse encontro foi proposto que o Servidor Duarte juntamente com os estagiários da engenharia se deslocassem até os equipamentos e os encaminhassem até a UNIR para avaliação. Nesse contexto foi observado que o datalogger do pluviógrafo localizado no Bairro Aponiã havia sumido. O restante foi encaminhado para a manutenção sob a responsabilidade da professora Tatiane.

#### **4.2.4.3 – Poluição Sonora**

A Poluição Sonora acompanha a mesma metodologia adotada para os demais temas prioritários do Relatório, apresentando apenas uma pessoa para desenvolver todo o projeto e executá-lo.

Em 2017 foi realizado um levantamento na Zona 1 (Centro) da cidade, e por entender que a qualidade ambiental de um ambiente ou situação, se determina apenas através de análises contínuas, em 2018 foi dada continuidade as análises nos mesmos locais e horários para efeitos comparativos.

O auxílio da academia em nos fornecer mão de obra e produtos científicos através dos pesquisadores é valioso para o desenvolvimento e avanço das pesquisas, porém, é também a nossa principal fraqueza, uma vez que a gestão municipal se torna dependente do rol de estagiários.

Entre as dificuldades encontradas citam-se, falta de veículos suficientes haja vista ser necessário deixar as equipes em pontos diferentes para coleta; falta de decibelímetros suficientes para todas as equipes; perigo de assaltos por parte dos voluntários e servidores que ficam com o equipamento



exposto na hora da aferição, principalmente no período noturno; falta de pessoal para trabalhar a noite nas coletas; demora no retorno de dados processados por parte da academia que auxilia nas pesquisas.

As análises realizadas em 2018 aconteceram em pleno processo eleitoral, o que levou o período do levantamento durar mais que o esperado, uma vez que em razão de bandeiradas e geração de ruídos atípicos da região, foi necessário o cancelamento de vários pontos, havendo necessidade de repeti-los. Tais dados ainda estão sendo tabulados e analisados pela academia.

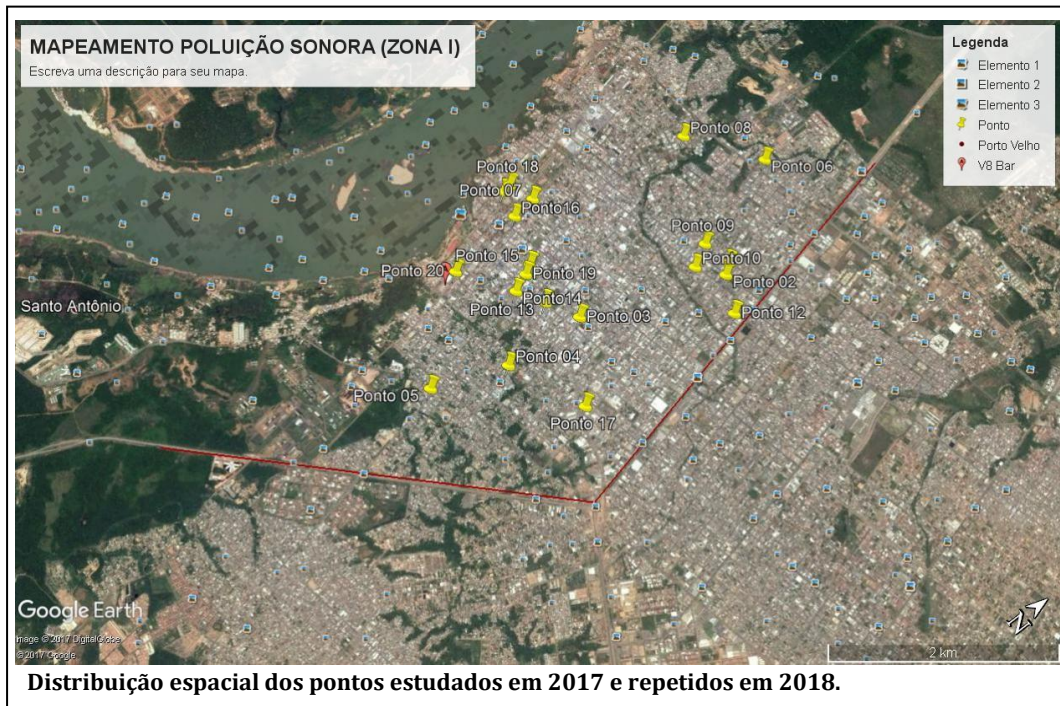
Dessa forma, os dados gerados em 2017, foram apresentados como produtos gerados, mesmo que por si só, apenas, apresentam um diagnóstico pontual. Ressalta-se que esses dados não foram apresentados em 2017, em razão dessa dependência da academia em demorar com *feedback* dos dados processados.

Para o ano de 2019 é esperada uma comparação técnica e científica desses dados, com objetivo de apresentá-los a população de forma impressa e digital. Seguem os dados de 2017:

Foram aferidos **20 (vinte)** pontos estratégicos que fazem referência entre hospitais/escolas/residências/transeuntes (afetados) X bares/boates/transito/comércio(emissores). Nesses pontos foram coletadas **360 (trezentas e sessenta)** aferições, com duração de uma hora em cada ponto, sendo: manhã (9 as 10h), tarde (16-17h) e noite (23 as 00h) com repetição.

Todos esses dados foram digitalizados em tabelas do Excel, e encaminhadas para o Centro de Ensino São Lucas, sob coordenação da Especialista Isabel Kunioshi, professora do Curso de Fonoaudiologia, que é responsável por inserir os dados em um programa que calcula a média logarítmica de cada ponto.

A figura a seguir exibe a distribuição espacial dos pontos estudados no biênio 2017/2018. Já o quadro apresenta as médias logarítmicas em decibéis (dB).



Local de coleta de dados	Nível de Poluição (dB)
Avenida 7 de setembro com Campos Sales (Lojas Marisa)	77
Jorge Teixeira entre Herbert de Azevedo e Álvaro Maia (Posto de Saúde Mauricio Bustani)	75
Rogério Weber (terminal de ônibus)	73
Avenida Farquar com Tabajara (Escola Castelo Branco)	72
Campos Sales com Princesa Isabel (Escola Padre Chiquinho)	72
Avenida Farquar com Pinheiro Machado (Parada de Ônibus)	72
Rafael Vaz e Silva com Calama (Escola 21 de Abril)	71
Calama com Rafael Vaz e Silva (Hospital Samaritano)	71
Avenida Nações Unidas com Jaci Paraná	71
Avenida Brasília com 7 de Setembro (Escola Murilo Braga)	70

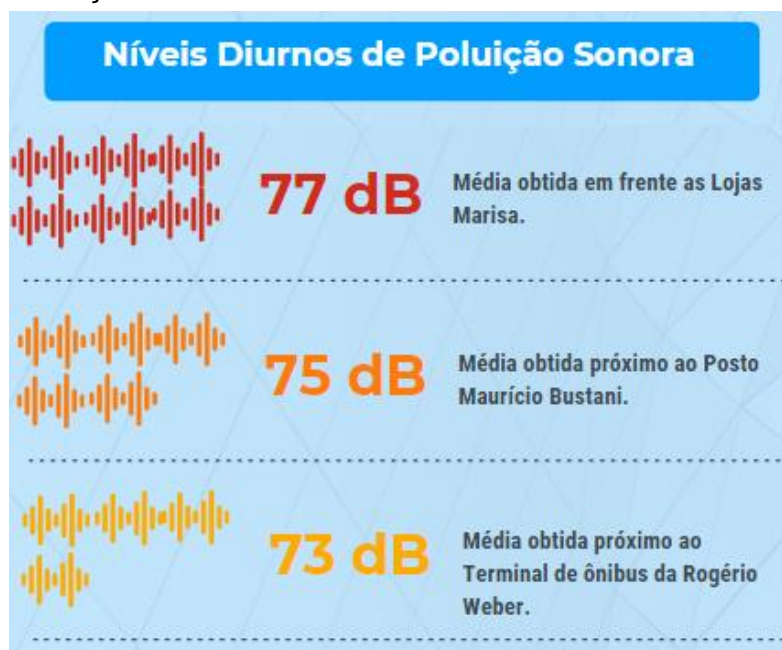


Avenida 7 de Setembro com Marechal Deodoro ( Prontocordis)	69
Avenida Carlos Gomes com José de Alencar	69
Avenida Almirante Barroso com Paulo Leal	68
Raimundo Cantuária com Joaquim Nabuco	68
Júlio de Castilho com Afonso Pena (Hospital Central)	65

Quadro 08 - Resultados das médias logarítmicas em decibéis (dB) coletadas em Porto Velho em 2017.

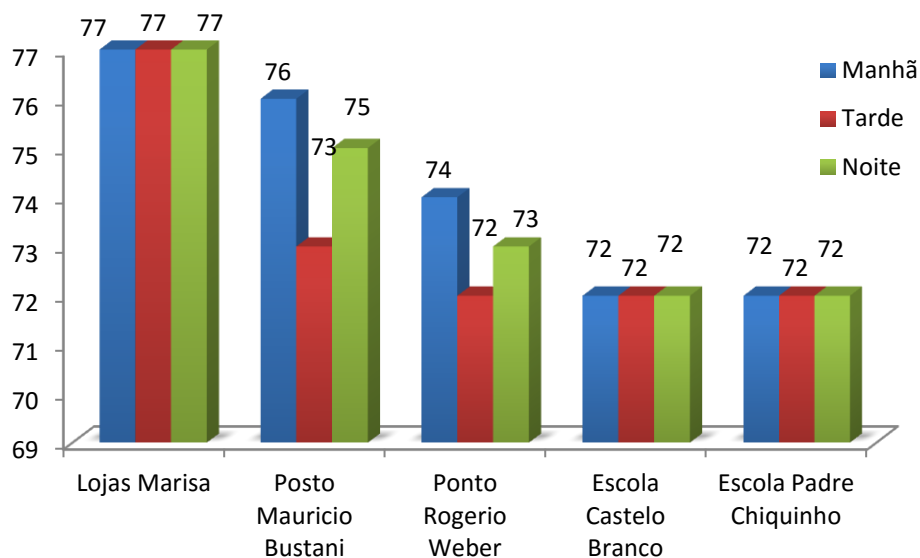
A análise do quadro 08 demonstra que o ponto mais preocupante na Zona I corresponde aos cruzamentos da Avenida 7 de Setembro com Campos Sales, alcançado média de **77 dB (setenta e sete decibéis)** constantemente durante o dia; O segundo ponto com maior incidência localiza-se na Jorge Teixeira entre Herbert de Azevedo e Álvaro Maia chegando a uma constância de **75 dB (setenta e cinco decibéis)** durante o dia.

Porém em uma análise mais profunda, verifica-se que os níveis de ruídos nesses locais, de modo geral, preocupam por manterem uma média 70 dB em **66% (sessenta e seis por cento)** dos pontos. Pessoas que precisarem ficar expostas a esses níveis por muito tempo podem vir a desenvolver doenças silenciosas.



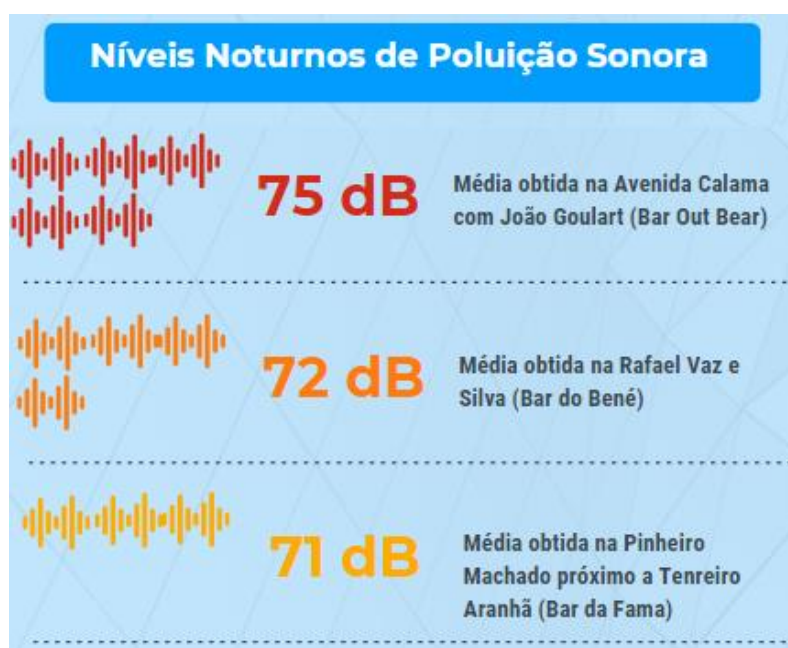
Níveis de Poluição Sonora durante o dia no ano de 2017.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde e do Ministério do Trabalho, o nível de som que ultrapassar os **55 (cinquenta e cinco)** decibéis já pode ser classificado como nocivo para a saúde auditiva. O gráfico a seguir apresenta um aspecto geral do dia (manhã, tarde e noite) com a média logarítmica das aferições em cinco dos maiores pontos pesquisados.



Comparação dos Níveis de Poluição Sonora (manhã, tarde, noite) no ano de 2017.

No que diz respeito ao período noturno mantiveram uma constância de **70 dB (setenta decibéis)** em todos os pontos. A legislação vigente diz que o ruído no período noturno não pode ser superior a **45 dB (quarenta e cinco decibéis)**. A vizinhança do entorno



Níveis de Poluição Sonora durante a noite no ano de 2017.

desses pontos pode sofrer com constantes picos de ruído excedentes a 75 dB, provocando uma série de perturbações.

O ponto que corre o risco de chegar a níveis constantes de 80 dB caso não seja feito o controle deste, é o cruzamento da Avenida Calama com João Goulart (Bar Out Bear).

Para esta análise de dados, verifica-se que Porto Velho, tanto para o período noturno quanto para o diurno, enquadra-se em um padrão aceitável, mas de atenção.

Apesar de estar em padrões aceitáveis, é passível de



Técnicas da SEMA realizam coletas de dados nas ruas.

atenção, pois são considerados altos, principalmente para períodos noturnos. Quando se analisa estudos de países da Europa obtém-se 55 decibéis gerados exclusivamente pela circulação dos veículos automóveis.

Insta observar que exposições acima dos 55 dB noturnos ou 65 dB diurnos podem gerar a ativação do sistema simpático, aumento da liberação de noradrenalina, bem como do cortisol e da adrenalina pela suprarrenal. Pode ocorrer também, perturbação do sono, irritabilidade, ansiedade, depressão, etc.

A comparação dos dados é imprescindível para determinar a evolução de cada local. No entanto é necessário aguardar o processamento dos dados coletados recentemente para ser possível ao planejamento educacional e repressivo das áreas prioritárias.

- **Eventos Pontuais sobre Poluição Sonora**
- ✓ **SEMINÁRIO: A CARTA ACÚSTICA : O QUÊ? POR QUÊ? E PARA QUÊ?**

**Objetivo:** Apresentar aos interessados a metodologia e as principais dificuldades enfrentadas na produção da carta acústica de Fortaleza, proporcionando um momento interativo entre instituições públicas e privadas, resultando em uma proposta para Porto Velho.

**Descrição:** O palestrante **Francisco Aurélio Chaves Brito**, é coordenador e implementador da Carta Acústica de Fortaleza. Só existe uma em todo o Brasil, justamente a de Fortaleza. A ideia

foi trazer esse conhecimento para os que buscam trabalhar com esse tema, o mesmo vale para os próprios promotores do evento, os servidores da SEMA, para, em um futuro próximo, implementar a Carta Acústica de Porto Velho.

**Público alvo:** acadêmicos e professores dos cursos de Ciências Biológicas, Fonoaudióloga, Enfermagem e Medicina, e afins;

**Quantidade:** 450 (quatrocentos e cinquenta) pessoas.



Realização do Seminário A Carta Acústica

- ✓ **Oficina direcionada sobre as dificuldades de atuação dos agentes ambientais no tema ruído - troca de experiências com Fortaleza;**

**Objetivo:** Promover a interação interinstitucional dos agentes ambientais sobre formas de atuação de combate ao ruído urbano em Porto Velho;

**Descrição:** A oficina aconteceu na SEMA. Desenvolvida por Francisco Aurélio Chaves Brito que apresentou as principais dificuldades encontradas por ele antes de propor o projeto em Fortaleza. No final ocorreu um debate entre os agentes sobre o que poderia ser feito em conjunto para propor a carta acústica para Porto Velho;

**Público alvo:** Agentes ambientais da SEDAM, BPA, SEMA e Centro Universitário São Lucas.

**Quantidade:** 25 (vinte e cinco) pessoas.



Oficina realizada com troca de experiências.

- ✓ **Oficina direcionada - o ruído e a experiência de Fortaleza;**

**Objetivo:** Promover discussão e trocar experiências entre os fiscais ambientais da SEMA e Policiais Ambientais;

**Descrição:** Fortaleza teve muitos desafios antes de implantar a sua Carta Acústica, principalmente quando se trata da atuação dos Fiscais e da Polícia Ambiental. Essa oficina surgiu da necessidade de trocar experiências, pois Fortaleza apresenta o ruído controlado e mapeado facilitando a atuação dos agentes.

Ao final foram apresentados os dados preliminares do Projeto de sondagem do Ruído em Porto Velho feito em 2017 para conhecimento dos agentes.



Oficina para fiscais da SEMA e BPA.

**Público alvo:** Agentes ambientais da SEDAM, BPA, SEMA (fiscalização, licenciamento, pesquisa e educação ambiental), e Centro Universitário São Lucas.

**Quantidade:** 45 (quarenta e cinco) pessoas.

## ✓ Dia Internacional da Conscientização Sobre o Ruído (*International Noise Awareness Day*) INAD-2018.

**Objetivo:** Conscientizar sobre os efeitos do ruído na saúde;

**Descrição:** Este ano, o tema da campanha do INAD 2018 foi “O Legal do som: para a diversão não virar “perturbasom”.” A campanha teve duplo sentido proposital, pois pretendeu abordar o ‘legal’ de ouvir o som com níveis de pressão sonora (NPS) adequados para prevenir os efeitos auditivos e extra auditivos relacionados à exposição sonora intensa, principalmente os NPS produzidos nas atividades de entretenimento e recreação (fones de ouvido, festas etc.). Assim como, o aspecto legal, informando sobre a legislação

LANÇAMENTO DA CAMPANHA

A campanha O LEGAL DO SOM será lançada no dia 25 de abril e as atividades serão realizadas no decorrer do ano de 2018.

**O LEGAL DO SOM**

Para a diversÃO não virar perturbaSOM

**25 DE ABRIL**  
DIA INTERNACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O RUIDO

dia internacional da conscientização sobre o ruído

acompanhe a programação através do site [www.inadbrasil.org](http://www.inadbrasil.org) ou [Facebook](https://www.facebook.com/inadbrasilorg) /inadbrasilorg /decibeisobem

No dia 25 de abril de 2018 será celebrado o Dia Internacional da Conscientização sobre o Ruído. Serão 60 segundos de silêncio, entre 14h25 e 14h26, para destacar o impacto do ruído excessivo em nossas vidas.

Partners:

brasileira e local relacionada à poluição sonora urbana e ocupacional.

**Público alvo:** Servidores da SEMA e usuários do espaço alternativo que utilizassem fones de ouvido com frequência para trabalhar e praticar esportes;

**Quantidade:** 500 (quinhentas) pessoas.



Equipe e parceiros desempenha ação no Espaço Alternativo.

- ✓ **Oficina sobre como usar o medidor de pressão sonora, metodologia do projeto de Ruído Urbano desenvolvida pela SEMA;**

**Objetivo:** Torná-los capazes de manipular o medidor de pressão sonora bem como executar a metodologia de coleta do projeto da SEMA.



Treinamento sobre decibelímetro.

**Descrição:** A SEMA tem o Projeto de Sondagem do Ruído Urbano, atualmente com foco na Zona I - Centro da Cidade. Para executar a metodologia corretamente fez necessário capacitar os voluntários.

**Público alvo:** Alunos do curso de Biologia, Fonoaudióloga e Engenharia Florestal, servidores da SEMA e do BPA;

**Quantidade:** 20 (vinte) pessoas.



Equipe participando da oficina e nivelamento do projeto de Sondagem do Ruído Urbano.

- **Outras participações em eventos**
- ✓ **O Novo Plano Especifico de Zoneamento de Ruído do Aeroporto e Suas Consequências para o uso do solo em Porto Velho;**

**Objetivo:** Informar aos servidores de diversas frentes da gestão pública que possuem expertise na área sobre a atualização do plano de ruído do aeroporto.

**Descrição:** Foi realizado no auditório da INFRAERO;

**Publico alvo:** servidores da gestão publica municipal;

**Quantidade:** 03 (três) participantes da SEMA.

#### 4.2.4.4 – Avaliação das Unidades de Conservação

- **Biodiversidade e Unidade de Conservação**

Para a temática **Biodiversidade e Unidade de Conservação** o principal objetivo é avaliar o estado de conservação do Parque Natural Municipal de Porto Velho. O projeto monitora as espécies bioindicadoras da qualidade do ambiente, neste caso na única unidade de conservação de proteção integral do município – Parque Natural.



Tendo em vista a falta de recursos financeiros os técnicos da SEMA passaram a execução de etapas do projeto que não necessitariam de tantos recursos. Essa etapa corresponde, ao cadastramento das **32 (trinta e duas)** famílias que residem no entorno da unidade de conservação.

Durante o desenvolvimento as trilhas ainda não abertas para a pesquisa foram percorridas em mata fechada, traçadas por meio do GPS, projetadas no Google Earth e apresentadas como um dos resultados obtidos. O mesmo ocorreu com as trilhas internas do parque e as estradas que influenciam diretamente no seu entorno. Foi por meio deste levantamento que foi possível determinar os principais estabelecimentos que viriam a ser alvo dos cadastramentos.

O cadastramento visou levantar dados gerais de estabelecimentos e de seus proprietários, bem como a percepção ambiental destes, e ainda animais domésticos e silvestres que poderiam estar presentes na aplicação do projeto em si por meio de seus protocolos básicos, sendo um deles, registro de mamíferos e aves uma vez ao ano.

Uma das maiores dificuldades encontradas na execução foi novamente a falta de pessoal qualificado para auxiliar nas entrevistas, sendo necessário repetir o cadastramento em virtude de registros mal executados, observou-se ainda a falta de veículo próprio, já que o veículo do departamento chegou apenas no meio do segundo semestre.

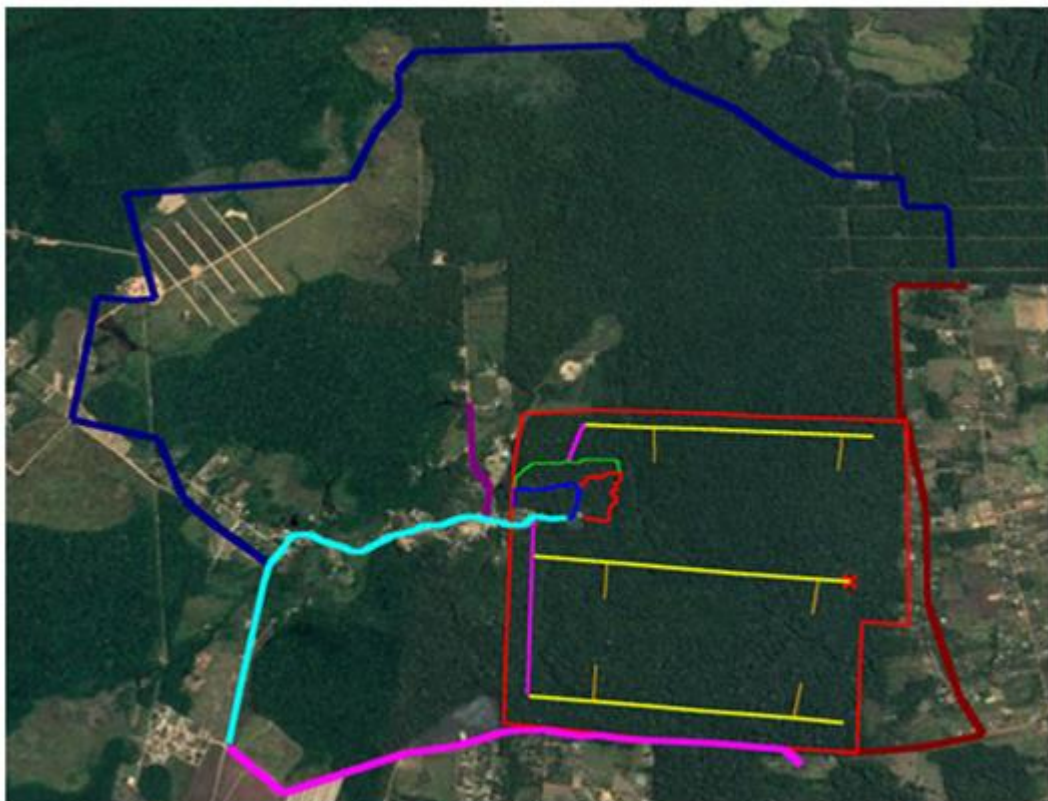
Importante citar ainda a falta de receptividade dos moradores, local de difícil acesso, tempo empregado de uma hora para cada entrevista; dias da semana disponíveis para o monitoramento reduzido em razão ao atendimento de outras temáticas, processamento dos dados dificultado pela falta computadores e acesso a programas e processos, como o próprio Google Earth, falta de cooperação interna entre departamentos a respeito ao acesso a informação, entre outros.

Assim, os dados em que foi possível avançar foram processados, obtendo-se os seguintes resultados:



- Foram realizadas **80 (oitenta) horas** de entrevistas em campo, todas as sextas-feiras entre os meses de agosto e setembro;
- Foram contemplados **32 (trinta e dois) estabelecimentos**;
- Foram percorridas e mapeadas as trilhas de dentro e de fora do parque, as estradas principais do entorno, e as trilhas que seriam abertas para o monitoramento da biodiversidade, totalizando **160 (cento e sessenta) horas** de esforço amostral;
- Foi realizada a Projeção espacial das trilhas percorridas propostas para realização do monitoramento;

O notório avanço da cidade sobre o parque que surge principalmente pelas margens e acessos da Avenida Rio Madeira e Estrada da Penal preocupa, principalmente, pelo fato de que em alguns trechos as estradas vicinais se sobrepõem aos limites do parque.



**Legenda:** \_\_ Perímetro do Parque Natural Municipal de Porto Velho - PNMPV; \_\_ Trilhas de acesso; \_\_ Transepto de Aves e Mamíferos; \_\_ Transepto de Borboletas; \_\_ Trilha do Belmont; \_\_ Trilha Principal; \_\_ Trilha do Viveiro; X Cruz de Malta - Plantas Lenhosas.



Foram levantados os seguintes dados:

- Cerca de **47% (quarenta e sete por cento)** dos entrevistados possuem área inferior a um hectare; **38% (trinta e oito por cento)** possuem área entre 1 e 2,5 hectares; **6% (seis por cento)** possuem área maior que 2,5 hectares e **9% (nove por cento)** não informou ou não quis responder;
- As ocupações no entorno do Parque Natural Municipal de Porto Velho começaram ainda nos anos 70, precisamente em 1976. Porém, conforme observado, grande parte das ocupações foram realizadas ao longo da primeira década dos anos 2000, o que representa o ocorrido em **74% (setenta e quatro por cento)** da amostra coletada. Já quando se trata do processo de fixação de moradia especificamente, o entrevistado mais antigo diz residir na área desde 1994. Todos os demais entrevistados informaram terem fixado moradia no local a partir de 2000;
- **53% (cinquenta e três por cento)** dos entrevistados declara ser **proprietário** da terra; **44% (quarenta e quatro por cento)** declara ser o cuidador (caseiro) do estabelecimento e **3% (três por cento)** não souberam ou não quiseram informar;
- Dos entrevistados que se declaram **proprietários**, **32% (trinta e dois por cento)** são Rondonienses, **19% (dezenove por cento)** Amazonenses, sendo que os **49%** restantes tem origem em outros estados do Norte e Nordeste.
- Sobre a representatividade dos que se declararam **cuidadores/caseiros** tem-se **29% (vinte e nove por cento)** Rondonienses, seguidos de **15% (quinze por cento)** Acreanos, os outros **56%** estão pulverizados entre as regiões Centro-oeste e Norte;
- Quanto a profissão ou ocupação, obteve-se que **31% (trinta e um por cento)** são agricultores; **28% (vinte e oito por cento)** realizam prestação de serviços (rural, pintor, missionário, pedreiro, serviços gerais e encarregado).

**19% (dezenove por cento)** são comerciantes; **10%** já são aposentados; **6%** são servidores públicos; **6%** são do lar;

- Atividades desenvolvidas na propriedade: Foram encontrados apenas quatro tipos de uso, agricultura, comércio, lazer e moradia. Destaca-se que **70% (setenta por cento)** usam a área apenas para moradia com edificações; **17% (dezesete por cento)** utilizam para lazer, o que significa que boa parte está ausente da propriedade durante a semana; **10% (dez por cento)** comercializam peixes, frutas, galinhas, porcos, poupa de frutas, e similares e, apenas **3% (três por cento)** realizam plantios, como mandioca e hortaliças para consumo próprio e escambo;

- **75% (setenta e cinco por cento)** dos entrevistados dizem que a renda principal da família **não tem** origem na propriedade. Em contrapartida, **25% (vinte e cinco por cento)** dizem que sim; a renda **tem origem** na propriedade.

Uma análise comparativa mais atenta dos últimos três gráficos permite perceber que boa parte dos estabelecimentos servem de moradia permanente para seus ocupantes, sendo que estes, para manter sua renda, se ausentam durante o dia e retornam a suas terras durante a noite;

Dentre as destinações dadas ao lixo, a mais citada foi a "queima". Logo na sequência, aparece a disposição em lixeiras na cidade ou localidades mais próximas (como "presídio"). Alguns poucos ainda relataram enterrar o lixo ou dar aos animais, como às galinhas. Porém, essa parcela é bastante reduzida (2 entrevistados) quando comparada às demais disposições finais.

O grau de escolaridade dos entrevistados, embora

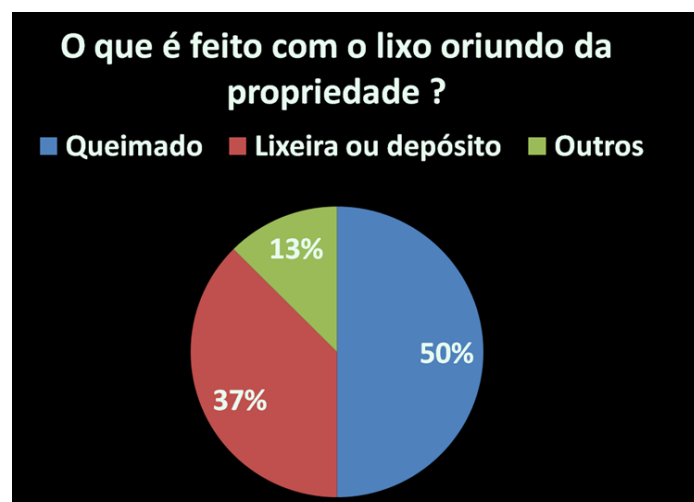


Gráfico - Disposição de resíduos

disperso, mostra que **31% (trinta e um por cento)** possui ensino fundamental incompleto, seguido daqueles com o ensino médio incompleto; estes representando **28% (vinte e oito por cento)** dos moradores do entorno do Parque Natural. Ainda assim, uma parcela relativamente significativa dos entrevistados, cerca de **19% (dezenove por cento)**, declararam possuir ensino superior completo; **10% (dez por cento)** possui fundamental completo e **9% (nove por cento)** sem escolaridade;

Quanto a Percepção ambiental: Para os que foram classificados como aqueles capazes de definir o meio ambiente, foi utilizado um mecanismo de medida que é a definição de meio ambiente da Lei 138/2001 em

seu Art. 3º - Para os fins previstos nesta Lei, entende-se por: *I - meio ambiente, o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas;*

- O percentual de **78% (setenta e oito por cento)** soube de alguma forma descrever alguma relação entre pessoas e animais, plantas e pessoas, pessoas com o meio físico, o lugar onde vivem, e por fim condições e influencias que ocorrem entre meio/seres x pessoas;

- Os “cachorros” são os animais mais detectados nos 32 estabelecimentos entrevistados, estando presentes em 24 deles, ou seja, em **75% (setenta e cinco por cento)**. Seguindo uma tendência esperada, os “gatos” aparecem logo em segundo lugar, em 21 residências do entorno do Parque Natural. “Pássaros” foi uma categoria que, embora perguntada, não pontuou em nenhum momento.



Gráfico – Noção do que é o Meio Ambiente?

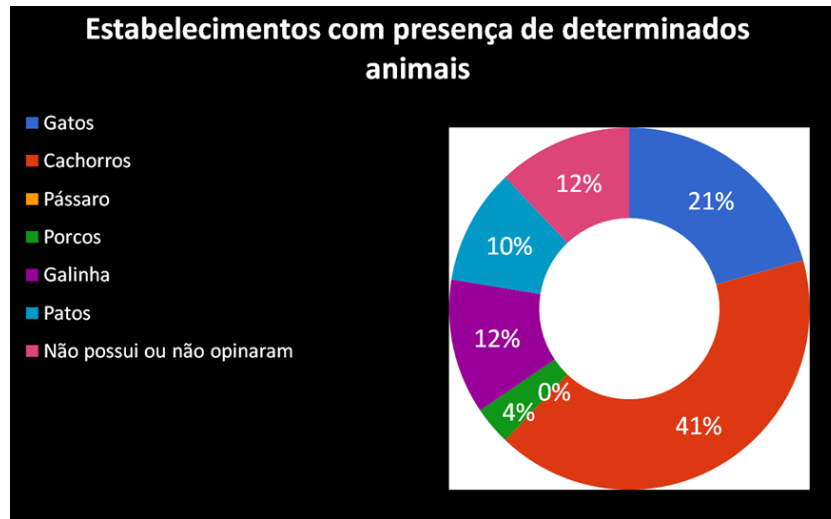


Gráfico – Presença de Animais.

No ato da entrevista foi perguntado se algum animal visitava seus estabelecimentos com frequência e o resultado surpreendeu. Em apenas 32 estabelecimentos foram relatados a visualização de **203 (duzentos e três)** animais silvestres. Importa salientar que **157 (cento e cinquenta e sete)** deles foi possível realizar a identificação. Das 157 observações, houve repetições o que culminou no quadro a seguir:

Nº	Nome popular	Família	Espécies Identificadas	Relatos	Câmeras Trap - instaladas no entorno do Parque Natural
1	Arara azul	Psittacidae	<i>Amazona aestiva</i>	3	
2	Arara-azul-grande	Psittacidae	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	1	
3	Arara	Psittacidae	<i>Ara ararauna</i>	2	
4	Arara vermelha	Psittacidae	<i>Ara chloropterus</i>	4	
5	Saracura - tres - potes	Rallidae	<i>Aramides cajaneus</i>	1	<a href="https://youtu.be/ajPOLs3OdU4">https://youtu.be/ajPOLs3OdU4</a>
6	Jibóia	Boidae	<i>Boa constrictor</i>	7	
7	Jarraca	Viperidae	<i>Bothrops atrox</i>	7	
8	Macaco zog zog	Pitheciidae	<i>Callicebus brunneus</i>	5	



9	Cachorro do mato	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	1	
10	Jabuti	Testudinidae	<i>Chelonoidis denticulata</i>	1	
11	Coendu - porco espinho	Erethizontidae	<i>Coendou prehensilis</i>	2	
12	Urubu	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	1	
13	Cobra papagaio	Boidae	<i>Corallus caninus</i>	1	
14	Paca	Cuniculidae	<i>Cuniculus paca</i>	9	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=s0LcHX0c718">https://www.youtube.com/watch?v=s0LcHX0c718</a>
15	Cutia	Dasyproctidae	<i>Dasyprocta punctata</i>	11	<a href="https://youtu.be/utPvm1PMd-4">https://youtu.be/utPvm1PMd-4</a>
16	Tatu galinha	Dasyrodidae	<i>Dasytus novemcinctus</i>	6	
17	Mucura - Gambá	Didelphidae	<i>Didelphis marsupialis</i>	6	<a href="https://youtu.be/YpzMei_qn6Y">https://youtu.be/YpzMei_qn6Y</a> <a href="https://youtu.be/tiNtmqCG-nk">https://youtu.be/tiNtmqCG-nk</a> (com filhote)
18	Irara	Mustelidae	<i>Eira barbara</i>	2	<a href="https://youtu.be/dNO81HVlflg">https://youtu.be/dNO81HVlflg</a>
19	Sucuri	Boidae	<i>Eunectes murinus</i>	3	
20	Pássaro Coan	Falconidae	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	1	
21	Capivara	Caviidae	<i>Hydrocoerus hydrochaeris</i>	5	
22	Iguana	Iguanidae	<i>Iguana iguana</i>	3	<a href="https://youtu.be/BijLvxSVLR0">https://youtu.be/BijLvxSVLR0</a>
23	Surucucu - pico de jaca	Surucucu - pico de jaca	<i>Lachesis muta</i>	4	
24	Macaco barrigudo	Atelidae	<i>Lagothrix cana</i>	2	
25	Jaguaririca	Felidae	<i>Leopardus pardalis</i>	1	
26	Gato maracajá	Felidae	<i>Leopardus wiedii</i>	1	
27	Cobra cipó - espada	Colubridae	<i>Leptophis ahaetulla</i>	2	
28	Jacaré	Alligatoridae	<i>Melanosuchus niger</i>	2	
29	Tamanduá Bandeira	Myrmecophagidae	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	3	
30	Periquito - da - amazônia	Procyonidae	<i>Nannopsittaca dachilleae</i>	2	
31	Quati	Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	1	<a href="https://youtu.be/1E2z1EFb7VE">https://youtu.be/1E2z1EFb7VE</a>

32	Mãe da lua (Coruja)	Nyctibiidae	<i>Nyctibius griseus</i>	2	
33	Onça pintada	Felidae	<i>Panthera onca</i>	4	
34	Jacu	Cracidae	<i>Penelope jacquacu</i>	4	
35	Pica-pau	Picidae	<i>Picumnus aurifrons</i>	1	
36	Macacao parauacu	Pitheciidae	<i>Pithecia irrorata</i>	1	
37	Tucano	Ramphastidae	<i>Pteroglossus castanotis</i>	10	
38	Ariranha	Mustelidae	<i>Pteronura brasiliensis</i>	1	
39	Onça parda	Onça parda	<i>Puma concolor</i>	2	
40	Saracura - Matraca	Rallidae	<i>Rallus longirostris</i>	1	
41	Soim - Sagui de cara suja	Cebidae	<i>Saguinus fuscicollis</i>	7	
42	Macaco - de - cheiro	Cebidae	<i>Saimiri ustus</i>	1	
43	Sabiá	Saltatorinae	<i>Saltator coerulescens</i>	1	
44	Macaco prego	Cebidae	<i>Cebus apella</i>	10	
45	Caninana	Colubridae	<i>Spilotes pullatus</i>	3	
46	Curió	Thraupidae	<i>Sporophila angolensis</i>	1	
47	Tamanduá	Myrmecophagidae	<i>Tamandua tetradactyla</i>	4	
48	Rasga mortalha (Coruja)	Tytonidae	<i>Tyto furcata</i>	1	
49	Gavião	Accipitridae	<i>Urubitinga urubitinga</i>	3	
<b>Total de indivíduos de toda a área amostrada</b>				<b>157</b>	

Quadro 09 – Animais avistados no entorno do Parque Natural.

Em relação a classificação desses animais a nível de Classe tem-se **49% (quarenta e nove por cento)** deles sendo da Classe Mammalia, **24% Aves**, **23% Repteis**, **3% Arachnida**, **1% Anphibia** e Quilopode com apenas uma visualização.

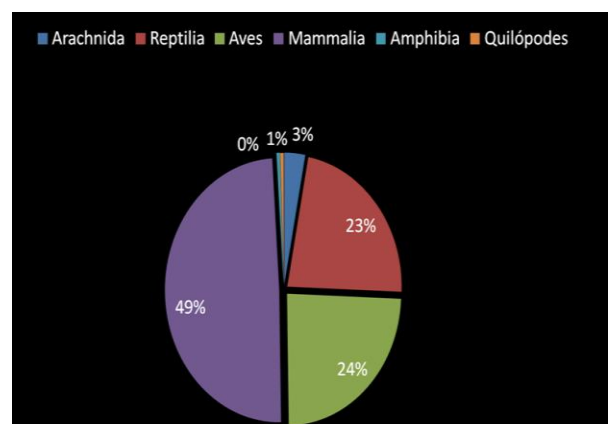
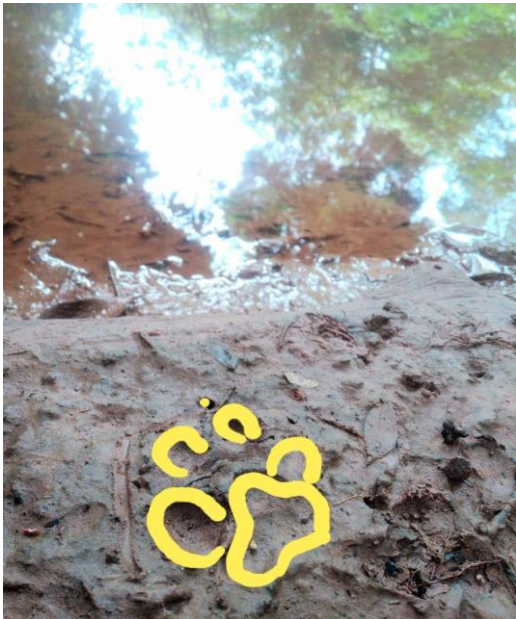


Gráfico – Classificação dos animais.



Registro de pegada de felino na beira do igarapé; b) Equipe da SEMA instalando as Câmeras Trap de Monitoramento;

- **Eventos pontuais da Biodiversidade na Unidade de Conservação**
  - ✓ **Curso de Ressocialização Ambiental do Ministério Público.**

**Descrição:** O curso é uma alternativa para pessoas que cometeram crimes ambientais. Se não reincidente é opcional a participação neste curso de forma a garantir conhecimento na área ambiental para que os infratores não voltem a cometer outras infrações. A participação da SEMA se dá no último dia de cada período, encerrando o evento por meio de uma aula de campo que trata de como plantar uma árvore e usos alternativos de adubação onde são convidados a conhecer a estrutura do viveiro, museu, trilhas do Parque Natural Municipal de Porto Velho.

**Objetivo:** Levar informações de diversos temas aos ressocializando;

Perfil da turma: 54% poluições diversas (empresas sem licença), 12% desmatamento, 8% Animal cativo, 12% Transporte ilegal de madeira; 8% crimes de pesca, 8% maus tratos aos animais.

**Quantitativo:** Foram atendidas aproximadamente **100 (cem)** pessoas em 2018.





Parque utilizado em cursos e parcerias.



- ✓ **Mini curso de nivelamento sobre utilização de câmeras Trap para monitoramento de mamíferos.**

**Objetivo:** Tornar os servidores do Parque Natural aptos a manipular as 04 (quatro) câmeras de monitoramento de mamíferos bem como serem capazes de julgarem por si só os melhores locais para instalação dessas câmeras e como atrair a fauna.

**Descrição:** Ocorreu no parque natural durante três dias alternados, sendo o primeiro dia instrução oral e os outros dias de instalação das câmeras com reposicionamento, verificação e armazenamento das imagens, manutenção e armazenamento adequado.



Equipe do parque fazendo monitoramento

#### 4.2.4.5 – Resíduos Sólidos

O Departamento de Gestão de Políticas Públicas Ambientais e Mudanças Climáticas recebe continua e progressivamente grande demanda referente aos resíduos sólidos urbanos. As solicitações variam, desde dados de quantitativos, quadro atual do município, gestão dos resíduos até a legislação vigente. Desta forma, o DGPA por meio da Gerência de Projetos de Desenvolvimento Sustentável está desenvolvendo um banco de dados referente ao quantitativo de resíduos sólidos urbanos de Porto Velho.

Os dados são apresentados através das planilhas de controle diário de coleta - CDC's, e correspondem a todos os resíduos que dão entrada na Lixeira Municipal de Porto Velho. Os CDC's coletados mensalmente na Divisão de Destinação Final – DiDF/SEMUSB são tabulados e armazenados em mídia, e são trabalhados conforme demanda do departamento e/ou desta secretaria, bem como conforme solicitações externas, por exemplo, comunidade acadêmica, sociedade civil, entre outras.



Equipe do DGPA visita o Lixão da Vila Princesa para coleta de dados.

Os quadros 10 e 11 representam os dados consolidados dos resíduos sólidos do município de Porto Velho, respectivamente, dos anos de 2017 e 2018. Os dados são medidos em toneladas.



### QUANTITATIVO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS EM 2017

Origem							
Período	DOMICILIAR	ENTULHOS	FIRMA	PARTICULAR	HOSPITALAR	PODAÇÃO	SELETIVA
JAN	9.314.690	2.087.820	2.902.200	449.230	11.191	82.230	59.960
FEV	8.679.180	1.963.440	2.991.780	492.950	12.727	58.540	60.770
MAR	9.702.640	2.319.050	3.014.300	629.290	17.418	90.270	76.090
ABR	9.006.410	1.957.930	2.799.110	565.550	11.673	73.150	72.440
MAI	9.651.940	2.039.060	2.474.870	539.990	14.517	56.590	69.270
JUN	8.605.640	1.962.370	2.900.650	458.800	12.992	75.330	65.180
JUL	8.150.320	2.069.540	2.743.410	723.290	11.020	69.250	56.710
AGO	8.569.150	2.240.240	2.768.180	794.220	10.087	61.070	55.870
SET	8.458.750	2.571.420	3.176.800	856.940	9.710	81.280	50.490
OUT	8.235.470	2.073.540	3.664.750	519.400	9.418	56.460	48.810
NOV	9.727.130	2.442.080	4.644.580	770.440	14.252	47.430	65.080
DEZ	10.456.990	3.265.310	3.307.560	506.590	12.625	90.310	66.320
<b>TOTAL</b>	<b>108.558.310</b>	<b>26.991.800</b>	<b>37.388.190</b>	<b>7.306.690</b>	<b>147.630</b>	<b>841.910</b>	<b>746.990</b>

Quadro 10 - Quantitativo de Resíduos Sólidos (em toneladas) no ano de 2017.



### QUANTITATIVO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS EM 2018

Origem							
Período	DOMICILIAR	ENTULHOS	FIRMA	PARTICULAR	HOSPITALAR	PODAÇÃO	SELETIVA
JAN	9.788.430	2.829.160	2.092.050	385.600	14.203	79.690	54.060
FEV	8.752.750	2.500.920	2.298.240	355.000	11.390	79.110	42.490
MAR	9.135.390	2.525.860	3.806.500	501.550	10.394	67.690	48.880
ABR	7.576.070	2.184.470	2.954.340	438.650	8.585	65.640	39.250
MAI	9.481.610	2.462.090	2.619.590	566.350	9.816	67.160	68.100
JUN	7.816.220	1.998.380	1.504.550	27.570	8.164	90.580	37.170
JUL	8.232.880	2.933.580	1.876.020	438.470	8.817	100.300	40.160
AGO	8.758.520	2.784.990	1.938.290	383.310	12.284	121.790	41.380
SET	8.223.840	2.708.820	1.449.910	362.360	10.972	48.130	29.690
OUT	10.070.070	3.723.100	1.635.450	394.930	10.090	66.120	30.370
NOV	9.538.980	3.105.270	2.119.730	642.670	15.389	65.030	37.090
DEZ	10.573.170	3.151.670	2.192.960	1.474.090	13.787	105.820	41.090
<b>TOTAL</b>	<b>107.947.930</b>	<b>32.908.310</b>	<b>26.487.630</b>	<b>5.970.550</b>	<b>133.891</b>	<b>957.060</b>	<b>509.730</b>

Quadro 11 - Quantitativo de Resíduos Sólidos (em toneladas) no ano de 2018.



A análise dos dados demonstra, que em 2017 e em 2018, respectivamente, adentraram a Lixeira Municipal um quantitativo de **181.981.520 toneladas e 174.915.101 toneladas**. Ou seja, houve um percentual de redução no quantitativo de aproximadamente **4% (quatro por cento)**.

A seguir, apresentam-se os dados relativos ao quantitativo de resíduos reciclados, também referentes, respectivamente, a 2017 e 2018.

RECICLADOS		
Período	2017	2018
JAN	117.253	134.170
FEV	75.500	101.330
MAR	132.450	111.203
ABR	101.150	156.520
MAI	138.870	131.290
JUN	72.440	96.100
JUL	93.885	192.540
AGO	146.824	110.150
SET	137.632	154.450
OUT	99.980	154.950
NOV	128.920	126.150
DEZ	132.674	37.560
<b>TOTAL (ton)</b>	<b>1.379.595</b>	<b>1.508.431</b>

Quadro 12 – Quantitativo de Resíduos reciclados.

Observando, então o consolidado de 2018 (quadro 11), verifica-se que aproximadamente **62% (sessenta e dois por cento)** representam os resíduos domiciliares; **26% (vinte e seis por cento)** são provenientes de empreendimentos (firmas); **19% (dezenove por cento)** representam os resíduos da construção civil (entulhos) e aproximadamente **6% (seis por cento)** são declarados como particulares. O gráfico a seguir apresenta os dados.

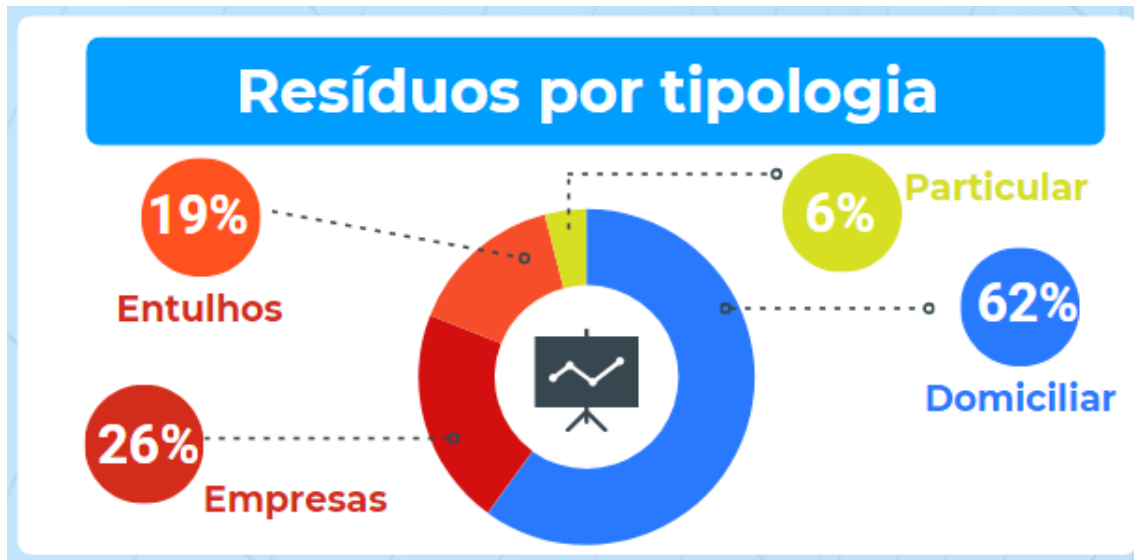


Gráfico - Registro dos Resíduos Sólidos na Lixeira da Vila Princesa.

Já a leitura do quadro 12 demonstra o importante trabalho realizado pelos catadores de materiais reciclados que ampliaram em mais de **8% (oito por cento)** o quantitativo da coleta seletiva, se comparados os anos de 2017 a 2018.

Em dezembro de 2018 uma inspeção do Ministério Público do Trabalho detectou a presença de crianças e adolescentes trabalhando na Lixeira Municipal. Como consequência, houve o embargo e fechamento do local para o recebimento de resíduos.

O executivo municipal, diretamente com interveniência do prefeito Hildon Chaves, tratou de negociar uma saída com cronograma de ações a serem desenvolvidas de forma imediata, a médio e a longo prazos.

Importante salientar que tais medidas prejudicaram o andamento das tratativas que, desde o ano de 2017, vinham sendo trabalhadas em conjunto com a Justiça, Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal e inclusive os catadores de materiais reciclados.



- **Resíduos sólidos - Pneumáticos**

Entre os subtemas que devem ser monitorados pela DMQA tem-se pneumáticos inservíveis gerados em Porto Velho. Esse acompanhamento teve origem em meados de 2010 por meio de uma parceria firmada entre Prefeitura de Porto Velho e ANIP (Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos). Naquela época, foram elaborados blocos numerados em três vias para acompanhar o quantitativo de pneus recolhidos pela ANIP. Até esse momento o galpão encontrava-se na Vila Princesa.

Houve um sinistro no galpão da Vila Princesa, sendo que o mesmo foi inutilizado, assim a SEMA convidou os maiores geradores de pneumáticos da cidade para articular sobre a possibilidade de se organizarem e custearem um novo galpão, como pede a logística reversa prevista na Lei 12.305/10, onde cada agente do processo, tem sua responsabilidade, sendo a dos comerciantes disponibilizar um ECOPONTO para o armazenamento até o descarte adequado dos pneus, como foi um dia o galpão da Vila Princesa. A reunião não obteve sucesso, pois todos se negaram a contribuir.

Em 2013, a ANIP constituiu representante legal em Porto Velho, tratava-se de um empresário do ramo de transportadora que já coletava pneus na cidade e se dispôs a manter um galpão para receber os pneus da cidade.

A partir daí foi firmado um novo convênio, meados de 2014 a 2015, entre ANIP, transportadora e SEMA, onde a ANIP custearia todo o transporte para fora do Estado, a transportadora coletaria e receberia os pneus do consumidor final sem custo, e a SEMA, realizaria o monitoramento do quantitativo de pneus, a fiscalização, licenciamento e educação ambiental envolvendo o assunto.

Mesmo após a vigência do convênio expirar, o recolhimento de pneumáticos continuou sendo realizado sendo que a SEMA principalmente



fiscaliza e monitora elaborando um documento que garante que o município esta ciente da saída de carretas do Estado com determinado número de pneus e que estes estão sob total responsabilidade da ANIP.

Assim é possível estimar o quantitativo de pneus gerados em Porto Velho, recolhidos pela ANIP. Assim como o bloco de registro numerados em três vias, bem como o ofício, garante apenas que a SEMA esta ciente do quantitativo de pneus gerados em Porto Velho que a ANIP recolhe. Sendo necessário ampliar o monitoramento daquelas instituições que destinam seus pneus por outros meios, o que já acontece no RMA (Relatório de Monitoramento Ambiental) protocolado nos licenciamentos.

Cada carreta gera um número de protocolo que atualmente é enviado para a SEMA como forma de facilitar o monitoramento e fiscalização. Toda vez que um número é emitido pela RECICLANIP os servidores da SEMA vão até o local de carregamento acompanhar como forma de evitar danos ambientais.

As empresas de pneus que fazem parte da RECICLANIP são, Bridgestone, Goodyear, Michelin, Pirelli, Continental e Dunlop, entre as maiores fabricantes de pneus. Portanto a ANIP e sua atuação é objeto de monitoramento.

O quantitativo de pneus até novembro de 2018 gerados em Porto Velho e descartados de forma ambientalmente correta foi de 1.593,07 ton. (Um Mil, quinhentas e noventa e três toneladas).

#### **4.3 – Outras Atividades (Reuniões ANAMMA-Seccional Rondônia)**

SECCIONAL RONDÔNIA – ANAMMA/RO, é uma entidade com personalidade jurídica, de direito privado, com finalidade pública, sob a forma





de associação civil, com fins não econômicos, sem finalidade política ou religiosa, regida por estatuto e pelas demais disposições legais, e tem como finalidade congregar os Gestores Municipais do Meio Ambiente em nível Estadual, Municipal e excepcionalmente em nível Nacional.

Criada desde em 2011, a ANAMMA/RO ainda não possuía personalidade jurídica, ou seja, ainda não era registrada em Rondônia. Com um esforço do secretário Robson Damasceno, iniciou-se a articulação com os diversos município do interior, onde se conseguiu fortalecer a entidade em Rondônia.

A SEMA realizou uma série de reuniões de orientações técnica para que os municípios, não somente aderissem a instituição, como se fortalecessem através de bases sólidas para a gestão ambiental local.

Para isso foram realizadas em 2018 reuniões nas regionais do Cone Sul, Vale do Jamari, Madeira Mamoré e o Território Central. Também foi realizada reunião para discutir a descentralização ambiental, Taxa de Controle da Fiscalização Ambiental - TCFA e a revisão da Resolução do CONSEPA 09/2017.

Garantindo que os municípios também fossem beneficiados de informações e recursos para a gestão ambiental o presidente e então secretário da SEMA participou de reuniões fora do Estado e trouxe especialistas para discutir a gestão ambiental propiciando a participação de todos os municípios do interior.

Foi apresentado e disponibilizado o Sistema de Licenciamento Online – SOL da Prefeitura de Porto Velho como forma de acelerar os processos de licenciamento dos municípios.

Assim, a ANAMMA/RO já uma instituição reconhecida pelos gestores ambientais e valorizada como uma forma mais eficiente, unindo força

para garantir a gestão ambiental no Estado fortalecendo as discussões e a descentralização dos recursos.



Evento ANAMMA em parceria com Governo do Estado.



Oficina ANAMMA no município de Ariquemes.



## **5 – Departamento de Proteção e Conservação Ambiental - DPCA**

### **5.1 Nossas Competências**

Compete ao Departamento de Proteção e Conservação Ambiental – DPCA participar na formulação de políticas e diretrizes do desenvolvimento e sustentabilidade ambiental; formular planos, programas e projetos de proteção, conservação e desenvolvimento sustentável.

Fundamentalmente o DPCA fomenta e executa ações que visam promover a política de indução a arborização urbana, ao florestamento e ao reflorestamento, elegendo áreas prioritárias, promovendo a política de controle, monitoria do uso sustentável dos recursos naturais em áreas de interesse ambiental.

O DPCA está estruturado com a seguinte concepção administrativa: 01 núcleo projetos; 01 núcleo de geoprocessamento; 05 divisões, sendo: Divisão de Arborização Urbana; Divisão de Áreas Ambientalmente Protegidas; Divisão de Administração do Parque Natural; Divisão de Administração do Parque Circuito; Divisão de Administração do Parque da Cidade.

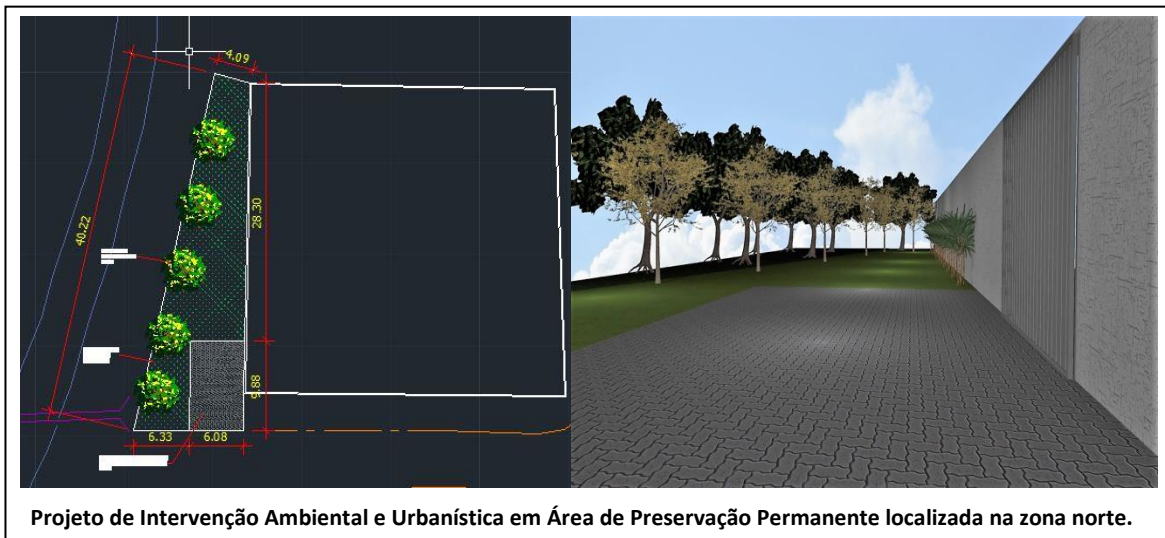
O viveiro municipal fica alocado na Divisão de Administração do Parque Natural.

## 5.2 Descrição de Atividades

### 5.2.1 Núcleo de Projetos

O núcleo de projetos tem por finalidade: Coletar, analisar e organizar informações; Comunicar ideias e informações; Elaborar, Projetar, Planejar e Gerenciar obras e atividades que demandem de pessoas com suas respectivas funções; Utilizar ideias e técnicas matemáticas; Resolver problemas; Utilizar a tecnologia. Visando atender a demanda do departamento e suas divisões.

A Equipe de Projetos é constituída por 02 (dois) servidores, sendo um engenheiro civil e uma arquiteta. Além destes servidores, existem atividades em que são elaboradas/desenvolvidas com colaboradores de outros setores/gerências. A seguir são apresentados os principais projetos desenvolvidos pelo núcleo no ano de 2018:



Criação e desenvolvimento de projeto para a Praça do Seringueiro.



Projeto de Paisagismo para Canteiro na Rua da Beira;



Projeto Urbanístico de PPP com empresa Fertisoilo



Projeto Urbanístico para Área Verde no Bairro 4 de Janeiro



Projeto Urbanístico de PPP com empresa Noroeste no viaduto Jatuarana



Elaboração de Projeto Urbanístico para APP com PRAD



Projeto Letreiro para o Viaduto da Campos Sales



Projeto de PPP - Releitura do Monumento do Relógio



Projeto de PPP com a Empresa Nova Era



Projeto de PPP com a Empresa Rondobrás



Projeto de PPP com a Empresa  
Distribuidora Brasil



Projeto de PPP com a Empresa  
Toyota



Projeto de Eco Praça no Bairro  
Ulisses Guimarães

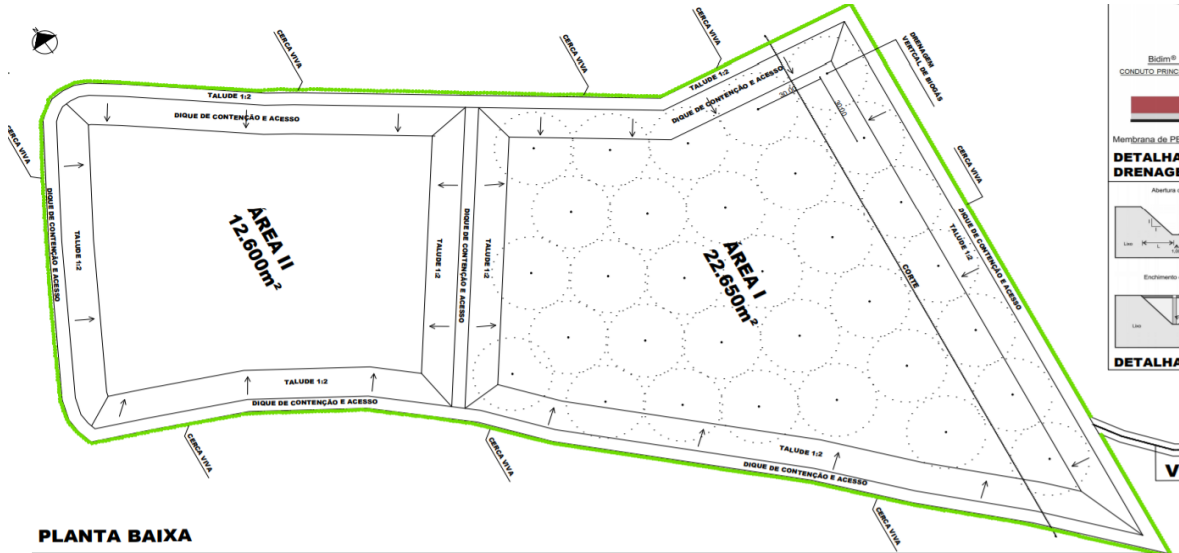


Projeto Urbanístico para Eco Parque  
do Mocambo



Projeto Urbanístico para Eco Parque do Mocambo

Projeto de Aterro Sanitário;



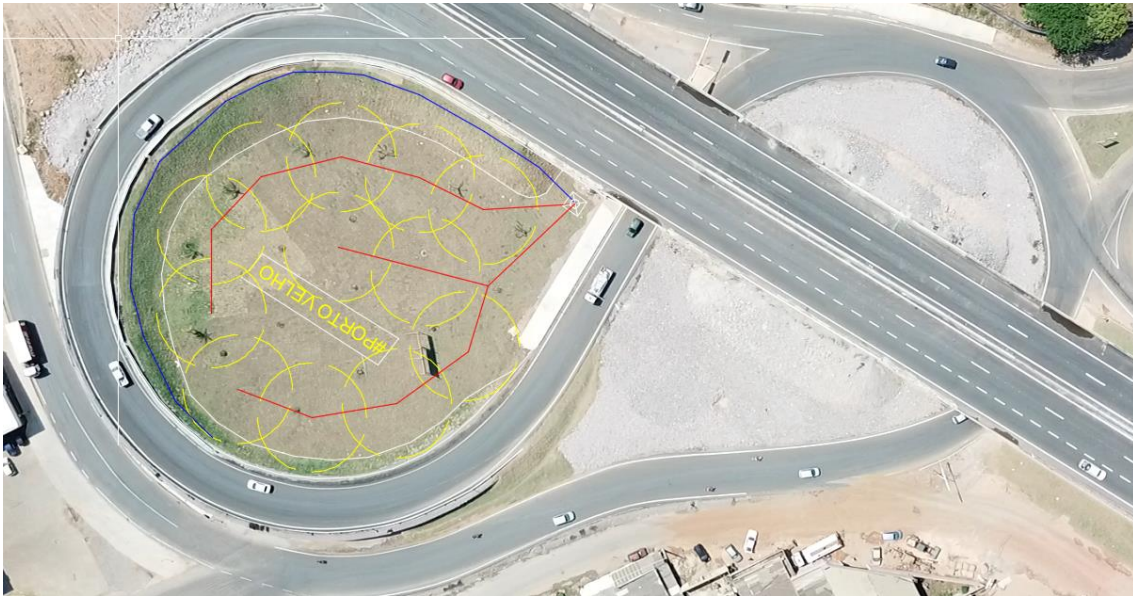
PLANTA BAIXA

Projeto de Implantação do Aterro Sanitário da Vila Princesa.

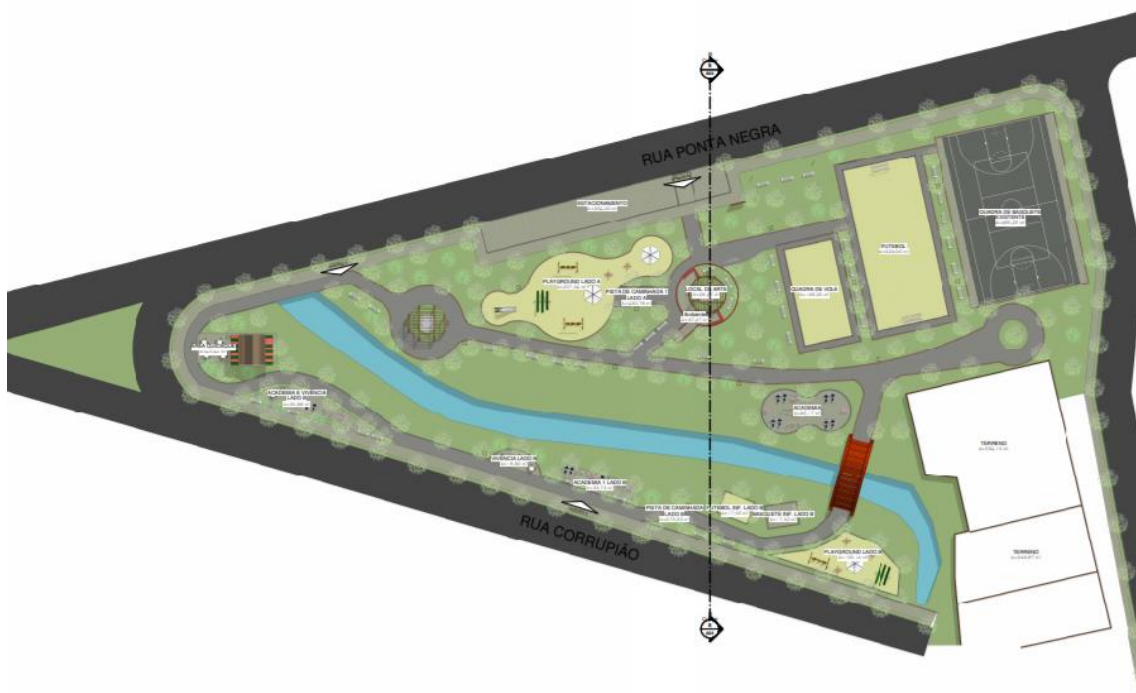


Projeto, Memorial e execução do Projeto do Letreiro da entrada da Cidade.





Projeto Irrigação do Canteiro da BR 364 (Campos Sales).



Projeto do Ecoparque Zona Leste.

### 5.2.2 Núcleo de Geoprocessamento

O núcleo de Geoprocessamento fornece subsídios técnicos através de informações aéreas para os demais setores da SEMA. As ações consistem em incursões principalmente em Áreas Ambientalmente Protegidas - APP, onde se busca verificar a possível ocupação irregular.

A metodologia utilizada para constatação baseia-se na utilização de DRONE com posterior enquadramento de imagens. Essa técnica permite identificar a distância em que a residência está da APP. São distadas duas faixas de observação: **0 a 15 metros** – faixa distando 15 metros da margem do corpo d'água (canal, rio, lago); **15 a 30 metros** - faixa distando de 15 a 30 metros da margem do corpo d'água.

As principais peças técnicas desenvolvidas em 2018 foram:

- ✓ **CANAL JARDIM SANTANA** - Trecho localizado entre as ruas Goianésia e Rio Verde;
- ✓ **CANAL DOS TANQUES (2 km)** – Trecho localizado no bairro Costa e Silva, entre as ruas Imigrantes e Olaria;
- ✓ **CANAL DOS TANQUES (2,1 km)** – Trecho a partir da antiga nascente localizada na rua Nicarágua até a Avenida Jorge Teixeira;
- ✓ **CANAL TANCREDO NEVES (3,2 km)** – Trecho localizado no Bairro Ulisses Guimarães, desde a Br 364 até a rua Zúfia Paiva. Estudo compreende ainda os bairros Ronaldo Aragão e Marcos Freire;
- ✓ **CANAL DA PENAL (1,1 km)** – Trecho entre as ruas Calama e Estrada da Penal;
- ✓ **CANAL DO INFERNINHO (0,65 Km)** – Trecho entre as ruas Chapada e Avenida Mamoré (engloba a rua Cristina);
- ✓ **CANAL BATE ESTACA (0,5 Km)** – Trecho localizado no Bairro Cidade do Lobo;
- ✓ **CANAL ELETRONORTE (0,95 Km)** – Trecho de aproximadamente 1 km de canal.

A imagem a seguir demonstra o resultado parcial do estudo que ainda é complementado com laudo técnico.



CANAL JARDIM SANTANA - Trecho localizado entre as ruas Goianésia e Rio Verde





### **5.2.3 Parque Natural Municipal de Porto Velho**

O Parque Natural Municipal Senador Olavo Pires foi criado através do Decreto nº. 3.816 de Dezembro de 1089, com uma área de **390,8216 há (trezentos e noventa hectares e oitenta e dois deciares e dezesseis centiares)**. A microrregião do Parque Natural localiza-se no final da Avenida Rio Madeira na cidade de Porto Velho, sendo suas coordenadas: 8° 40' 56.5" S e 63° 52' 03.8" W.

É cortada pelo Igarapé Belmont no sentido Sul – Norte seu principal curso d'água, com uma superfície de 2 km. Seu centro geográfico está distante 14 km do centro da cidade.

O Parque Natural foi criado com o objetivo básico de garantir amostra significativa da fauna e da flora e assegurar a população os meios necessários de desenvolvimento integrado a educação ambiental, pesquisa científica, ao turismo ecológico e ao lazer, que motiva o deslocamento de grupos de pessoas para conhecer e estudar demonstrativos da biodiversidade própria da floresta amazônica.

**Trata-se de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, onde reúne biodiversidade e valores cênicos no município.**

Para estimular a visitação no Parque são executadas diversas atividades promovidas pela secretaria gestora estimulando o interesse da população em participar.

A Sema promoveu nos últimos dois anos várias reformas e construções para melhoramento do Parque Natural. No ano de 2018, a Unidade recebeu o maior volume de obras, inclusive ficou fechada para visitação por 04 (quatro) meses.

Entre as principais obras, citam-se: Reforma completa e ampliação da pista de madeira, utilizada para passeios no interior da floresta, a

qual passa a ter **800 (oitocentos)** metros; Construção, em Parceria Público Privada, de calçada de concreto com mais de 600 metros quadrados; Construção da cobertura de 225 metros quadrados do playground; Reforma do Viveiro Municipal; Reforma do Museu; Troca do portão da entrada do parque; Reforma da Parede de Escalada e Tirolesa; Reforma do Sistema de Arborismo; Impressão (preparação para asfalto) da estrada interna do parque desde a entrada até o viveiro com elevação da pista.

### 5.2.3.1 Quantitativo de visitas

O Parque Natural recebeu **31.478 (trinta e um mil quatrocentos e setenta e oito)** visitantes no ano de 2018.



**Mais de 30 mil pessoas visitaram o Parque em 2018**

A Unidade de Conservação Municipal recebeu visitantes de várias cidades do Estado, também de turistas brasileiros e estrangeiros.

**Sucesso na Cidade**

Bem-vindo ao Parque

A Unidade de Conservação cumpre com seu papel de ajuda na produção dos meios necessários para o desenvolvimento integrado a educação ambiental. O Parque recebeu a visita de **1.237 (um mil duzentos e trinta e sete) estudantes**.

A figura abaixo representa o ranking de visitação das instituições de ensino ao Parque, sendo que a Escola Carmela Dutra aparece em primeiro lugar, pois proporcionou a visita a **250 (duzentos e cinquenta) alunos** em 2018.





Em relação a origem, destaca-se que a Unidade recebeu visitação de representantes de **79 (setenta e nove)** cidades, sendo: **15 (quinze)** do Estado de Rondônia; **48 (quarenta e oito)** advindos de cidades de outros estados brasileiros; **16 (dezesesseis)** provenientes de cidades outros países.

As tabelas abaixo representam as listas com as cidades que mais apresentaram visitantes para cada quesito apresentado acima.

**Cidade ou Município Visitantes**

Ariquemes	75
Candeias	47
Monte Negro	45
Guajará Mirim	31
Ji- Paraná	31
Cacoal	19

Visitantes do Estado de Rondônia

**Cidade ou Município Visitantes**

São Paulo	76
Rio De Janeiro	66
Manaus	49
Fortaleza	44
Rio Branco	41
Minas Gerais	32

Visitantes de outros Estados do Brasil

**Cidade ou Município Visitantes**

Bolívia	10
Canadá	6
Eua	6
França	5
Colômbia	5
Argentina	4
Equador	3
Irlanda	3
Alemanha	3
Índia	2

Visitantes de outros Países

Como se pode observar o Parque Natural Municipal recebeu turistas de vários Estados e Países, vale ressaltar que a Unidade de Conservação esta sendo frequentada por diversos visitantes e instituições, sendo um local bastante elogiado como ponto turístico.

A gestão ambiental preocupasse com a segurança dos visitantes, todavia a trilha de palafita encontra-se em manutenção diária, devido a movimentação e clima amazônico a madeira tem se deteriorado com facilidade.



Servidores realizando limpeza e manutenção no Parque

O Centro de Visitação Ambiental esta sendo frequentado diariamente e é monitorado por parte dos servidores. A trilha de chão é a atividade mais procurada aos finais de semana, o

percurso é em torno de 1,5 km, passando pelo igarapé Belmonte e paredão rochoso; A caverna do morcego esta interdita para visitantes, a entrada é permitida somente para estudos científicos no momento.

O entorno e as trilhas de chão da Unidade de Conservação Ambiental estão sendo monitorado com frequência pelos fiscais ambientais e agentes de educação ambiental da SEMA.

A divisão de monitoramento e qualidade ambiental instalou armadilhas para demonstrar aos estudantes como funciona o projeto de monitoramento da biodiversidade na Unidade de Conservação Ambiental.



Há um grande número de visitação de idosos que realizam passeios no local, a exemplo do CRAS Irmã Dorothy, que com o apoio dos servidores da divisão de Educação Ambiental e SEMASF, realizaram caminhada na trilha e receberam palestras sobre a Unidade de Conservação e sua importância.



### 5.2.3.2 Reformas e Melhorias

As principais reformas e melhorias são executadas pelos próprios servidores do Parque Natural que devem ser reconhecidos como os verdadeiros gestores e guardadores do local. No ano de 2018 a mão de obra foi complementada por reeducandos do sistema de justiça.

Enfatiza-se que devido a necessidade urgente das manutenções e reformas executadas em 2018 – duração de quatro meses – houve uma diminuição no número de visitantes do Parque.



Servidores e Colaboradores do Parque realizaram as reformas, melhorias e o paisagismo no Parque.



Construção realizada em 2018 – Cobertura de 225 m<sup>2</sup> do Playground.



Construção realizada em 2018 – Calçadão de ligação de 600 m da entrada ao viveiro.

### 5.2.3.3 Capacitação de Servidores

Nos meses de julho e agosto, **06 (seis)** servidores do Parque Natural estiveram na cidade de Manaus – AM, participando de visita técnica ao Parque do Mindu e outras Unidades de Conservação.

O objetivo foi de buscar capacitação para o desenvolvimento de novos projetos para o Parque, alinhando a teoria e a prática para o desenvolvimento sustentável.



**Capacitação**

**Valorização  
do  
Servidor**



Capacitação realizada no município de Manaus – AM. Parque do Mindu.

#### 5.2.3.4 Mapeamento de Animais

Com o objetivo de mapear e registrar os animais que vivem no Parque, a equipe de servidores também realizou a instalação de câmeras audiovisuais e fotográficas em pontos estratégicos no interior da floresta. Este levantamento está sendo feito para averiguar as espécies que possam ter migrado ou imigrado.

O trabalho técnico está sendo desenvolvido pelo Departamento de Gestão de Políticas Públicas Ambientais e Mudanças Climáticas. Os animais encontrados foram: **Mamíferos:** Cutia, Irara, Mucura, Rato Soro, Quati, Cutiara, Cuíca; **Aves:** Urubutinga, Juriti; **Répteis:** Paca, Iguana.

#### 5.2.3.5 Viveiro Municipal

O Viveiro Municipal de Porto velho fica localizado dentro do Parque Natural Municipal Olavo Pires e tem a capacidade de produção de **300.000 (trezentas mil)** mudas.



Equipe do Viveiro Municipal.

As espécies produzidas no viveiro têm a finalidade de recuperar áreas degradadas, e auxiliar no processo de Arborização Urbana. Os servidores que ali laboram desempenham atividades de manutenção, limpeza, repicagem de mudas, enchimento de sacolinhas com o insumo para repique, irrigação, preparação dos insumos, dentre outras.

Durante o período de chuvas, no final do ano de 2017, a estrutura do viveiro cedeu, deixando assim grande parte dos canteiros sem o sombrite de proteção. Devido a isso, a produção do viveiro foi prejudicada por problemas recorrentes da parte estrutural, levando alguns meses para sua reforma.

Tendo em vista o pouco espaço remanescente com o devido sombreamento e disponibilidade dos canos para irrigação, a produção teve que ser adaptada para não ocorrer nenhuma perda desnecessária das mudas.

O viveiro municipal ainda contava com um remanescente da produção de mudas do ano de 2017 de aproximadamente 20.000 mudas. Mesmo com toda a problemática relativa a estrutura do viveiro, foi possível produzir em 2018 o quantitativo de **120.731 (cento e vinte mil setecentos e trinta e uma)** mudas de **33 (trinta e três)** espécies diferentes.



Para o biênio de 2018-2019, através da aquisição de sementes e também da coleta destas pelos servidores, o germinador tem a

estimativa de produção de 300 mil mudas com espécies variadas, dentre essas se citam: açaí touceira, bacaba, puruí, açaí nativo, buriti, castanheira, cupuaçu, ingá, ipê-amarelo, ipê-roxo, ipê-branco, pitomba, manga, acerola, faveira-ferro,

graviola, jequitibá, jatobá, mogno, oiti, palmeira Imperial, pata de vaca, tento, cojoba, pitanga, entre outras.

Do total de mais de 120 mudas produzidas o programa de doação e arborização urbana utilizou em 2018 um quantitativo de **35.830 (trinta e cinco mil oitocentas e trinta)**. A partir de janeiro de 2019, com a chegada do período chuvoso, serão doadas para os pequenos e médio produtores rurais um quantitativo de aproximadamente **100.000 (cem mil mudas)**, todas para serem utilizadas na recuperação de áreas degradadas e no fomento a produção rural.

O programa de capacitação de servidores do viveiro segue valorizando os colaboradores e fomentando mais a produção. Em Junho, a equipe do viveiro deslocou-se para a cidade de Rio Branco – AC, onde participou de um curso de produção em tubetes no Viveiro da Floresta, pois, futuramente visando ampliar a produção para 300 mil mudas.



Equipe de produção do viveiro realizando serviços nas mudas.

Em outubro os colaboradores do Viveiro Municipal, participaram de um curso profissionalizante onde pudemos aprender diversas atividades do nosso ramo.

Importante também citar o apoio e parceria do 5º BEC para execução das atividades de produção de mudas. Com o auxílio dos recrutas, foi possível preparar aproximadamente 15 mil sacolinhas, que receberam as mudas do germinador e já estão se desenvolvendo.



Nos últimos dois meses do ano a equipe iniciou um experimento com a produção por estaquia. Os resultados alcançam um percentual de 98% de aproveitamento das estacas. Os galhos utilizados foram obtidos através da



coleta em podas realizadas pelos próprios servidores do viveiro e da equipe TATU.



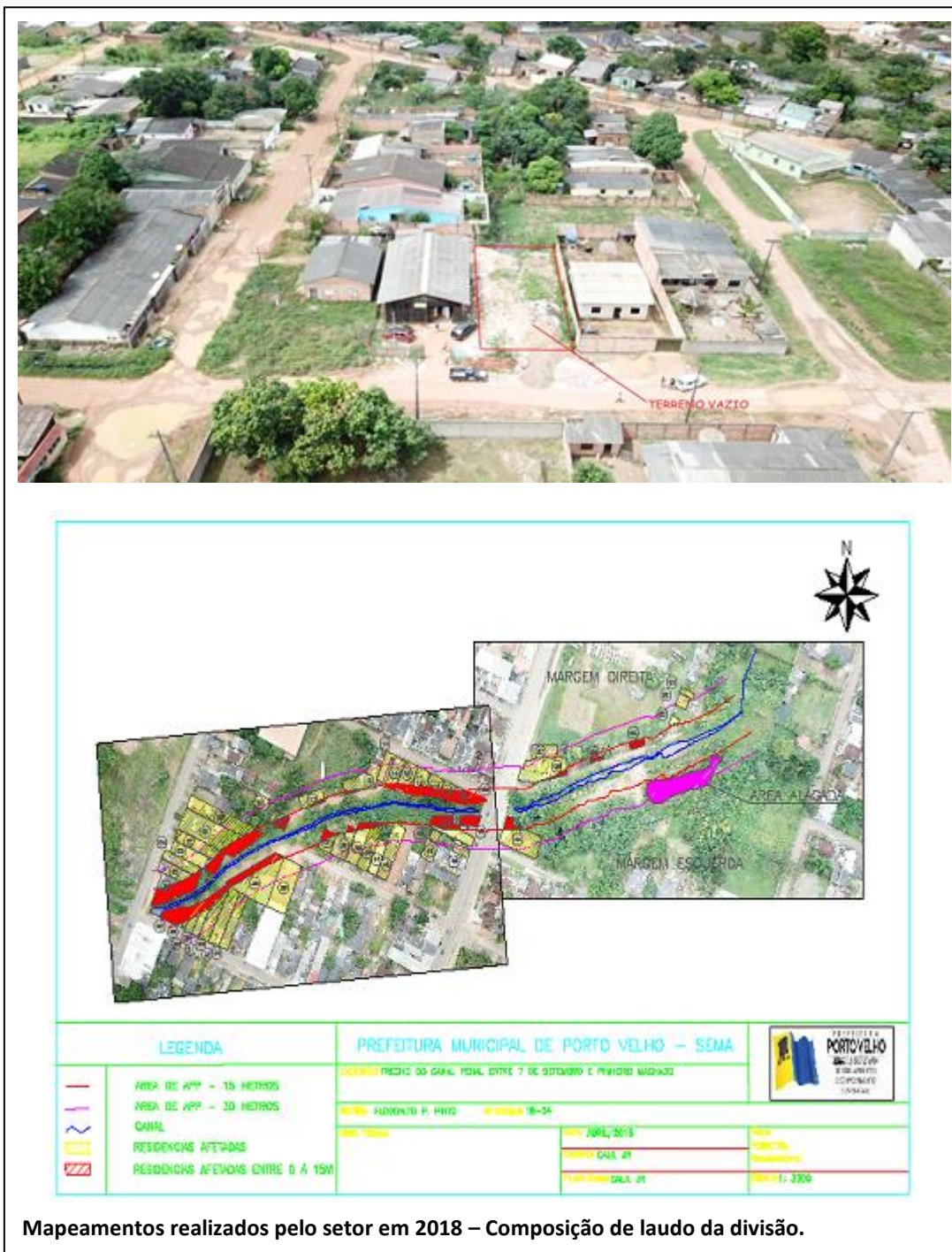
#### **5.2.4 Gestão de Áreas Ambientalmente Protegidas**

A divisão de gestão de áreas ambientalmente protegidas tem por finalidade: I - assessorar o (a) Diretor (a) do Departamento sobre questões administrativas, sempre que solicitado; II - monitorar e recuperar áreas verdes e área de preservação permanente em todo o município de Porto Velho e distritos; III - proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental; IV - valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica.

Em 2018 a divisão realizou serviços de subsidio técnico aos demais setores da SEMA. Através da emissão de **41 (quarenta e um)** laudos

técnicos com fulcro em verificar possíveis ocupações irregulares em Área de Preservação Permanente – APP.

Foram desenvolvidos também serviços de proteção de APP's que estão sendo invadidas e compõem processos de ação civil pública. Os serviços englobam: educação ambiental, visitas, palestras e ainda instalação de placas proibitivas.



Mapeamentos realizados pelo setor em 2018 – Composição de laudo da divisão.

Um dos labores efetuados pelo setor dará suporte a tomada de decisão futura, quanto ao programa Ecomorar. A visualização da imagem contendo um dos laudos expedidos pelo setor demonstra o subsidio técnico que comprova que 48 casas encontram-se dentro da área de APP, sendo que destas, 36 estão total ou em parte dentro do limite de 0 á 15 metros do canal, faixa não edificável.

Os trabalhos técnicos desenvolvidos apresentam inclusive laudos sobre áreas onde houve o aterramento de canais. Vide figura a seguir:



As ações a seguir demonstram as instalações de placas proibitivas em APP, sendo que tais serviços são realizadas em parceria com os servidores que compõem a equipe TATU. Foram instaladas em 2018 um quantitativo de **140 (cento e quarenta)** placas.

Urge observar que esse total não foi suficiente para a demanda de Porto Velho, pois estima-se que seria necessário um quantitativo seis vezes maior para dar vazão as solicitações do Ministério Público e outros órgãos,

para o desenvolvimento de ações preventivas e ainda para reposição de placas que sofrem depredação constante.



Implantação de placas em Áreas de Proteção Permanente que estão sofrendo invasões.